

O DIÁRIO publica-se todos os dias que não for de guarda. O preço da assinatura he de 4000 rs. por quinqueto, pago adiantado. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em tipo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagam 80 rs. por linha e 160 rs. em tipo differente, por esta publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

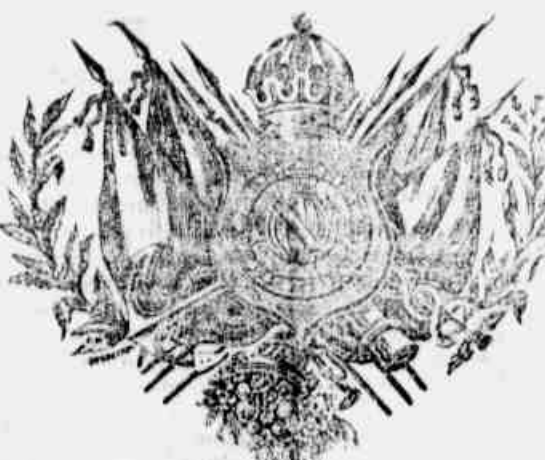
Lua cheia, a 5, às 8 horas e 7 min. da manhã.
Minguante, a 13, às 8 horas e 4 min. da tarde.
Lua nova, a 20, às 11 horas e 49 min. da manhã.
Crescente, a 27, às 8 horas e 24 min. da manhã.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goiana e Parahiba, às segs. e sextas-feiras.
Rio-G. do Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, às quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREMAR DE HOJE.

Primeira, às 10 horas e 6 minutos da manhã.
Segunda, às 10 horas e 30 minutos da tarde.



DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Guilherme. Aud. do J. dos orph. e do J. do civ. e do J. M. da 2.ª v.
26 Terça. Ss. João e Paulo. Aud. do J. do civ. da 1.ª v. e do J. de paz do 2.º dist. de t.
27 Quarta. S. Ladislau. Aud. do J. do civ. da 2.ª v. e do J. de paz do 2.º dist. det.
28 Quinta. S. Leão. Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1.ª v.
29 Sexta. Ss. S. Pedro e S. Paulo.
30 Sabbado. S. Marçal. Aud. do J. do civ. da 1.ª v. e do J. de paz do 2.º dist. det.
1 Domingo. S. Theodorico.

CAMBIOS NO DIA 26 DE JUNHO.

Sobre Londres a 25 d. por 1000 rs. a 60 dias.
Paris 380.
Lisboa 115 por cento de premio.
Rio-de-Janeiro ao par.
Desco. de lett. de boas firmas 2 1/2 % ao mez.
Ações da comp. de Beberibe, a 500 rs. ao p.
Oncas hespanholas, 31200 a 31250
Moedas de 6400 v. 17200 a 17280
" de 6400 n. 16500 a 16580
" de 4000... 92500 a 92700
Prata—Patacos brasileiros 20020 a 20040
" Pesos columnarios 20020 a 20040
" Ditos mexicanos... 1720 a 1720

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE JUNHO.

Officio.—Ao presidente das Alagoas, rogando haja de dar suas ordens afim de que não seja prohibido a Antonio Dias da Silva ardeal conduzir daquella para esta provincia 20 a 21 duzias de taboas de costado de amarello, as quaes elle contrahou vender para as obras do arsenal de marinha d'aqui.—Scientificou-se o inspector do referido arsenal.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmitindo a nomeação de João da Silva Borges Tavora para o lugar de praticante da recebedoria desta provincia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que nada pôde resolver acerca da extracção da pedra de cantaria necessaria para as obras do melhoramento do porto, sem que por uma commissão se examine se essa extracção prejudica, ou não, o mesmo porto ou a solidéz do Recife, e declarando haver nesta data nomeado a S. M. o Dr. Mamado Alves Ferreira e a Francisco do Rego Barros Barreto para a mencionada commissão, bem como que deve S. M. indicar aos outros membros o lugar que pretende fazer extrahir a pedra e de accordo com elles dar o seu parecer com a possível brevidade.—Neste sentido officiou-se aos nomeados.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, mandando pagar a importancia dos prets da guarda nacional de Serinhãem a pessoa que se mostrar autorizada para a receber, logo que forem dissolvidas as duvidas que S. M. encontrou nos documentos que lhe foram presentes.

Dito.—A Antonio Gomes da Silva Cumaru, declarando que, tendo S. M. entrado no exercicio de delegado do termo do Limoeiro, e sendo este incompativel com o do commando superior da guarda nacional, convem que S. M. passe este ultimo ao coronel José Leão Pereira de Mello, a quem tem designado para servir durante o impedimento do coronel José Corrêa de Oliveira.—Inteiuu-se o coronel José Leão Pereira de Mello.

ITEM DO DIA 11.

Officio.—Ao commandante das armas, recommendando-lhe de dar suas ordens para que o commandante da força militar, ora estacionada no Rio-Formoso, preste ao delegado e subdelegado daquelle lugar o auxilio que lhe requisitarem para as diligencias a que tiverem de proceder, uma vez que, não exceda ao n. de 10 praças, salvo o caso em que, communicada ao mesmo commandante a natureza da diligencia, se resolve elle a fornecer força maior.—Scientificou-se o chefe de policia.

Dito.—Ao inspector da thesouraria da fazenda, autorizando-o a satisfazer e pedir para as despesas da pagadoria militar no corrente mez, e approvando que, caso não sejam sufficientes as quantias ali contempladas, mande fornecer as que se tornarem necessarias, visto que ainda subsistem as ordens a respeito.

Dito.—Ao mesmo, transmitindo o decreto pelo qual S. M. o lo. pagador houve por bem nomear apanhense da recebedoria desta provincia o respectivo praticante, José Francisco do Rego Barros.

Dito.—Ao chefe de policia, recommendando que proceda ás mais efficazes diligencias para descobrir o autor do barbaro assassinato committido em Rio-Formoso contra José Francisco Lopes; bem como que conhecedo elle, o faça processar.

Dito.—Ao mesmo, declarando que a conta que, firmada pelo carcereiro da cadeia desta cidade, acompanhando o officio de S. S. sób o n. 148, não pôde ser paga enquanto não for reformada de modo que declare quaes os generos, em cuja compra se gastou a quantia em que ella importa.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que da conta que, firmada pelo carcereiro de Serinhãem, acompanhando o officio de S. S. de 9 do corrente, apenas ha de ser pago pela thesouraria da fazenda provincial o que diz respeito ás caméodorias fornecidas ao preso Pedro de Barros; por quanto as despesas com agua e luzes para a mesma cadeia devem de ser cobradas da camara daquelle municipio, e do senhor do preto Floriano as que com elle se fizeram; e ordenando que nesta intelligencia mande reformar a mencionada conta.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, declarando que pôde dar effecto ao pagamento dos prets da guarda nacional destacada em Flores, logo que sejam reformados.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que pôde vender ao arsenal de marinha, pelo preço do mercado, as 70 saccas de farinha de mandioca, pertencentes a repartição da guerra, que se acham nos armazens daquelle arsenal.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, mandando pôr em liberdade o recruta Antonio Marihu Villas Boas, que se most ou isento do recrutamento.

Dito.—Ao mesmo, ordenando mande pôr em liberdade o guarda nacional Pedro Alves Bezerra.—Scientificou-se o commandante superior da guarda nacional de Iguaçu.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 26 de junho de 1849.

ORDEM DO DIA.

Tendo em cumprimento de ordem imperial, de ser destinado do 6.º batalhão de caçadores o Sr. major do mesmo, João Guilherme de Bruce, para ir tomar o commando interino do corpo fixo do Ceará naquella provincia, determino que tenha isso lugar, logo que o mesmo Sr. major concluir a prestação das contas com a pagadoria militar do referido 6.º batalhão, relativamente aos mezes que commandou o corpo durante a revolta desta provincia, do que me dará parte o Sr. tenente-coronel Luiz Antonio Favilla, actual commandante interino do 6.º batalhão de caçadores.

Faço tambem constar á guarnição que continúa no exercicio em que se acha de secretario-militar o Sr. alferes secretario do 6.º batalhão de caçadores Guilherme dos Santos Sazes Cadet, e que o Sr. alferes João José de Bruce, despatchado para o corpo fixo do Ceará, deve acompanhar o sobredito Sr. major.

Outro sim, que tenho nomeado meu ajudante de ordens de pessoa o Sr. alferes da companhia de cavallaria José Joaquim Coelho Junior, por isso que o Sr. alferes do 6.º batalhão de caçadores José Xavier Pereira de Brito, que exercia este lugar, acaba de ter tres mezes de

licença a meio soldo, concedidos pela presidência desta provincia, por despacho de 14 do corrente, graça que tambem obteve por quarenta dias o Sr. alferes do mesmo batalhão Manoel Cavalcante Lins Waleacer, por despacho de 20 deste mez, devendo ambos estes Srs. principiar a fruir as ditas licenças nesta data.—José Joaquim Coelho.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 26 de junho de 1849.

ORDEM ADDICIONAL A DO DIA.

Tendo a associação commercial desta praça de celebrar em o dia 28 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na igreja matriz de San-Frei-Pedro-Gonçalves, sollemnes exequias pelo repouso de todos aquelles que pereceram na luta que findou, e que tanto ensanguentou esta provincia, o Exm. Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas, por convite da mesma associação, manda convidar aos Srs. officiaes das quatro classes do exercito empregados e avulsos, bem como das extinctas milicias, existentes nesta capital, para assistirem a tão sollemne e religioso acto; e determina que uma brigada de linha, composta do 1.º e 6.º batalhão de caçadores, commandada pelo Sr. coronel José Vicente de Anorim Bezerra, se ahee reunida no campo de palacio ás 9 e meia horas da manhã do mesmo dia, e dahi marche para o largo daquelle matriz, onde se postará, afim de fazer as honras devidas a semelhante acto, indo as praças municiadas a tres cartuchos.

José Pedro Heitor, ajudante de ordens interino.

PERNAMBUCO.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS NA FREGUEZIA DE S. ANTONIO NO MEZ DE ABRIL DESTE ANNO.

Dia 6.—Antonio, branco.—Nascido em 6 de outubro de 1847.
Dia 1.—Honorato, pardo.—Nascida ha tres mezes.
Idem idem.—Leopoldina, parda, forra.—Nascida ha sete mezes.
Idem idem.—Maria, parda.—Nascida em 2 de novembro de 1846.—Recebeu os santos oleos.
Idem idem.—David, crioulo, escravo.—Nascido ha 3 mezes.
Idem 4.—Landelina, branca.—Nascida em 17 de dezembro de 1847.—Recebeu os santos oleos.
Idem 5.—Amelia, branca.—Nascida em 12 de abril de 1847.—Recebeu os santos oleos.
Idem 7.—Antonio, Angola, com trinta annos.—Escravo.
Idem idem.—Jose, de Angola, com 24 annos.—Escravo.
Idem idem.—Benedicta, da Costa, com 30 annos.—Escrava.
Idem idem.—Miguel, de Benguella, com 12 annos.—Escravo.
Idem idem.—Bento, Cabunda, com 25 annos.—Escravo.
Idem idem.—Luiza, da Costa, com 16 annos.—Escrava.
Idem idem.—Luiza, Congo.—Escrava.
Idem idem.—Antonio, crioulo, com 1 anno.—Escravo.
Idem idem.—Joaquina, Benguella, com 30 annos.—Escrava.
Idem 8.—Maria, branca.—Nascida em 12 de março deste anno.
Idem idem.—Dureia, branca.—Nascida em 1 de agosto de 1844.
Idem idem.—Eustergio, branco.—Nascido em 11 de julho de 1842.—Recebeu os santos oleos.
Idem 9.—Manoel, branco.—Nascido em 22 de fevereiro deste anno.
Idem idem.—João, branco.—Nascido em 30 de setembro de 1848.—Recebeu os santos oleos.
Idem 10.—Eugenia, parda.—Nascida em 25 de dezembro de 1848.
Idem idem.—Cecilia, pardo.—Nascido em 16 de abril de 1846.
Idem idem.—Messia, parda.—Com 6 mezes.
Idem idem.—Rita, parda.—Nascida em 2 de março de 1848.—Escrava.
Idem 14.—Luiz, crioulo.—Nascido em 30 de setembro de 1848.—Escravo.
Idem idem.—Theresa, Cabinda, com 20 annos.—Escrava.
Idem 15.—Agueda, branca.—Nascida em 10 de janeiro deste anno.
Idem idem.—Olindencia, branca.—Nascida em 20 de março deste anno.
Idem idem.—Maria, parda, com 3 mezes.—Escrava.
Idem idem.—Filippe, pardo.—Nascido em setembro de 1848.
Idem idem.—Catulino, Congo, com 18 annos.—Escravo.
Idem idem.—Rita, branca, com 3 mezes.
Idem 16.—Antonio, pardo.—Nascida em 13 de fevereiro de 1847.
Idem 18.—Martinho, pardo.—Nascido em 30 de janeiro deste anno.
Idem idem.—Olimpia, branca.—Nascida em 18 de novembro de 1848.
Idem 21.—Victoria, crioula.—Nascida em janeiro de 1843.—Escrava.
Idem 22.—José, branco.—Nascido em 3 de agosto de 1848.
Idem idem.—Apollinario, pardo.
Idem idem.—José, pardo.—Nascido em março deste anno.—Escravo.
Idem idem.—Luiza, crioula.—Com 2 mezes.—Escrava.
Idem idem.—Maria, crioula.—Nascida em 8 de setembro de 1846.—Recebeu os santos oleos.
Idem idem.—Jacinta, parda.—Nascida em janeiro de 1840.—Escrava.

Idem idem.—Lucinda, parda.—Nascida em dezembro de 1848.—Escrava.

Idem idem.—Marcelino, crioulo.—Nascido com dezembro de 1848.—Escravo.

Idem idem.—Theodora, branca.—Nascida com 8 mezes.

Idem 25.—Emilia, de Angola.—Escrava.—Recebeu os santos oleos.

Idem 29.—Luiz, Congo.—Escravo.—Recebeu os santos oleos.

Idem idem.—Leopoldina, parda.—Nascida em 22 de janeiro de 1848.

Idem idem.—José, pardo.—Nascido ha 8 mezes.—Baptismo em perigo.—Recebeu os santos oleos.

Idem idem.—Paulino, branco.—Nascido em 19 de dezembro de 1847.

Idem idem.—Inocencio, branco.—Nascido em 16 de março deste anno.

Idem idem.—José, branco.—Nascido em 3 de março deste anno.

Ao todo, 53; sendo o primeiro da lista pertencente a 6 de janeiro, e mais um de março que por isso não vai incluído. Maio 22 de 1849.—O vigário, Venancio Henriques de Rezende.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE JUNHO DE 1849.

Pelo paquete inglez *Linnet*, entrado hoje neste porto, recebemos jornas sergipenses e b-hianos; os primeiros até 6, e os segundos até 21 do corrente. Sergipe ficava em plena paz.

Nada notavel lemos nos em a gazeta que ahi se publica.

Bahia tambem estava tranquilla; mas continuava a testemunhar alguns assassinatos, mau grado a vigilancia da policia, e apezar da actividade com que esta procurava descobrir os criminosos, apenas lhe constava a perpetração do delicto.

Em Rio-Fundo, termo de Santo-Amaro, José Joaquim Gomes Guimarães, acompanhado de dous officiaes de justiça e de alguns moradores da freguezia de Bom-Jardim, e reata a casa de Antonio Procopio Nunes com quem trazia pleites; intimara-lhe por parte da justiça que abrisse a porta da casa para soffrer uma penhora; e, apenas satisfeita semelhante intimação, disparara um tiro sobre Procopio que fallecera dahi a alguns dias, e depois de haver presenciado a morte de um escravo que recebera outro tiro por ter corrido em soccorro de seu senhor.

Guia-ártes e os officiaes de justiça já estavam capturados; mas, não contente com este resultado de suas pesquisas, o delegado do termo diligenciava a prisão de certo sobeitor de causas, denominado Casumba, o qual fizera parte da matilha assassina. Na referida parochia de Bom-Jardim, succumbira a um tiro, sahido do interior da matla, o capitão Antonio Marinho de Andrade Vinhas, proprietario de um engenho situado naquella paragem.

Preso pela policia como suspeito de connivencia no crime, José Gregorio confessava de plano ter sido o mandatorio da morte do infeliz capitão. A 15 deste mez fora sepultado na capella dos orphãos de San-Joaquim o n-gociante José Antonio Rodrigues Vianna, o mais preeminente fundador daquelle pio e religioso estabelecimento; mais de trezentas pessoas de todas as classes accompanharam até o jazigo o ca-laver desse homem.

O *Mercantil*, accusando datas do Porto até 8, e de Lisboa até 19 de maio, annuncia que o gabinete portuguez soffrêra ligeira modificação, passando interinamente para o ministro da guerra a pasta da marinha, da qual fôra destituido o visconde de Castro, e declara que S. M. a rainha fidelissima dêra á luz, no dia 7 e após graves difficuldades, um infante que se finara depois de 12 horas de soffrimento, e quando ja tinha recebido agoa de baptismo.

Os collegas accrescentam que, isto não obstante, S. M. achava-se em estado satisfactorio de saude.

A 20 o cambio sobre Londres estava na praça de S. Salvador, a 25 dinheiros por 1,000 rs.

Tendo publicado em o nosso precedente numero a summa das noticias mais importantes com que deparamos nos jornas inglezas que ultimamente recebemos, passaremos agora a dar uma relação por menor do estado em que se acham os differentes paizes que nos ficam ao nascente.

Inglaterra.

O parlamento inglez ia proseguindo regularmente em seus trabalhos. Dos principaes projectos subjeitos á sua consideração, um revogava as leis existentes sobre a navegação, outro estabelecia certas disposições acerca dos casamentos, e o terceiro dispensava os membros das duas camaras de prestarem juramento para poderem entrar no exercicio de suas funcções; mas todos erão fortemente combatidos.

No dia 1.º de maio uma deputação da sociedade dos amigos apresentou a rainha a seguinte representação:

« Senhora.—Nós abaixo assignados, subditos leaes e obediêntes de Vossa Magestade, como representantes da sociedade religiosa dos amigos tanto na Gran Bretanha como na Irlanda, levados pelo amor que temos aos homens, e tambem, assim reverentemente o cremos, pelo nosso dever para com vós, pedimos respeitosamente a Vossa Magestade permittir-nos apresentar a sua consideração uma materia que interessa profundamente o bem-estar de uma grande parte da numerosa familia humana.

« Mais de um seculo he já passado depois que a nossa sociedade religiosa se convenceu que era dever de todo o christão advogar os direitos dos filhos da Africa, e de todos quantos no mundo occidental são conservados em escravidão. Graças ao Omnipotente, a nossa legislatura, por actos successivos aboliu o trafico da escravidura, e tirou os escravos existentes em nossas collonias de um estado de cruel cativeiro.

« A continuação do trafico, pois nelle se empregam a despeito das leis e tratatos os habitantes de outros paizes, com toda a malvadeza inseparavel deste illicito commercio, nos enche de magoa e dó! Elle gera a guerra em suas mais cruéis formas, rompe os laços da vida social, reduz aquelles que podem sobreviver aos horrores de seu transito por terra ou por mar a uma escravidão desesperada, e impede ao mesmo tempo a propagação da religião de nosso divino Redemptor.

« Nós não podemos deixar de condoer-nos dos soffrimentos das victimas inoffensivas e desamparadas destas abominações, nem podemos deixar de sentir os males e misérias da gran le numero daquelles que ainda vivem na escravidão, e estão subjeitos aos seus cruéis rigores e não recompensado trabalho. Nós deploramos tambem profundamente a degradação e o crime em que cahe o homem que trafica com a liberdade de seus semelhantes.

« Considerando a magnitude desta complicada iniquidade, animamo-nos a pedir a Vossa Magestade que, em sua correspondencia com os chefes das nações que se acham involtas nestas cousas, empregue toda a influencia de sua exaltada posição, não somente para o fim de acabar por todos os meios pacificos este mal que desola o continente africano, senão tambem para conferir sem condição alguma immediata liberdade a todos quantos ainda vivem no cativeiro. Nós pedimos a Vossa Magestade permittir-nos declarar humilde e simplesmente a convicção que temos de que somente a extincção da escravidão dos negros nos pôtera dar alguma segurança para a completa cessação do trafico de escravos africanos.

« O Senhor de cêo e da terra digno-se de abençoar a Vossa Magestade, o seu real consorte e toda a sua casa. Nós lhe supplicamos, por Jesus-Christo Nosso Senhor, se sirva dar a Vossa Magestade a sabedoria e a força para abrir a bocca em favor dos mudos, para advogar a causa dos pobres e daquelles que não tem quem os ampare. Nós lhe rogamos se digno de assistir a Vossa Magestade no complemento desta obra de rectidão, e que prolongue a vida de Vossa Magestade para que veja a escravidão e o trafico da escravidura abolidos em toda a terra.

A rainha, tendo recebido esta representação, respondeu a deputação que lhe a apresentara da seguinte maneira:

« Recebo com muita satisfação a vossa representação. Eu aprecio devidamente os benevolos esforços da sociedade dos amigos em favor dos que soffrem e dos que são opprimidos.

« Eu sinto profundamente os males e injurias causadas pelo trafico da escravidura, e continuarei a emregar os meus esforços para conseguir a sua total extincção.

As noticias recebidas da India são mui satisfactorias para os inglezes.

Os chefes rebeldes, Chuther-Singh, Shere Singh e 13 outros de menor importancia entregaram-se a discreção da força commandada pelo general Gilbert, e o resto do exercito S. B., em numero de 16,000 homens, fôra desarmado e licenciado.

Depois de prestar este serviço, diz o *Times*, o general Gilbert continuou a sua marcha para o Indo, e, segundo as noticias ultimamente recebidas, chegara a Attock, fugindo os Affghans diante d'elle em completa desordem.

Prussia.

Tendo já communicado a nossos leitores a dissolução da dieta deste paiz pelo rei Frederico Guilherme, assim como a impressão e excitamento que esta medida causara nos animos dos habitantes de Berlim, publicaremos agora, afim de inteirar-los dos motivos que tiveram os ministros prussianos para aconselharem o rei a dar este passo, a representação que ao mesmo dirigiram nesta occasião:

« Senhor.—Vossa Magestade, convocando ambas as camaras por seu real decreto de 26 de fevereiro proximo passado, foi sem duvida levado da persuasão em que estava que suas deliberações tenderiam a promover o bem do paiz pela consolidação da ordem publica. Esta esperanza ha sido malograda pela carreira que a segunda camara tem trilhado, adoptando resoluções fundadas em votações que por um ou mui poucos votos determinavam o resultado, ora por um lado da casa, ora pelo outro, a ponto de não deixar nenhuma duvida de que a decisão tomada era muitas vezes a obra de mero acaso. No desempenho de nosso dever, julgamos que he mui altamente injurioso deixar que a revisão do projecto de constituição de 5 de dezembro e o arranjoamento das leis organicas ligadas com ella sejam o jogo de taes accidentes.

« Nos estamos demais convencidos que a segunda camara não se tem encerrado dentro dos limites de suas legitimas funcções. Nos julgamos que ella excedera os seus poderes, tanto na resolução de 21 do corrente, pela qual a constituição feita pela assembleia nacional de Frankfurt fôra declarada valida, como na que hontem tomara, pela qual a continuação do estado de sitio, que consideramos como indispensavel para a preservação da ordem publica e segurança, he não somente declarada illegal e contraria ao art. 110 da constituição, senão tambem se exige a sua cessação.

« Por estes motivos consideramos necessario para o interesse do paiz que a segunda camara, de con-

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.
Lua cheia, a 5, ás 8 horas e 7 min. da manh.
Minguante, a 13, ás 8 horas e 4 min. da tard.
Lua nova, a 20, ás 11 horas e 49 min. da manh.
Crescente, a 27, ás 8 horas e 24 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goiana e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo.
Macedo, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREMAR DE HOJE.

Primeira, ás 6 horas e 54 minutos da manh.
Segunda, ás 7 horas e 18 minutos da tard.



DIAS DA SEMANA.

18 Segunda, S. Leoncio. Aud. do J. dos orph.
do J. do civ. e do J. M. da 2.ª v.
19 Terça, S. Juliana de Falconiere. Aud. do J.
do c. da 1.ª v. e do J. de paz do 2.º dist. de t.
20 Quarta, S. Silverio. Aud. do J. do c. da 2.
v. e do J. de paz do 2.º dist. det.
21 Quinta, S. Luiz Gonzaga. Aud. do J. dos
orph. e do J. M. da 1.ª v.
22 Sexta, S. Paulino. Aud. do J. do civ. e do
J. de paz do 1.º dist. det.
23 Sabbado, S. João sacerdote. Aud. do J. do
c. da 1.ª v. e do J. de paz do 2.º dist. det.
24 Domingo. Nascimento de S. João Baptista.

CAMBIOS NO DIA 22 DE JUNHO

Sobre Londres a 24 1/2 d. por 1/2 rs. a 60 dias.
• Paris 380.
• Lisboa 115 por cento de premio.
• Rio-de-Janeiro ao par.
Desco. de lett. de boas firmas 1/2 1/2 ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 500 rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 31/200 a 31/500
Moedas de 6400 v. 17/800 a 17/800
• de 6400 n. 16/800 a 16/800
• de 4000... 9/500 a 9/700
Prata—Patações brasileiros 2/020 a 2/040
• Pesos columnarios. 2/020 a 2/040
• Ditos mexicanos.... 1/720 a 1/940

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 244, DE 16 DE JUNHO DE 1849.

Orça a receita e fixa a despesa da provincia para o anno de 1849-1850.

Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou, e eu sancionei a lei seguinte:

TITULO I.

Despesa provincial.

Artigo 1. O presidente da provincia he autorizado a despesar, do 1.º de julho de 1849 ao ultimo de junho de 1850, conforme a distribuição feita nos artigos seguintes, a quantia de 692:880,755.

CAPITULO I.

Assembléa provincial e secretaria do governo.

Art. 2. Com a assembléa provincial a saber:
§ 1. Com o subsídio dos membros da assembléa em treze mezes, ficando a thesauraria obrigada a mandar pagar este subsídio na secretaria da assembléa.
§ 2. Com a indenização de ida e volta aos membros do interior.
§ 3. Com os empregados da secretaria.
§ 4. Com o expediente e assento da casa inclusive um tapete para a sala das sessões.
§ 5. Com a publicação dos trabalhos por typographos, pagando-se mensalmente ao contratante.
Art. 3. Com a secretaria da presidencia, a saber:
§ 1. Com os empregados da secretaria, sendo devidos os emolumentos na proporção de os ordenados pelo secretario, officiaes, primeiros e segundos escripturarios e amanuenses.
§ 2. Com o expediente e assento da casa.

CAPITULO II.

Instrução publica.

Art. 4. Com o lyceu, a saber:
§ 1. Com os empregados, elevando-se os ordenados dos professores de francez e inglez a um conto de rs. cada um, e o de obediencia a oitocentos mil rs., ficando o presidente da provincia autorizado a reorganizar o lyceu e toda a instrução publica da provincia, dividindo-a em tres graus, primaria, secundaria e superior.
§ 2. Com o expediente e assento da casa.
Art. 5. Com os professores de grammatica latina, tendo o professor de Goiana o ordenado de seiscientos mil rs., e o da freguezia de San Fiel-Pedro-Gonçalves do Recife a gratificação de duzentos mil rs.
§ unico. Com o aluguel de casas.
Art. 6. Com os professores de primeiras letras, ficando o professor que pela lei de 30 de agosto do anno passado foi removido de Goianinha para a cidade de Goiana com o ordenado de quinhentos mil rs.; e oitocentos mil rs. para dous professores das cadeiras creadas para as povoações de Papança e Ingazeira.
§ unico. Com o aluguel de casas, comprehendidos cem mil rs. para as duas referidas cadeiras creadas.
Art. 7. Com o estabelecimento da escola industrial.
Art. 8. Com o seminario.
Art. 9. Com a associação dos artistas, ficando o seu director obrigado a prestar contas annualmente á thesauraria provincial.
Art. 10. Com a gratificação de quatrocentos mil rs. a cada um dos alumnos de typographia Joaquim Izidoro Simões e João Ferreira Villela, e a de oitocentos mil rs. ao professor desta arte, residente nesta cidade, com quem contratará o presidente da provincia o ensino por tempo de um a dous annos, não excedendo a paga deste ensino á referida gratificação.

CAPITULO III.

Saúde publica.

Art. 11. Com os empregados do conselho de salubridade, percebendo cada membro adjunto o ordenado de quatrocentos mil rs., e não podendo elevar-se a mais de trezentos mil rs. o dos delegados de Olinda, Goiana e Victoria, nem a mais de cento e cinquenta mil rs. o dos outros lugares.
§ unico. Com o expediente e assento da casa.

CAPITULO IV.

Obras publicas.

Art. 12. Com os empregados da repartição, ficando o presidente da provincia autorizado a reformar, e a engajar engenheiros habéis, nacionaes ou estrangeiros, por tempo determinado.
§ unico. Com o expediente e assento da casa.
Art. 13. Com os reparos das estradas, pontes e cadeias, e uma calçada em roda da cadeia do Rio, tarimba para as tres prisões, forro das salas dos jurados e secretaria da camara, e a reforma dos repartimentos das salas livres e dos jurados da mesma camara; e um conto de rs. para concerto da cadeia de Garanhuns.
Art. 14. Com os trabalhos graphicos, hospital de Pedro II casa de detenção na cidade do Recife, attento e caes em frente de alagado destinado para o passeio publico, casa da camara d'Agua-Preta, caes

denominado Ramos, ponte e attento na cambôa dos Remedios; sendo applicados quatro contos de rs. para o começo de uma casa para o collegio das orphãs; um conto e quinhentos mil rs. para o concerto da parte da estrada que comprehende a ladeira denominada Pinto; e cincoenta contos de réis para as duas estradas de morte e sul, empregando-se a maior parte da quota que se destinou á do sul com os lanços desta estrada até o engenho Boa Vista do Cabo, e uma ponte sobre o rio Pirapama.
Art. 15. Com o administrador do theatro.
§ unico. Com o acabamento da obra do mesmo theatro.
Art. 16. Com os reparos das capellas-mores das matizes, tendo preferencias as mais arruinadas; applicando-se um conto de rs. para a matriz de Garanhuns; dous contos de rs. para a continuação das obras da matriz de S.-José desta cidade; um conto de rs. para reparo da capella-môre da matriz de S.-Antão; e um conto de rs. para as obras da matriz do Divino-Espirito-Santo da villa do Pão-d'Alho.

CAPITULO V.

Segurança publica.

Art. 17. Com o corpo de policia a saber:
§ 1. Com os soldos, fardamentos, gratificações e forragens.
§ 2. Com o armamento e equipamento.
§ 3. Com agua e luz para os quartéis do corpo e dos destacamentos.
§ 4. Com o transporte dos officiaes que destacarem.
§ 5. Com o supplemento do hospital.
Art. 18. Com a iluminação publica, elevando-se o numero dos lampões a quarenta, e ficando o governo autorizado a contratar a mesma iluminação com Antonio da Silva Gusmão, segundo as condições por este propostas, aperfeiçoado o systema dos reverberos que serão prateados, e salvo o direito de rescindir-se o contracto, no caso de se adoptar a iluminação por meio do gaz.

CAPITULO VI.

Socorro de beneficencia.

Art. 19. Com o hospital de caridade, tendo o primeiro medico o ordenado de setecentos e vinte mil réis, não podendo os facultativos deste hospital exercer as funções de seu ministerio em qualquer outro hospital publico.
§ unico. Com o aluguel e reparo da casa.
Art. 20. Com o hospital dos lazarus inclusive um conto de réis para a construção de um oratorio.
Art. 21. Com os expostos, tendo preferencia o pagamento dos dotes que se acham a dever as expostas.
Art. 22. Com o concerto das casas de albergaria.
Art. 23. Com o sustento e curativo dos presos pobres.

CAPITULO VII.

Culto publico.

Art. 24. Com os condutores das freguezias.
Art. 25. Com o guisamento e fabrica das matizes.
Art. 26. Com os relogios capuchinhos.
Art. 27. Com os religiosos de S.-Antonio desta cidade, para manutenção do culto, reparo da igreja e do convento.
Art. 28. Com o recolhimento da Conceição de Olinda.

CAPITULO VIII.

Combrança, arrecadação e fiscalisação das rendas.

Art. 29. Com a thesauraria das rendas provinciais, a saber:
§ 1. Com o inspector, sendo elevado a dous contos e quatrocentos mil réis o seu ordenado, secretario, cujo lugar fica creado com o ordenado de oitocentos mil réis, porteiro e continuo.
§ 2. Com o procurador-fiscal e o solicitador, elevando-se o ordenado do procurador fiscal a um conto e duzentos mil réis, inclusive a gratificação de trezentos mil réis concedida ao escriptivo do juizo dos feitos da fazenda, e quatrocentos mil réis para pagamento da gratificação dos dous officiaes de justiça, creados para o mesmo juizo.
§ 3. Com a primeira, segunda e terceira secções, ficando creado para a terceira secção o lugar de escriptivo da receita com o ordenado de oitocentos mil réis, e para as duas primeiras secções dous lugares de praticantes com a gratificação de trezentos mil réis cada um, elevando-se os ordenados do official-maior e do thesoureiro a um con-

to e seiscientos mil réis, e o do segundo amanuense a quinhentos e cincoenta mil réis.

§ 4. Com a quarta secção, a saber:
Com o consulado, inspecção do assucar e algodão.
Com as collectorias, promotores e fiscaes.
Com as agencias das bebidas espirituosas, charutos, cigarros, fumo, tabaco e sabão.
§ 5. Com a capatazia.
§ 6. Com o expediente e assento das casas das tres primeiras secções e consulado.

104:000,000

1:800,000

30:000,000

CAPITULO IX.

Aposentados e jubilados.

Art. 30. Com os aposentados, inclusive a quantia de trezentos setenta e dous mil seiscientos vinte e dous réis com a aposentadoria de Firmino Pessoa da Gama.
Art. 31. Com os jubilados.

7:066,585

9:397,777

CAPITULO X.

Divida publica.

Art. 32. Com o juro da divida fundada.
Art. 33. Com o saldo da divida de José Pedro Vellozo da Silveira.
Art. 34. Com o saldo da divida da casa do finado José Ramos de Oliveira.
Art. 35. Com a divida dos exercicios findos.
Art. 36. Com a restituição dos cinco por cento descontados dos vencimentos dos empregados publicos como contribuição para a caixa economica no segundo semestre do anno financeiro ultimamente findo, devendo tambem restituir-se aos mesmos empregados os descontos feitos no anno financeiro corrente, e a caixa deste exercicio os tres por cento deduzidos da renda provincial para a referida caixa economica, e ficando derogados os §§ 1 e 2 do artigo 1 da lei n. 196 de 20 de abril de 1847; sendo igualmente extensiva a disposição deste artigo ao patrimonio dos orphãos.

48:784,850

4:500,000

CAPITULO XI.

Despesas eventuaes.

Art. 37. Com as despesas eventuaes, inclusive a do estudante Antonio de Araujo Ferreira Jacobina Junior, e da impressão dos trabalhos das repartições provinciais.

10:000,000

2:000,000

TITULO II.

Receita provincial.

Art. 38. A receita provincial he orçada para o anno desta lei na quantia de réis 673:345,000. Para effectuar esta receita he autorizado o presidente da provincia a arrecadar as seguintes imposições:

§ 1. Tres por cento do assucar exportado.
§ 2. Cinco por cento do algodão, café, fumo, aguardente e couros exportados.
§ 3. Taxas das caixas, fechos, barricas, saccos de assucar e saccas de algodão.
§ 4. Decima dos predios urbanos.
§ 5. Dous mil e quinhentos réis por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife, Olinda, Igarassú, Goiana, Nazareth, Pão-d'Alho, Santo-Antão, Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso e Agua-Preta; nos outros municipios só pagará este imposto aquellos que talharem carne para negocio, e os criadores pagarão o dizimo.
§ 6. Dizimo do gado cavallar.
§ 7. Dizimo do capim de planta nos municipios do Recife e Olinda.
§ 8. Sello de heranças e legados.
§ 9. Vinte por cento da agardente do consumo.
§ 10. Meia ciza de escravos.
§ 11. Cinco mil réis por escravo despachado para fora da provincia.
§ 12. Emolumentos de policia.
§ 13. Dez por cento dos novos e velhos direitos dos empregados provinciais; este imposto sera proporcionalmente descontado ao ordenado recebido em um anno.
§ 14. Doze mil e oitocentos réis por cada casa de jogo de bilhar, e dos seguintes estabelecimentos industriaes que tiverem mais de dous contos de réis de fundas, a saber: botica, loja que vender a retalho, de cambio, de mobilia, armazem de carne secca, de madeira, de tijolo, cal, e capim, taverna, botiquim, serraia, olaria, typographia, coqueira e cavalharica de aluguel, prensa de algodão e fabricas.
§ 15. Imposto sobre o tabaco, charuto, cigarro e sabão de produção estrangeira ou de outras provincias do imperio; sendo com réis por libra do tabaco fabricado, seiscientos réis por arroba do não fabricado, mil réis por milheiro de cigarros, e quinhentos réis por arroba de sabão.
§ 16. Imposto sobre as casas de modas.
§ 17. Um por cento de cada leilão que não fór feito por ordem judicial, sendo metade pago pelo comprador, e metade pelo vendedor; ficando o corretor responsavel por todos.
§ 18. Quarenta réis por canada de bebidas espirituosas de produção estrangeira, ou de outras provincias do imperio.

4:100,000

2:200,000

9:150,000

31:051,000

6:130,000

4:160,000

1:630,000

1:500,000

3:288,953

1:600,000

1:386,500

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

4:500,000

22:000,000

MUTILADO

EXPEDIENTE DO DIA 8 DE JUNHO.

Officio.—Ao inspector da pagadoria militar, declarando que, se as duas pedras, ou mós de moimho, que de ordem da presidência e de acordo com o inspector do arsenal de munição S. M. encomendou ao canteiro Prata, e já se acham prontas, estão no caso de servir para o fim que as quer destinar o comandante da ilha de Fernando, pôde S. M. aceitar-las, e pagar por ellas ao mesmo canteiro a quantia de rs. 36,000.

Dito.—Ao comandante do corpo de policia, mandando pôr em liberdade os recrutas Manoel Bento Antunes, Manoel Xavier Carneiro da Cunha e Faustino José dos Santos, que se acham presos no calabouço do quartel daquelle corpo, visto terem provado com documentos que estão isentos do recrutamento.—t communicou-se ao delegado encarregado do expediente da policia.

Dito.—Ao mesmo, ordenando ponha em liberdade o recruta Manoel Cezar da Rocha que se achá preso no calabouço do quartel daquelle corpo, visto haver mostrado que se acha isento do recrutamento.

Dito.—Ao administrador das obras publicas, devolvendo o orçamento que diz respeito á varanda de ferro com que se pretende guarnecer a ponte da Boa-Vista, assim de que o engenheiro daquelle repartição declare com urgencia qual deve ser a espessura das grades da mesma varanda e qual sua extensão por palmos, e recomendando que, enquanto se não precede a essa obra mande concertar com madeira a actual varanda da mencionada ponte, participando previamente á presidência quanto se poderá despendar com tal concerto.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 22. . . 4,577,984

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 22. . . 451,340
Diversas provincias . . . 2,098
453,438

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 22. . . 652,248

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 22.

Bahia: 5 dias, hiate brasileiro *Pequete-de-Maraim*, de 91 toneladas, capitão Joaquim Fernandes de Souza, equipagem 9, carga lastro; a Plácido José de Santa Anna—Seguia para Cutinguiba, e arribou a este porto por causa do tempo.

EDITAES.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia em 18 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 3, 4 e 5 de julho proximo vindouro irão á praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematadas a quem por menos fizer, os concertos da ponte do Motocolombo, das pontezinhas Chechêo, Pao-Secco, e de seis bombas na estrada do sul, sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de..... 841/500 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de junho de 1849. — O escriptuario, Antonio Ferreira d'Annuniação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Os concertos da ponte do Motocolombo, das pontezinhas do Chechêo e Pao-Secco, e das seis bombas da estrada do sul serão feitos, de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente, pelo preço de 841/500 rs.

2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e serão concluidas no de cinco mezes, ambos contados em conformidade ao art. 10 do regulamento das arrematações.

3.º Os materiais serão previamente examinados pelo engenheiro; e, approvados, lavrar-se-ha um termo.

4.º O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de concluidos todos os concertos, e examinados pelo engenheiro.

5.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações, do 1.º de julho de 1843.

Obras publicas, 1.º de junho de 1849. — O engenheiro, J. L. Victor Lieutier.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia, de 18 do corrente, manda fazer publico que nos dias 3, 4 e 5 de julho proximo vindouro irão á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematadas a quem por menos fizer, os concertos da ponte dos Carvalhos, sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 1:699/500 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 20 de junho de 1849. — O segundo escriptuario, Antonio Ferreira d'Annuniação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras dos concertos da ponte dos Carvalhos serão feitos, de conformidade com o orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente, pelo preço de um conto seiscentos e noventa e nove mil quinhentos reis 1:699/500

2.º As obras principiarão no prazo de um mez, e serão concluidas no de quatro mezes, ambos contados em conformidade do art. 10 do regulamento das arrematações.

3.º Todos os materiais serão previamente examinados pelo engenheiro; e, approvados, lavrar-se-ha um termo.

4.º O pagamento do importe das obras realisar-se-ha depois de concluidas e examinadas pelo engenheiro.

5.º Para tudo o mais que não está determinado

pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações, de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 30 de maio de 1849. — O engenheiro, J. L. Victor Lieutier.

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia, de 20 do corrente, manda fazer publico que nos dias 17, 18 e 19 de julho proximo vindouro irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do caes do Passeio-Publico, na rua d'Aurora, sob as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de..... 6:949/800 rs.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de junho de 1849. — O segundo escriptuario, Antonio Ferreira d'Annuniação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.º As obras do caes do Passeio-Publico da rua d'Aurora serão feitas pela forma, sob as condições e do modo indicado no orçamento e nos riscos apresentados nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, sendo a importancia da obra em seis contos nove centos quarenta e nove mil e oitocentos reis 6:949/800

2.º O arrematante começará as obras no prazo de um mez, e acabará no de seis mezes, ambos contados na conformidade do art. 10 do regulamento para as arrematações, de 11 de julho de 1843.

3.º O pagamento da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações do modo determinado no art. 15 do precitado regulamento.

4.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

Gabinete dos engenheiros, 30 de abril de 1849. — O engenheiro, J. L. Victor Lieutier.

Pela inspectoria desta alfandega se faz publico que no dia 25 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma se hão de arrematar em hasta publica 96 mantas de seda para senhora, no valor de 5,640 rs. cada uma, e 180 lenços de seda dito, no de 3,000 rs. cada um, impugnado pelo am-nuense Gabriel Alfonso Regueira, no despacho por fatura sob n. 3624; sendo a arrematação sujeita a direitos. Alfandega de Pernambuco, 22 de junho de 1849. — O inspector, Luiz Antonio de Sampaio Vianna.

O capitão Claudino Benicio Machado, juiz de paz do segundo districto da freguezia do Santissimo Sacramento de Santo-Antonio do Recife, em virtude da lei, etc.

Faz saber que as audiencias de seu juizo serão ás 2 horas da tarde nas quartas-feiras e sabbados na sala respectiva, e que despachara requerimentos a qualquer hora.

Para constar mandou affixar nos lugares do costume, e publicar pela imprensa.

Segundo districto da freguezia de Santo-Antonio do Recife, 21 de junho de 1849. Eu, Innocencio da Cunha Goulanna, escriptão, o escrevi.

Declarações.



A administração da companhia de beberibe faz publico que, no dia 16 de junho proximo vindouro, contratará com quem mais offerecer a cobrança da taxa de 20 réis por caneco d'agua, por tempo de um anno, que terá principio no primeiro de agosto seguinte; o contracto será feito por bairros, sendo excluido no da Boa-Vista o reservatorio e o chariz junto a ponte, e no do Recife a bica proxima ao arco da Conceição. Os pretendentes remetterão até o dia 10 de julho ao escriptorio da companhia as suas propostas em cartas fechadas, assignadas por si e por seus fiadores, e comparecerão no referido dia 15. As condições do contracto serão patentes no mesmo escriptorio todos os dias de trabalho, das oito horas da manhã ao meio-dia, e das tres as seis da tarde.

Pelo juizado de paz do segundo districto da freguezia de San-Frei-Pedro-Gonzalves do Recife, se faz publico a quem convier que terão lugar as audiencias nos dias terças e sextas-feiras a tarde, na casa da residencia do juiz Luiz Antonio Vieira.

O major João Valentim Villela, achando-se no exercicio de juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo-Antonio do Recife, desacha a qualquer hora do dia, e dará audiencia nas terças e sextas as quatro horas da tarde, na sala respectiva, como dantes.

THEATRO DE APOLLO.

Os artistas da companhia francezas tem a honra de prevenir ao respeitavel publico que darão, terça-feira, 26 de junho corrente, a penultima representação em beneficio de Mademoiselle Bro-k, composta do

RHIQUII O REMENDAÇÃO,

ou

a rev lução de 93,

O JOVEN DE PARIS,

drama vaudeville em dous actos.

Todos os cuidados serão empregados para o fim de tornar esta representação o mais brilhante possível, cujos intervallos serão preenchidos com scenas de cantoria e de dança. Os detalhes serão publicados pelos cartazes.

Avisos maritimos.

Para o Aracaty o patacho *Santa-Cruz*, forrado e pregado de cobre, segue com brevidade, por ter parte da carga prompta: e para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

Para o Porto sahira até o fim do corrente mez o brigue portuguez *Maria-Felix*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo mez quiser carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com dito capitão na praça, ou com seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Riquieiro.

Para o Rio-Grande-do-

Norte e Assu sahe até o dia 28 do corrente a muito veloz e segura barcaça *Aurora-Felix*, de lote de 2,400 arrobas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Forte-do-Matto a bordo da mesma, que está fundeada defronte do estaleiro do Sr. Manoel Pinto, ou a loja de cabos do Sr. Borges.

Para o Rio-de-Janeiro o brigue nacional *Canarim* pretende sahir com muita brevidade, por ter parte da sua carga prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com Luiz José de Sá Araújo, rua da Cruz, n. 33.

Segue com toda brevidade, por ter grande parte do seu carregamento prompto, o brigue brasileiro *S. José*, para carga e passageiros, trata-se com Gaudino Agostinho de, pracinha do Corpo-Santo, D. 66, ou ao capitão José Ramos de Souza, a bordo.

Para Lisboa com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Joaquim José Mesquita: para o resto da carga ou passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do Commercio.

Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possível, o patacho *Fortuna*: recebe alguma carga a frete: os pretendentes tratam com Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Leilões.

O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. vice-consul da Austria, em presença deste ou de seu chancelier, e por conta e risco de quem pertencer, dos cabos, mastareos, velame e mais salvados da barca austriaca *Amelia*, capitão T. B. Florio, enclalhada na barra de Camaragibe, na sua recente viagem, procedente do porto da Bahia com destino ao Canal: terça-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, no largo do Corpo-Santo, proximo a associação commercial.

O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. Augustine Helie, consul da republica franceza, e para liquidação dos bens do finado Augusto Jaussonne, subdito francez, do terreno da rua Nova n. 61, onde dito finado tinha seu estabelecimento de carros de aluguel, e ora existe o do Sr. Adolfo Bourjois: sabbado 30 do corrente, ao meio-dia em ponto, no consulado francez, rua do Trapiche-No vo. Escusado he fazer-se o elogio da situação e vantagens para edificação de soberbos predios no indicado terreno: basta que os pretendentes o examinem para apreciarem o seu grande valor.

O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. Augustine Helie, consul da republica franceza, e para liquidação dos bens do finado Augusto Jaussonne, subdito francez, de um sitio com arvoredos, terreno para plantar capim, e excellente casa de muitos commodos dentro do mesmo, onde actualmente reside o Sr. José Bernardo Ventura, no lugar denominado Baixa-Verde, na Capunga; assim como de um terreno approximadamente do tamanho do referido sitio, proprio para se formar outro querendo-se alli edificar casa, etc., sendo este terreno sómente dividido do primeiro pela estrada: sabbado, 23 do corrente, ao meio-dia em ponto, no consulado francez, rua do Trapiche-Novo. Adverte-se aos pretendentes que podem dirigir-se ao indicado sitio para seu exame anticipado, e, em caso necessario, ao Sr. Delhan, na rua do Aragão n. 4, que promptamente os acompanhará para alli lhes dar todas as explicações.

Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de varias porções de fazendas inglezas, proprias do mercado, para ultimação de alguns contos: segunda-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, no seu armazem da rua do Vigario.

Avisos diversos.

O alferes do sexto batalhão de caçadores de linha Alexandre Augusto de Frias Villar, tendo de acompanhar o seu batalhão que segue para o Rio-de-Janeiro, julga a ninguém dever nesta, nem fora della; porém, não obstante, se qualquer pessoa se julgar sua credora, queira annunciar por esta folha, ou dirigir-se a rua da Madre-de-Deos, n. 1, para ser satisfeito, acompanhada da competente clareza, sem a qual nada fará; e para que ninguém se chame a ignorancia faz-se o presente annuncio.

Pergunta-se ao Sr. padre C. F. A. O. R. se ainda pretende negar a divida de 200,000 rs. que se lhe cobra, constante de uma lettra, e apesar dos documentos tão demonstrativos que salientemente comprovam sua verdadeira existencia? Se S. Rm. não responder em continente, ou não retorcer-se de uma pretensão demasiadamente ignominiosa, poderá desde já contar que o seu nome sera por extenso publicado por este *Diario*, para tornar-se mais conhecido do respeitavel publico, com o que se faz necessario, seguido da publicação dos documentos que claramente patentearão quanto he distincto o seu assignado caracter.

Pergunta-se a direcção do theatro de Apollo o motivo por que, tendo alguns dignos socios pido a reunião da sociedade, esta a pretexto a não tem querido reunir, o que sem duvida indica grande receio ou temor, pois he no campo da batalha que se ganham ou se perdem as acções. = Um amigo do Californio.

Dão-se com mil rs. a premio de dous por cento ao mez sobre penhores de ouro: quem quizer annuncie.

O abaixo assignado, morador na rua das Cinco-Pontas, n. 25, roga áquellas pessoas que tem penhores em seu poder com prazo já vencido, hajam de os ir resgatar ou pagar os juros no prazo de oito dias a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento de principal e juros; e por isso o abaixo assignado faz o presente annuncio para que ao depois não se chamem a ignorancia. — Joaquim Luis dos Santos

N. G. B. y vai ao Rio-de-Janeiro. — Pede-se aos carneiros da ribeira que tenham a bondade de, antes de deitar as carnes nas tarimbás, as mandar lavar, porquanto dormem nellas os mendigos feriditos e de outras molestias pestilentas.

Furtaram do sitio de Antonio Ferreira da Costa Braga ao pé do Mangueinho, na noite de 21 para 22 do corrente, uma bomba de cobre; por isso se roga a qualquer uma pessoa a quem for offerecida a queira tomar e entregar ao dito Braga, pois gratificará generosamente.

Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata. Também se compra toda e qualquer obra de ouro e prata sem feilo. Na rua das Cinco-Pontas, n. 25, se dirá quem jaz estes negocios.

Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa e vender na rua, dando-se-lhe o sustento: na rua de Agos-Verdes, n. 90

S. H. T.

Em consequencia do tempo chuvoso, fica transferido o espectáculo de hoje para quando se annunciar.

Passo-de-Camaragibe.

Com o coração opprimido de saudade me despeço de todas as pessoas que tão benignamente me trataram durante minha residencia neste lugar, agradecendo a amizade que sempre me mostraram, e a boa feque sempre encontrei em todas as pessoas que comigo tiveram relações commerciaes, tendo agora tão sómente a offerecer meu diminuto prestimo na cidade do Porto, para onde me retiro. Aproveito-me da imprensa por não ter podido despedir-me de todos pessoalmente. — Antonio José Marques.

Manoel Bento Teixeira Marques convia a quem se julgar seu credor a apresentar sua conta no prazo de 3 dias, na rua das Larangeiras, n. 10, para ser emboçado.

O abaixo assignado, comquanto julga nada dever, contudo convia a quem se julgar seu credor, apresente sua conta no prazo de 3 dias para ser emboçado, na rua das Larangeiras, n. 10. — Antonio José Marques.

Saudade.

O abaixo assignado, retirando-se para a Europa, saudoso se despede dos seus amigos do Passo-de-Camaragibe, agradecendo-lhes as atenções que com elle tiveram, pelo que será eternamente grato, conservando indelevel na memoria os alegres instantes de sua vida que nessa aprivazil terra passou, pedindo o desculpem o não se ter pessoalmente despedido de todos, o que faz agora pela imprensa. — Manoel Bento Teixeira Marques.

Loteria do theatro publico.

Terça-feira, 26 do corrente, paga o thesoureiro desta loteria os premios obtidos na extracção da ultima terça parte da 18.ª loteria, no primeiro andar da casa do mesmo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 39, das 9 horas e meia da manhã até ás duas da tarde, continuando o mesmo pagamento nos mais dias que não fôrem de guarda as mesmas horas.

Arrenda-se, por uma porção de annos, o engenho Pindobinha, situado na freguezia de Ipojuca, com animaes e escravos sufficientes para o trafico do mesmo engenho: tambem se vende a safra cida do campo e alguns escravos da mesma fabrica: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, a Pedro Cavalcante Wanderley, e nesta praça, a José Pereira da Cunha.

Roga-se aos credores do finado Francisco Martins Ramos que apresentem suas contas a Joaquim Pinheiro Jacome, no prazo de 3 dias, para serem conferidas a ver-se a quanto monta o debito do mesmo.

Tendo a irmandade do SS. Sacramento do bairro de S. Antonio do Recife de proced- r a eleição da mesa regedora para o anno de 1849 e 1850, convia a todos os irmãos para que hajam de comparecer no consistorio da dita irmandade, no dia 24 do corrente mez, ás 9 horas da manhã, afim de ter vigor a mesma eleição.

LOTERIA DE N. SRA. DO LIVRAMENTO.

Plano

para uma quarta parte da terceira nova loteria concedida a favor das obras da igreja de Nossa-Senhora do Livramento.

1600 Bilhetes de 10,000 rs. 16:000,000

1600 Verbais a 150 rs. 240,000

15:760,000

1 Premio de 5 000,000

1 Dito de 1:500,000

1 Dito de 710,000

3 Ditos de 200,000 rs. 600,000

8 Ditos de 100,00 rs. 800,000

10 Ditos de 50,000 rs. 500,000

24 Ditos de 25,000 rs. 600,000

484 Ditos de 12,500 rs. 6:050,000

532 Premiadados. 15:760,000

1068 Brancos.

1600

N. B. Todos os premios deste plano soffrem no acto do pagamento o desconto de 20 por cento em beneficio da obra e o do thesoureiro, tendo de soffrer os dous primeiros premios mais 8 por cento do novo imposto. Approvo. Palacio de Pernambuco, 6 de outubro de 1848 — Costa Pinto. Conforme — José Ignacio Soares de Macedo, official archivista da secretaria.

Este novo plano prometto aos amadores deste jogo duas grandes conveniencias, a brevidade na extracção dos bilhetes por serem menores os capitales empregados, e a brevidade, por consequencia, que se deve dar no espaço que deve intermediar entre uma e outra loteria. A-sai anima-se o respectivo thesoureiro a prometter que a primeira desta quarta parte devera ter o seu andamento no dia 31 de julho do corrente anno, não só por haver uma sociedade que se propõe a comprar os bilhetes que ficarem, como porque o thesoureiro recebera em troca os bilhetes da passada loteria do theatro que sahiam prejudicados os ditos bilhetes: acham-se a venda nos lugares seguintes: no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira; em Santo-Antonio, nas boticas dos Srs. Moreira e Chagas; e na loja do Sr. Moraes; no largo do Terço, venda do Sr. Pinto Guimarães.

Para as pessoas que tencio- nam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar pas-
santes para dentro e fora do imperio, despacham-
se escravos e correm-se folhas: tudo com brevidade
e preço muito commo, como se tem dado exu-
berante prova no decurso de 8 annos.

Aluga-se um moleque bom cozinheiro, o qual
tem servido em casas estrangeiras: a tras do theatro,
ns. 16 e 18.

Seraphim Francisco de Almeida declara que ten-
do dado ao Sr. Sebastião José Gomes a quantia de 24%,
para pagar uma loteria de 25,000 rs., e este não a
tendo pago, o annunciante se viu na necessidade de
a pagar segunda vez, para não passar por alguma
desfeita.

Gratificação de 100,000 rs. por um relógio.

Desappareceu um relógio de ouro de
patente, suíço, não he de sabonete, tem
mostrador de louça, autor Le Roy & Fi's,
e no mostrador uma quebradura; levou
uma cadeia de ouro com um pequeno
grupo, sendo o sinete de mozaico, e está
um pouco quebrado. Quem apresentar o
mencionado relógio na rua da Cadeia do
Recife, n. 21, receberá a gratificação ofe-
recida sem mais indagação alguma.

No dia 26 de maio do corrente anno, appareceu
no engenho Pinto, freguezia de S. Amaro-Jaboatão,
de propriedade do abaixo assignado, procurando ser
comorado, um preto que diz chamar-se José, e ser
escravo do Sr. Joaquim Candido, lavrador do enge-
nho Matto-Grosso, na ribeira de Una: seu senhor
venha recebe-lo, ou negocie-lo, sendo que o queira
vender, ficando certo d. que o abaixo assignado não
se responsabilisa pela fuga do mesmo escravo.

José Fernando da Cruz.

Precisa-se alugar uma preta capta para o ser-
vicio interno de uma casa de familia: na rua do Quei-
mado, esquina do berco da Congregaça, n. 39, se-
gundo andar, se dirá quem precisa.

O proprietario do engenho Canha, situado duas
legoas ao sul de Santo-Antão, está resolvido a vender o
referido engenho, o qual moe com animaes, e está pa-
ramentado de todo o preciso, e com uma safra de dous
mil pães: este engenho tem mais de meia legoa qua-
drada de excellentes terras e de optima produção, ten-
do grandes varzeas. Tambem se vendem, se agradar ao
comprador, 32 annos de roda e 20 bois mansos:
quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que todo
o negocio se fará, e se precisar de algum esclarecimen-
to, dirija-se a rua do Queimado, n. 27.

Precisa-se alugar um preto para vender pão em
companhia de um homem forro: dá-se bom aluguel e
o sustento: na rua do Rosário, n. 48.

Precisa-se de um trabalhador de masseira: na
rua da Florentina, n. 3.

Precisa-se de uma pessoa que escreva correcta-
mente e tenha bonita letra: na casa n. 6, defronte
do trapiche novo.

Precisa-se de um caixeiro capaz de tomar con-
ta de uma venda, o qual de fiador a sua conducta:
no pateo do Carmo, na venda do sobrado novo, se
dirá quem precisa.

Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Florian-
no n. 41: a tratar na rua larga do Rosário, n. 39, segun-
do andar.

O Dr. Lobo Moscoso continúa a re-
ceber doentes em sua casa, no Aterro-
da-Bôa-Vista, n. 48, onde ha commodos
sufficientes, não só para se tratarem de
suas enfermidades, como para se lhes fa-
zer qualquer operação: as pessoas, por-
tanto, que se quizerem curar ou mandar
algum escravo, podem dirigir-se ao an-
nunciante em dita casa, certas de que se-
rão tratados com todo o desvelo.

Furtaram um relógio patente inglez bordado,
do terceiro andar da rua da Cruz, n. 9, no dia 5 do
corrente. Roga-se a qualquer pessoa a quem fór ofe-
recido, ou que tenha noticia do mesmo, que par-
tecipe na dita casa, que será recompensada, ou
aprehenda-o até que se verifique se he o mesmo.

Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua do
Caldeirão: a tratar no pateo do Carmo, n. 9, segun-
do andar.

Precisa-se de uma senhora de idade para residir
em companhia de uma pequena familia, e que saiba
ensinar a ler, escrever, bordar, fazer lavrante, etc.:
pessoa que se julgar nestas circumstancias queira
annunciar por esta folha, para ser procurada; deven-
do dar responsavel a sua conducta.

Precisa-se de um menino que tenha principios
de livreiro: a tratar na rua do Collegio, venda n. 12.



Dentista.

D. W. Baynon, cirurgião dentista americano,
breve se retira desta provincia, e pelo pouco
tempo que aqui se demora, tem a honra de offere-
cer ao respeitavel publico o seu prestimo, na rua do
Trapiche-Novo, n. 14.

Manoel Joaquim Pascoal Ramos continua a rece-
ber escravos por commissão para os vender por con-
ta de seus senhores: quem de seu prestimo se qui-
zer utilizar, dirija-se a rua do Collegio, n. 21, 1.º
andar.

A AURORA.

Sahio á luz o segundo numero deste periodico. Os
Srs assignantes tenham a bondade de mandar bus-
car seus exemplares no Recife, na livraria do dou-
tor Coutinho, e em Olinda, casa do Sr. J. A. de Al-
meida Freitas.

Precisa-se de um rapaz para caixeiro de um bi-
lhar, preferindo-se Brasileiro: defronte do thea-
tro publico.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva, sadia,
e que tenha bom leite: na Boa-Vista, rua da Man-
gueira, n. 5.

Precisa-se de um caixeiro para padaria, que seja
maior de 20 annos, e saiba escrever e contar, e que
saiba a sua capacidade: a tratar na rua Velha,
n. 101.

Troca-se um dictionario latino de Magnum Le-
xicon, em meio uso, por um portuguez de Constân-
tino, tambem em meio uso, ou compra-se este: na
rua do Piras, n. 66.

Precisa-se de um trabalhador de masseira, que
segerito: na rua Direita, padaria n. 26.

Na rua Direita, sobrado de um andar, n. 33, ao
pé da botica, se fazem bolos de diversas qualidades
chamados de San-João, enfeitados com capellas, flo-
res, folhas e frutas de alfinim muito delicado: tam-
bem se fazem bolinhos para chá e bandejas enfeita-
das com diversas galantrias feitas do mesmo bolo,
ramos e flores de alfinim, arroz de leite, pasteis de
nata e de carne, doces de ovos, tortas, tremedeiras,
doces seccos de cajú, mangaba, maracujá, e de ou-
tras qualidades, bem como de calda: tudo por pre-
ço commo.

Fazem-se bolos de San-João, e coscuz de mi-
lho verde, muito bem feitos: na cidade de Olinda,
atraz do Amparo, n. 11.

Dá-se dinheiro a premio em pequenas quantias
até com mil rs. sobre penhores de ouro: nesta ty-
pographia se dirá quem dá.

Pergunta-se se he permitido a um fiscal da ca-
mara municipal (por exemplo de Olinda) matar boi,
e talhar carne ao povo.

Antonio José Marques o Manoel Bento Teixeira
Marques, Portuguezes, retiram-se para Portugal.

Precisa-se de um preto padeiro: na rua Direita,
n. 26.

O major João do Rego Barros Falcão, coman-
dante do corpo de policia, mudou sua residencia
para a praça da Boa-Vista, n. 32, primeiro andar.

Roga-se a pessoa que no dia 3 a 6 de abril tirou
da casa do Sr. Carlos Simões, na rua de Baixo em
Olinda as seguintes obras de direito a saber: B.
Constant 2 volumes, Silvestre Pinheiro 2 volumes,
Guisot 2 volumes, Fritot 1 volume, Pages 2 volumes, o
favor de ir entregá-las na rua do Bom-Fim, casa n. 21,
que se promete guardar segredo; porém, se não
obstante esta advertencia, se tornar renitente em
conservá-las, passara pelo desprazer de ver o seu
nome neste Diario.

Eu abaixo assignado quero mostrar desemba-
raçadas minhas casas que fiz na Capunga com quin-
taes e cacimba, e juntamente um terreno que fica no
fundo dos ditos quintaes, para fazer algum negocio
que me convier: se houver quem tenha direito a el-
las declare-se neste Diario até o fim do corrente. --
Manoel Alves Silva Costa Guimarães.

O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido
padre Manoel da Fonseca e Silva, tendo de concluir
o inventario para dar contas do testamento, convida
a todas as pessoas que se julgarem credoras do dito
padre, para que compareçam com os competentes
títulos no prelio tempo de 15 dias na casa do abaixo
assignado, na rua da Penha, n. 19, das 3 ás 6 ho-
ras da tarde, certas de que, terminado o referido pra-
zo, não admitirá reclamação alguma. -- João Fran-
cisco Regis Quintella.

ASSASSINATO HORROROSO!

D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, viúva
do Burgo, e seus filhos podem encarecidamente
aos Srs. delegados e todas as outras autoridades po-
licias, capitães de campo e pessoas particulares, a
aprehensão de dous de seus escravos que, em o seu
engenho Agoas-Claros do Urucu da freguezia de S.
Antão, dirigiram-se a casa de seu administrador, o
Portuguez Domingos de Oliveira, e alli achando-o
dormindo assassinaram-no com uma foice dando-lhe
um só golpe na testa, de maneira que abriram-na.
Este barbaro acontecimento teve lugar no dia 26 de
maio do corrente, em alta noite, e assim que per-
petraram esse crim evadiram-se; e como os annun-
ciantes querem os entregar aos tribunales de jus-
ticia para devidamente serem sentenciados, fazem o
presente seguindo este outro.

200,000 rs.

Dá-se esta quantia de gratificação a quem levar ao
engenho Agoas-Claros de Urucu, da viúva do Bur-
go, ou nesta praça, no pateo do Carmo, n. 18, se-
gundo andar, a Antonio Carlos Pereira de Burgo
Ponce de Leon, os dous escravos seguintes que fu-
giram nos dias sabbado para domingo, 26 a 27 do
corrente: Vicente, pardo, de 26 annos, de altura
regular, cabellos crescidos e carapinhados, testa
sobresahida, olhos pequenos, nariz chato, tomador
de tabaco de caço, rosto descarnado e com espi-
nhas, sem nenhuma barba; levou 1 camisa de mada-
polo, uma calça de casimira usada, uma jaqueta de
bretanha, um bonete de velludo azul ja usado, um
chapéo de palha, um dito de pello preto: Joaquim,
crioulo, bastante preto, de 33 annos, alto, secco,
cara pequena, bem barbado; tem o costume de le-
var a mão a barba; he gago; andar compassado;
dizem ter máia em Pajubá-de-Flores; foi escravo do
capitão Leandro Bandeira de Moura, do Apody, o
qual se acha presentemente na vencia de S.-Antão,
e tem um sitio em Gravata; presume-se terem par-
tido para o Apody, onde ha muitos parentes do di-
to Mour; e quanto o primeiro andasse sempre em
viagens dos serões do sul ao pouto, com os cobra-
dores desta casa: este ultimo escravo levou um cha-
péo preto de pello e outro de couro, duas jaquetas
brancas, 1 calça de brim pardo, 1 dita de riscado, 1
camisa de madapolão, duas ditas de algodão da ter-
ra e ceroulas. Roga-se a vigilancia nestes dous es-
cravos, que vindo com muita brevidade, serão gra-
tificadinhos ainda com mais do que se offerece.

Aluga-se um optimo e insigne cozinheiro: a
tratar na rua de Vigário, n. 7.

Precisa-se de um administrador para uma es-
trada, e que saiba broquear pedras: a tratar nos
Afogados, com o tenente-coronel Manoel Joaquim
do Rego Albuquerque.

Manoel Ferreira Antunes Villaga embarca para
fora da provincia os seus escravos Francisco de na-
ção Costa, e Ursula crioula.

Manoel Antonio Santiago Lessa deixa de ir ao
Pará, por ter concluido o seu negocio com a chegada
do vapor do norte.

O Sr. Antonio Jeronymo Lopes Vianna queira
ter a bondade de declarar por esta folha o lugar de
sua residencia.

Precisa-se de uma ama para casa de familia que
seja parda ou preta, de idade e que saiba cozinhar
e fazer os mais arranjos de uma casa: na rua larga
do Rosário, n. 32.

Quem quizer comprar um aveamento completo
de fazer farinha, procure no sitio do Rozarinho de
José Joaquim do Nascimento, e no mesmo sitio se
vende uma novilha de boa raça, prenhe e bem
gorda.

Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, na rua
do Desterro, defronte do collegio dos orphãos: a casa
tem 6 janellas de frente e portão para carrinho, com
4 salas, 4 quartos, 1 sofo e 1 gabinete, 2 dispensas,
2 senzallas, 1 gallinheiro com seu quarto, boa cozi-
nha, cocheira e estribaria para 3 cavallos, 1 grande
viveiro com seu sobradinho que serve de recreio e
deita para a cambôa do Piss, com seu portão e ja-
nela e bom porto de desembarque: aluga-se por
barato preço: os pretendentes dirijam-se a Ponte-
Velha da Boa-Vista á casa do Sr. Catão a qualquer
hora do dia, que abi acharão com quem tratar.

Aluga-se uma casa terrea com muitos bons
commodos, em Fora-de-Portas, na rua do Pilar:
quem a pretender dirija-se á rua Augusta, sobrado
de um andar, defronte do sobrado amarello.

O abaixo assignado, tendo comorado para seu
cunhado Antonio Gabino de Almeida Mendonça,
hontem 19 do corrente, ao negociante de escravos
Antonio José Vieira de Souza, morador na rua Nova,
n. 5, um preto de nome João, cozinheiro, pela quan-
tia de 490,000 rs., recebendo o mesmo Sr. Souza por
conta desta quantia, ao passar seus competentes tí-
tulos, a mulatinha de nome Luiza com idade de 12
annos, no valor de 430,000 rs., e o resto da quantia
60,000 rs. em moeda corrente; aconteceu que no
mesmo dia pelas cinco horas da tarde, indo o mesmo
preto a rua comprar, não voltou mais, por cujo
facto, não só he de supor ter fugido como que he
acostumado a isso; particularidade esta de que eu
abaixo assignado não fui prevenido pelo dito Sr.
Souza, que visto a pressa que se deu em ultimar em
quanto antes este negocio a pretexto de haverem
outros pretendentes, deixa claro que não usasse com
a precisa boa fé; e como eu mesmo abaixo assigna-
do pretendo não mais annuir a semelhante troca,
previno por este ao respeitavel publico, afim de que
não negociem ou comprem a minha mulatinha, a
qual tem algumas cicatrizes de chicote pelas costas,
pelo que protesto desde já have-la judicialmente da
mão de quem a tiver: e para que possa ser captura-
do o dito escravo patenteio os seus signaes: altura
regular, cor fula, rosto comprido, pouca barba, per-
nas finas, pé pequeno, levando vestido calça de ris-
cado azul, camisa de madapolão suja, chapéo preto
de seda ja velho. Declara-se igualmente que o dito
escravo foi vindo do Maranhão, e vendido a uma se-
nhora de nome Francisca moradora na Casa-Forte,
isto antes de pertencer ao dito Sr. Souza; e como
o abaixo assignado esteja na persuasão de andar o
dito escravo occulto por alguém, protesta desde já
contra qualquer pessoa que o tiver em sua casa, e
pagará os dias de serviço desde sua ausencia; pe-
lo que roga a todas as autoridades policias e ca-
pitães de campo o prendam e levem ao abaixo as-
signado, na rua de Santa-Lita, n. 91, que serão ge-
nerosamente gratificados. -- Joaquim Antonio de San-
tiago Lessa.

Precisa-se de uma ama preta, forra ou captiva,
para o serviço de casa e comprar na rua: na rua da
Cadeia do Recife, n. 47, segundo andar, se dirá quem
precisa.

A pessoa que annunciou, no Diario de 21 do
corrente, precisar de uma senhora para ensinar em
sua casa, dirija-se á rua larga do Rosário, n. 28, ter-
ceiro andar, por cima do armazem de louça.

Quem annunciou querer comprar uma casa de
um conto de reis, querendo uma de oitocentos mil
reís na rua Velha, annuncie.

Precisa-se de um refinador de assucar, ou de
um rapaz que queira aprender a refinar: na rua do
Senzalla-Velha, n. 98.

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abun-
dante leite, para criar uma criança de 6 mezes: na
rua do Collegio, n. 19, segundo andar.

A Sra. D. Maria Lins Soriana queira mandar
procurar uma carta com uma encomenda, na rua do
Collegio, venda de Sebastião José Gomes Penna.

Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2
salas, 3 alcovas, cozinha fora, quintal e cacimba: a
tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Aluga-se na rua do Seve uma nobre casa com
um grande sofo, propria para grande familia, junto a
uma oleria: na rua da Cadeia do Recife, segundo andar,
n. 51.

Firmino José Felix da Rosa mudou seu escrip-
torio para a rua da Sanzalla-Nova, primeiro andar,
casa da esquina, n. 42.

Compras.

Compra-se o direito natural de Krug, ainda me-
sino por mais de seu valor, qualquer que seja o estado
em que se ache: na rua larga do Rosário, n. 35, das 11
horas por diante.

Compra-se uma preta moça, de boa figura, e
que seja perita engommadeira e cozinheira: quem
a tiver annuncie.

Compra-se toda a qualidade de po-
tes vasios que tenham sido de tinta, a 200
rs. a duzia: na loja da rua larga do Ro-
sário, n. 22.

Compra-se uma escrava moça, que tenha boa
figura, não seja viciosa e saiba perfectamente coser,
engommar e vestir uma senhora: não se olha a pre-
ço: na rua de Agoas-Verdes, n. 46, se dirá quem
compra.

Compra-se um methodo de frauta por Viene:
na praça da Independencia, n. 15.

Compram-se escravos carpinas e ferreiros;
bem como uma pedra que saiba coser e en-
gommar com perfeição: no pateo do Carmo,
n. 18, segundo andar.

Compra-se um preto moço, sem vicios nem
achagues, e que seja perito cozinheiro: na rua do
Crespo, n. 8, terceiro andar.

Compram-se diversos tomos de brevarios ro-
manos, em qualquer estado, contanto que não lhes
faltem folhas; os segredos necessarios; livros de
sortes, usados; cathecismos de Fleury: na rua es-
treita do Rosário, n. 8.

Compram-se escravos de ambos os
sexos, de 10 a 30 annos: sendo de bonitas
figuras, pagam-se bem: na rua do Viga-
rio, n. 24.

Vendas.

Sorte grande de 20:000\$000.
Praça da Independencia, n. 57.

Bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da
loteria do Rio-de-Janeiro, chegados no ultimo va-
por. Na mesma casa se mostram as listas das lote-
rias passadas.

Farinha de mandioca

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro: vende-se
a bordo do brigue Feliz-Ventura, fundeado defron-
te do cas do Ramos.

Vende-se uma pequena casa terrea na rua do
Padre-Florianno, n. 6, com bons commodos: a tratar
na mesma casa.

LIVROS DE SORTES.

Na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8,
vendem-se os seguintes livros de sortes:

LIVRO DOS DESTINOS,

para ser consultado nas noites de S. João, e em to-
das aquellas, e em que as sociedades, já cansadas de
cantar e dançar, se quizerem proveitosamente occu-
dar em consulta-lo: escripto pela sybilla, em methodo
facil e abreviado.

NOVO DIVERSIZANTE,

que contem duas partes: primeira, o livro dos
destinos novamente escripto pela sybilla de Cumes;
segunda, o manual de alguns jogos de sociedades,
extrahido de M.^{re} Celnart, trasladados em lingua
vernacula.

ACASOS DA FORTUNA,

ou livro de sortes divertidas, em que, por virtude
de dous dados, vem cada um no conhecimento do es-
tado, riquezas, heranças, amizades, fortunas, etc., que
terá, e outras muitas e galantes sortes annunciadas
no principio da mesma obra. Ultima impressão ex-
purgada dos muitos erros e defeitos das precedentes,
augmentada com um novo methodo de fazer mais
de mil decimas unicamente com o trabalho de lançar
os dous dados. Um tratado das sinas, ou dos effei-
tos e prognostico dos doze signos do anno.

Feijão.

No caes da Alfandega, armazem confronte ao cha-
fariz, e na rua da Cruz, armazem n. 13, vendem-se
saccas com feijão mulatinho e rajado, por menos
preço do que em outra qualquer parte.

Cabos, lonas e brins.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, existe
a venda um completo sortimento de cabos de linho
patente, de todas as grossuras; lonas da Russia ver-
dadeira (conhecidas por imperiaes); brins para ve-
las, de primeira qualidade.

Vendem-se 6 lindos moleques de nação e criou-
los, de 16 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 2
pardos de 18 a 20 annos, um dos quaes he perfeito
official de sanatorio, e ambos optimos para pagaes;
4 pretos de 25 a 30 annos, de bonitas figuras, sendo
um delles bom serrador e muito habil para qualquer
serviço, o qual he de nação e não tem vicios; em
achagues, o que se afiança; um preto de meia ida-
de, muito bom cozinheiro, e queda-se em conta; bem
como outros muitos escravos: na rua do Vigário,
n. 24.

Vende-se tremoia larga e estreita, em peças,
proprias para babados de lençoes e toalhas: na rua
do Encantamento, armazem de molhados, n. 11.

Vendem-se sapatos de couro de lustro e de be-
zerio francez, obra muito boa, por preço commo:
no Becco-Largo, no Recife, primeira loja a esquer-
da. Na mesma loja precisa-se de bons officiaes do sa-
pateiro, forros ou escravos, pagando-se melhor os
feitos do que em outra qualquer parte.

Vendem-se cadeiras novas com assento de pa-
lhinha, a 1,500 rs. cada uma: na rua do Encantamen-
to, armazem n. 11, por baixo do sobrado do reveren-
do vigário do Recife.

Vende-se um lindo molecão de nação, de 20
annos: na rua da Praia, armazem de carne secca,
n. 9.

Vende-se, ou per-nuta-se por escravos, o sitio
Campo-Alegre, na comarca do Limoeiro, freguezia
do Bom-Jardim, com 280 braças de terra de tastad,
com 700 de fundo demarcadas, cuja terra he muito
productiva, tendo no dito lugar casa grande de lai-
pa caiada, com senzalla, estribaria, bom cercado;
tem mais 3 casas, entre ellas uma grande nos limi-
tes da mesma propriedade, proxima a estrada que se-
gue para o engenho Natuba, onde se pode estabele-
cer uma taberna: o dito sitio tem para mais do mil
e tantos pés de larangeiras e outras arvores de fruc-
to: a tratar com o major José Caetano Pereira de
Queiroz, que o vende por 2,000,000 de rs.

Proprias para se mudarem
na presente estação diversas qualidades de roseiras,
adalias, craveiros, alecrim e outras flores, por pre-
ço commo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de F.
Dubarry, se dirá quem vende.

Viva S. João!!!

Em casa de Antonio Granon, rua Nova
n. 69, ainda existe uma pequena porção
de balas de estalos, vindas do Rio-de-
Janeiro, com lindas sortes apropriadas
ao dia e que servem de entretenimento a
bôa reunião. A ellas, antes que se acabem.

Vende-se uma loja com calçado, e pequeno sor-
timento, a qual tem commodos para familia, sita na
rua Direita, n. 56: a tratar na mesma loja.

Vendem-se cascas de pombos muito bons ba-
tedores, grandes, bonitos e de excellente raça, por
preço commo; bem como um checheo muito
manso e bom cantador, e uma porca de raça bahé,
bastante gorda e propria para negocio: na rua da
Florentina, n. 16.

Vende-se um adereço com brincos, cacho, al-
finete, atacas e fivela, tudo de muito bom ouro; bem
como um trancelim de cabello encastado em ouro,
proprio para relógio; o que se vende sem feitiço, por
haver precisão: na rua do Queimado, n. 6.

Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, n. 3,
rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com um pequeno
sitio, a qual esta toda rectificada de novo, em chãos
proprios, por preço commo: na rua de S.-Fran-
cisco, casa da esquina, confronte a venda do Nico-
lão.

Vende-se uma carroça nova, muito bem feita,
com fortes rodas de sicupira, e toda pintada a oleo:
esta obra he a melhor que pôde apparecer presen-
temente: na rua da Florentina, n. 16.

Freguezia.

Vende-se vinho superior da Figueira, a 1,280 rs.
a canada, e em garrafas a 160 rs., engarrafado e
lacrado, dando o freguez a garrafa vazia: no pateo
do Terço, venda n. 7.

Vende-se farinha de mandioca em saccas por
preço commo, e em cuias a 200 rs.; farinha de
araruta, a 200 rs., de superior qualidade: no pateo
do Terço, venda n. 7.

Vende-se um relógio para cima de mesa, e que
tambem serve para trazer no bolso, muito bonito,
e muito bom regulador: tambem se vende uma
corrente para o mesmo: tudo por preço commo: na
rua das Cinco-Pontas, n. 25.

Vende-se uma Biblia sagrada, ou o antigo e no-
vo testamento com ricas notas, por Antonio Martini,
em bom uso, por 25,000 rs.: na livraria da praça
da Independencia, ns. 6 e 8.

— Vende-se o verdadeiro e muito superior café hysson nacional de S. Paulo, a preço commodo: na rua do Vigário, n. 11, primeiro andar.
— Vende-se apparelho de jantar de louça fina de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.
— Vende-se um escravo bastante moço, que dá dous cruzados por dia; um fole de folear formigas: na rua da Concordia, ultima armazem de madeiras.
— Vende-se a venda n. 39 na rua da Sazalla-Nova, por seu dono retirar-se a tratar da sua saúde: trata-se na mesma rua, n. 40, primeiro andar.

Aos 20:000 \$000.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

He chegada a lista da primeira loteria da casa da caridade da provincia de S. Catharina, e com ella um novo sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria concedida para as obras da matriz do Campo-Grande do Rio-de-Janeiro, cuja lista deve chegar á esta até o dia 23 do corrente, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, do Sr. Antonio Joaquim Vidal: adverte-se que além dos muitos premios que se venderam nesta casa, se vendeu o numero 5573 com o premio de 4:000\$000.

Cobre para caldeireiro e para forro de navio; balanças decimais para pesar 100 até 2,000 libras; cofres de ferro com chaves de segredo; facões, parnahibas e mais ferragens: tudo por preço commodo: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

— Vende-se uma cama nova de angico, com lastro de palhinha, por preço commodo: na rua do Callahouço, carpintaria n. 16.

— Vende-se palhinha e taboas para chapéus: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 56. Na mesma loja também se vende salitre refinado, muito superior.

— Vende-se um rico par de adragonas para official superior da guarda nacional: na pracinha do Livramento, n. 51.

A 640 rs. cada um.

Cobertores de algodão americano os mais encorpados que ha, a duas patacas cada um, e algodão de listra proprio para roupa de escravos, por ser muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a da Cadeia.

— Vende-se um rico par de adragonas para official superior da guarda nacional: na pracinha do Livramento, n. 51.

Ainda mais pechinchas.

Na loja-se n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, vendem-se, para liquidação, novos côrtes de cassa enapapelados, com 7 varas, padrões inteiramente novos e de côres fixas, a 2,000 rs.; chales grandes de chitas escuras, a 800 rs. cada um; ditos pequenos para meninas, a 500 rs.; côrtes de calças de brim pardo de puro linho, muito fino, a 1,280 rs.; côrtes de seda de padrões novos, superior fazenda para vestido, com 16 a 20 covados, a 25,000 rs.; e outras muitas fazendas.

A 160 réis.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se chitas côr de rosa e rousas, sem defeito, pelo barato preço de 160 rs.

— Vende-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, garrações com ervilhas verdes e novas, ditos com cevadilha nova, vindos de Hamburgo no ultimo navio.

— Vende-se o bilhar do Passeio, com todos os pertences, estando a casa pintada de novo: a tratar no mesmo bilhar.

A California.

Vendem-se côrtes de brim de côres á California, para calças, a 1,280 rs. o côrte; ditos escuros, a 1,600 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço, para fechar contas: na rua do Crespo, n. 19, loja de Carvalho & Maya.

— Vende-se um fardamento ainda não servido, para official, ou inferior de cavallaria da guarda nacional: também se venderá qualquer peça a vontade do comprador: na rua Nova, n. 16.

— Vende-se espadas prateadas para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, vendem-se novos côrtes de cassa-seda, de bonitos padrões, a 8,000 rs.; ditos de cambraia branca com listras de côres, fazendo inteiramente nova, a 4,000 rs.; côrtes de calças de casimira, a 4,000, 4,500, 6,000 e 7,000 rs., havendo grande sortimento de todas estas fazendas para se escolher.

— Vende-se um escravo barato, na rua das Laranjeiras, n. 14, segundo andar, a saber: uma parda escura, de 20 annos, que engomma e cozinha; uma dita de 30 annos, que cose e faz todo o serviço de uma casa; uma dita de 20 annos, que cozinha bem, e he boa quitandeira; uma dita de meia idade, que he optima cozinheira; uma dita muita forte que dá 320 rs. por dia, por 250,000 rs.; 4 pretos optimos para o trabalho do campo.

— Vende-se dous escravos, um molecão e um preto bastante robusto e trabalhador de campo: na rua do Rangel, n. 54, se dira que vende.

— Vende-se luvas de pelica de côr, a 320 rs.; meias finas para senhora, a 480 rs.; palmatorias de latão, a 320 rs.; escovas para cavallo, a 320 rs.; linhas de Ostras, a 800 rs.; torcidas, a 80 rs.; a duzia; lace encarnado, a 1,600 rs.; escovas para fato e para cabelo, a 500 rs.; retroz azul-ferrete de segunda sorte, a 8,000 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 81.

Rua Nova n. 5,

vende-se uma escrava recolhida, de nação, perfeita engommadeira e costureira; uma parda de linda figura, e que he prendada; uma negra de 12 annos, muito linda; uma preta boa vendedeira de rua; 2 pretas boas para trabalharem de enxada; um preto bom cozinheiro; um molecão de 18 annos.

— Vende-se uma cabelleira para homem, com pouco uso, pelo diminuto preço de 15,000: na praça da Independencia, n. 34.

— Vende-se uma casa terrea na rua das Cinco-Pontas, n. 48: na mesma rua, n. 76.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000\$000 de rs.

Na loja do pateo do Collegio, n. 6, estão a venda bilhetes, meios e cautelas da sexta loteria do theatro de S. Pedro-de-Alcantara, que deverá ser extrahida na côrte em 25 ou 26 do corrente. A elles antes que se acabem.

Pechinha para S. João.

Esteiras grandes, a 1,000 rs.: no caes da Alfandega, defronte do chafariz; caixinhas com fogo da China, no armazem do Bacelar, no caes da Alfandega.

— Vende-se a casa terrea n. 7 da rua da Lapa, no Recife: na rua do Vigário, n. 27, segundo andar.

Aviso interessante.

A casa franceza de comestives e de liquidos da rua Nova, n. 69, offerece a seus freguezes e ao respeitavel publico um

Sortimento de charutos

superiores das melhores fabricas conhecidas, com preços mais baratos que em outra qualquer parte. Estes charutos são seccos e fabricados com o melhor tabaco.

— Vende-se uma canoa de milheiro, com os encolamentos fortissimos, bom cavername e fundo novo de amarello; uma dita de menor tamanho, não em tão bom estado, porém muito boa de vara; uma balança com correntes de ferro delgado, optima para refinação, ou padaria, por ser muito maneira e estar em muito bom estado; 6 arrobas em pesos de duas arrobas até meia quarta; 2 carrinhos de mão, de ferro; um taixo com 23 libras, com algum abate: tudo por barato preço: na olaria da rua da Gloria, contigua ao hospital militar, ou no Choro Menino, n. 3.

Vendem-se côrtes de calças de brim pardo trançado, a 1,000 rs.; ditos de brim branco de listras, a 1,280 rs.; ditos de brim trançado amarello, a 1,500 rs.; sendo todos de puro linho: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Vende-se cal virgem de Lisboa em barris; feixes de arcos e rodas de ditos para barricas; cunhetes de pinh: abatidos para assucar; pregos caixas do Porto em barris de 10 milheiros; ditos de estuque em barris de 32 milheiros; marmelada de Lisboa em latas de 1 e 2 libras; pilulas da familia; cadeiras de pão preto, angico e serdeira, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

— Vende-se uma escrava crioula de 20 annos, propria para engenho, por ter vindo de fora e estar acostumada no campo: na rua dos Tanoeiros, n. 5.

— Vende-se um braço de balança com conchas e correntes de ferro, e pesos de uma libra a 32, proprios para armazem de carne ou venda: na rua dos Tanoeiros, armazem, n. 5.

— Vende-se palitos de dentes, de superior qualidade e enfeitados, a 500 rs. por milheiro; na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26, defronte da igreja.

— Vende-se o engenho do Canha, duas legoas ao sul de Santo-Antão, sendo dito engenho de animaes e estando moente, com safra para mais de dous mil pães, tendo mais de meia legoa quadrada de terra, de muito boa produção, tendo dito engenho grandes varzeas, bem como 32 annos de roça e 20 bois de correia. A tratar com seu proprietario no dito engenho, o qual todo o negocio fará, e para tomar alguns esclarecimentos na rua do Queimado, n. 27.

PHARMACIA FRANCEZA.

Xarope peitoral adocante da gomma de angico preparada por Luiz Bontentuit & Companhia, boticario chimico da escola especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil como um excellente remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal de impureza, contendo corpos estranhos, que muitas vezes, impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigava o doente a tomar uma porção de materias estranhas não obstante que inertes, mas que no entanto dificultavam o seu uso.

Hoje em fim esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de pureza e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradável e facil de tomar como prompto e effizaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que tem observado seus effeitos, provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammções do peito, tozes, defluxões, catarrhos, escarros de sangue, etc.; e applicam nos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido.

— Vende-se na taberna da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 1,000 rs. a garrafa, acompanhada de um recetuario de seu autor.

— Ainda existe á venda na rua Direita, n. 7, um pequeno sortimento de cautelas da loteria do theatro, cujas rodas andam amanhã, 22 do corrente.

— Vende-se a terça parte de um sobrado de dous andares e sotão no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, por preço commodo: na fabrica de licores, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

— Vende-se um bordado completo para um fardão de official de estado-maior, ainda em muito bom uso, ou quasi novo: na Camboa-do-Carmo, n. 10, primeiro andar.

— Vende-se commendas para dignitario da Rosa, ditas para official da mesma, ditas de Christo, ditas do Cruzeiro, como bem habitos correspondentes: na rua do Crespo, n. 17.

Folha de Flandres patente,

de Charcoal, por mais 2,000 rs. apenas que a de Coke: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26, de A. V. da Silva Barroca.

— Vende-se o dictionario de Moraes, da quarta edição, em muito bom estado: na rua do Queimado, loja n. 44.

— Vende-se uma escrava de nação, com habilidades: no pateo do Terço, padaria n. 30.

— Vende-se, na rua de Apollon, armazem n. 4, barricas com farinha de mandioca de superior qualidade.

A 200 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se superior chita de coberta, de côres muito fixas, panno muito fino, padrões de trepadeira e inteiramente novos, a 200 rs. o covado; bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs., e a vara a 160 rs.; cassa de guarda de largura, propria para cortinados, a 320 rs., e a peça com 8 varas e meia, a 2,400 rs.; côrtes de fustão de côres fixas, a 320, 400 e 1,280 rs.

— Vende-se um cavallo de estribaria, por preço commodo: no pateo do Terço, venda n. 7.

Para lençoes.

Panno de linho com duas varas e meia de largura, e de que vara o meio dão 1 grande lenço; côrtes de cassa de bom gosto, brancas, arredadas, de lindas côres e de ricos padrões: na rua do Livramento, n. 14, loja do barateiro.

— Vende-se duas commodas e um leito de jacarandá; um guarda-louça de amarello, tudo em muito bom uso; um dictionario latino, novo; um pre-sepe; duas venesianas de janellas de peitoris; duas estantes para livro, sendo uma dellas envidraçada: na rua Nova, n. 53. Na mesma casa dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro.

Aos 20:0 0,000 de réis.

Continuam-se

a vender bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da sexta loteria a beneficio do theatro de S. Pedro-de-Alcantara: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

— Vende-se um Tito Livio, 1 v.; Horacio, 2 v.; Virgilio, 3 v.; lições de geographia pelo abbae Gaultier, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, loja de miudezas, n. 18.

No largo do Livramento, loja n. 10, de Fernandes da Luz

& Irmão, vende-se

brim trançado pardo de linho, a 1,000 rs. o côrte de calça; riscado de linho para calças, a 240 rs. o covado; riscados francezes, a 240 e 280 rs. o covado; dito muito largo, a 300 rs. o covado; riscados de linho para jaqueta, a 440 rs. o covado; castor para calças, a 240 rs. o covado; chales de lã e seda, muito superiores; lenços de seda, padrões novos; ditos do setim para gravata, pretos e de côres; côrtes de setim bordados, muito lindos; côrtes de vestidos de can-braia branca e de côres, as mais modernas; casimira muito superior, a 7,000 rs. o côrte; chitas muito finas, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas.

— Vende-se um bonito escravo, muito robusto: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Escravos Fugidos

— Em dias do corrente mez, fugio, do engenho d'agua, na ribeira do Araripe, um molecão crioulo, que representa ter 25 annos, com officio de pedreiro; he baixo, reforçado do corpo, bem feito de mãos e pés, olhos vivos e tirando a espantados. Promette-se a quem o pgar boa recompensa, podendo entrega-lo em o termo de Iguaras-á ao doutor Francisco João Carneiro da Cunha, residente no engenho acima mencionado, e nesta praça aos Srs. João Xavier Carneiro da Cunha, José Camello do Rego Barros e Guilherme dos Santos Sazes.

— Fugio, no dia 28 de maio proximo passado, um preto de nome Manoel, de nação Benguela, mas que passa por crioulo, por ter estado no maito por muito tempo; falla bem claro; representa ter 35 a 40 annos pouco mais ou menos; he baixo; tem os beiços grossos e no inferior uma cicatriz; côr fula, pés apalhetados; he toeador de viola: a moda do sertão; gosta de andar por sambas; tem cara de bebado; tem sido visto a tozar viola pelo Lucas, Remedios, Passagem e Caxanga. Roga-se as autoridades policieas e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua da Cruz, no Recife, n. 31, que serão gratificados generosamente.

— Ha um mez, pouco mais ou menos, fugio do engenho Palmeira, do Sr. João Coelho da Silva, o preto Antonio, de vinte e tantos annos, de nação Angola, estatura alta, bastante preto e musculoso; tem pouca barba, beiços grossos e bocca grande, pernas curtas em proporção ao corpo; um dos signaes que o torna mais conhecido he elle ter as nadegas grandes e muito estufadas. Este preto foi do Sr. do engenho Pilar, nas Alagoas. Quem o pgar leve-o ao dito engenho Palmeira, proximo a esta praça, ou na rua do Crespo, loja de Santos Neves & Guimarães.

— Fugio, no dia 3 do corrente, o preto Diogo, de nação Congo, de mais de 40 annos, cheio do corpo; he bastante descansado no andar; tem uma cicatriz que principia da face até junto a orelha esquerda e na direita tem uma filha que principia do meio do circo para cima; levou camisa e ceroulas de algodão da terra. Roga-se a todas as autoridades policieas e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no á rua larga do Rozario, padaria n. 18, que serão gratificados generosamente.

Bella gratificação.

250 \$000 réis.

Em fevereiro de 1840, fugiram juntos dous escravos, com os signaes seguintes: José, pardo, natural do engenho Pracinha, termo do Porto-Celvo, cabellos bem carapinhados, naquella data teria 20 annos; he tão gago quando falla que até aperta os olhos, secco do corpo, altura regular, ar agradável; Joaquim, cabra, natural de Macão do Asu; tem as pernas largas, pernas um tanto arqueadas, dentes limados, bastante alegre; quando fugio teria 24 annos e não tinha barba: qualquer pessoa que os apresentar na rua do Trapiche, n. 44, receberá a gratificação acima.

— Fugio, do engenho Rego, comarca do Rio-Formoso, no dia 5 de maio proximo passado, um preto de nome Francisco, do gentio de Angola, de 35 annos pouco mais ou menos, côr fula, rosto compido, olhos brancos; tem na orelha esquerda um tacho tirado, dentes escarnados; he gago, meio zambio das pernas, pés largos; tem as costas bastante cicatrizadas; tem pouca barba; ja foi visto nesta praça: quem o pgar leve-o á rua da Cruz, casa do Sr. José Diogo da Silva, que recompensará.

— Desappareceu, na noite de 20 do corrente, uma escrava parda, de 50 annos pouco mais ou menos, de nome Josepha Rosa, de estatura e corpo regulares; levou vestido de chita, chale ordinario; foi vista em Apicucos no dia 21: quem a pgar leve-a á rua do Seve, em casa do coronel Lemenha, que gratificará.

— Fugio, no dia 19 de fevereiro do corrente anno, do engenho Pirapama, do municipio do Cabo, o escravo Paulino, crioulo, côr pouco preta, corpo reforçado, estatura ordinaria, bastante fallador: quem o pgar leve-o ao dito engenho, que será bem recompensado.

— Fugio, no dia 19 de fevereiro do corrente anno, do engenho Pirapama, do municipio do Cabo, o escravo Paulino, crioulo, côr pouco preta, corpo reforçado, estatura ordinaria, bastante fallador: quem o pgar leve-o ao dito engenho, que será bem recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1840

Transporte	5.493,846
A Santos Neves & Guimarães por fazendas para a casa dos expostos	17 102,780
Do solicitor dos estabelecimentos de caridade para as despesas judiciais	18 50,000
A Henry Gibson por fazendas para a casa dos expostos	19 258,125
Abatimento de 5 por cento	13,385
A irmandade de S. Pedro pelo foro das casas n. 4, 5 e 7 da rua de S. The- reza, vencido do 1.º de janeiro de 1846 a 31 de dezembro do anno proximo pas- sado	20 13,014
A Joaquim Francisco de Oliveira como cessionario de Antonio Francisco Martins de Miranda, importe dos vi- veres por este fornecidos de fevereiro e março	21 249,839
Abatimento de 10 por cento	27,759
A Adamsom Hawie & C. por fazen- das para a casa dos expostos	22 189,525
Abatimento de 5 por cento	9,975
Saldo em caixa	6.357,129
	3.876,207
	10.233,336

Administração geral dos estabelecimentos de caridade, 1.º de junho de 1849.

OBSERVAÇÕES.

O saldo representado neste balanço tem de ser applicado a pagamento das despesas que se houverem de fazer com as casas da albergaria, reparos dos predios e continuação da obra do hospital Pedro II.

José Pires Ferreira,
Thesoureiro.

Antonio José Gomes do Correio,
Escrivão.

Communicados

BREVES REFLEXÕES SOBRE A FUTIL DIVISÃO DE MEDICINA E CIRURGIA, E DE MEDICOS E CIRURGIÕES.

Sem embargo do muito e bem que habiliíssimas pennas tem escripto sobre esta materia, — sem embargo de vermos o horizonte da sciencia desassombrado das nuvens da ignorancia que o obscureciam, e por terra o muro de bronze que pretendiam levantar como balisa entre a cirurgia e a medicina, todavia não he sem fundamento que nós, pequenos como somos, ousamos tratar deste objecto, porque vemos ainda desgraçadamente arraigadas na crença popular, e, o que he mais, entre sabios, as ideias da divisão de medicos e cirurgiões, parecendo-lhes talvez que professam differente sciencia, não reflectindo que a arte de curar he uma indivisivel, e somente os meios apropriados para a cura das differentes molestias he que diversificam.

Esta distincção he ainda hoje devida a algumas leis e costumes barbaros que repugnam com o estado actual dos conhecimentos scientificos; porém, não obstante, seguidos e abraçados por alguns.... que, ou não tendo o verdadeiro conhecimento da sciencia que professam, ou só para comparem de superiores, (a sombra da ignorancia do vulgo) tem conservado tal divisão.

Para que os leitores se compenetrem de quão absurda he a divisão de medicina e cirurgia, subteremos a sua consideração as respectivas definições, extrahidas dos melhores autores, e por ellas conhecerão que a segunda he parte integrante da primeira. He a medicina a sciencia das molestias e do seu tratamento. A cirurgia he a parte da arte de curar que se occupa das molestias externas, do seu tratamento, e particularmente dos processos manuaes que servem para a sua cura.

Ora, abrangendo a medicina todas as molestias e o seu tratamento, he obvio que as doenças externas, seu tratamento e os processos manuaes estão indubitavelmente comprehendidos no dominio da medicina: quer, pois, que a sciencia se divida, sendo ella por sua natureza indivisivel, he querer um impossivel: e senão como explicar-se a collocação de molestias externas, como a sarna, a erysipela, etc., etc., no tratado de pathologia interna? Tanto os autores que trataram desta classificação estão convencidos de que a sciencia he indivisivel, que não receariam ser contrariados quando fizeram uma tal junção.

Demonstrado, como fica, que não existe divisão de medicina e cirurgia, ella desaparece igualmente de entre medicos e cirurgiões; isto não obstante, admitindo mesmo como hypothese a pretendida divisão, vê-se que na pratica ella he inextinguivel; porque, apparecendo uma fractura, em virtude da qual se desenvolvem phenomenos de reacção geral, como se haverá o facultativo em taes circumstancias? He de cuidar da fractura somente, sendo cirurgião, e deixar os phenomenos para que o medico os combata?

O que deverá ainda fazer o cirurgião quando houver de tratar de uma ulcera scorbútica, ou syphilitica, que dependem de causas geraes, ou internas? Estes exemplos são tão concludentes, que não deixam a menor duvida da indivisibilidade da sciencia: outra doutrina opposta a esta he antiscientifica e repugnante; e muito myope será quem não reconhecer a luz desta verdade.

Os conhecimentos medicos estão tão estreitamente ligados, que não he possivel separa-los: quem tal pretendesse, quebraria a cadeia da sciencia queos une. He por isso que hoje se ensina o estudo completo da sciencia, embora se dedique cada qual a esta ou aquella parte da arte de curar para que tem mais vocação. Se tendo todos iguaes estudos para que deverá haver duas denominações? Se he para designar a parte da sciencia que exerce, neste caso dever-se-hia chamar somente parteiros, occultistas, etc., aquelles que se entregam a estes ramos.

Admira sobremaneira que em Portugal, havendo duas academias medico-cirurgicas, exista ainda essa divisão quando ali ha um completo estudo das sciencias medicas, e he tão escandaloso esse abuso, que o governo quiz restringir o exercicio livre da sciencia ás duas suppostas classes de facultativos!! Vergonha e infamia!! Para que se estuda uma sciencia, e se da um diploma? He para não se poder exercer?

A par disto reconhece-se e faculta-se poderem curar de medicina aos filhos destas mesmas escolas que vão a outros paizes mendigar uma consideração que na sua patria não achariam.

Mas aqui bem se descobre a causa disso; ella está na opposição colossal da universidade de Coimbra ao progresso das duas academias de Lisboa e Porto; porque antevêm que, se devendo tanta importancia aos alumnos destas escolas, como aos seus, o seu castelo será derrocado.

Louvores sejam dados aos sabios legisladores do Brasil, que, caminhando a par das nações cultas, nivelaram a sciencia, e deram a todos a devida consideração, arrancando desse modo a mascara odiosa da aristocracia medica.

Comquanto estejamos convencidos das excellentes qualidades que possui o Sr. Miguel Archânjo Monteiro de Andrade, da sua honradez e pontualidade no cumprimento dos deveres concernentes aos lugares que ha occupado no periodo de 42 annos, todavia entendemos que o governo imperial não se enganara quando escolheira o Sr. Luiz Antonio de Sampaio Vianna para substitui-lo no lugar da inspeccão da alfandega desta cidade.

O desenvolvimento que, a bem dos interesses da nação, ha apresentado em tão pequeno periodo o Sr. Sampaio Vianna, tem feito admirar a quantos o receberam com repugnancia, e o observam com olhos criticos. Senhor das obrigações a seu cargo, e não hospede nas seus subordinados, o Sr. Sampaio Vianna tem mostrado e convencido ser digno do lugar que occupa. Não temos a honra de manter relações de qualquer natureza com o Sr. Sampaio Vianna, e se assim ousamos fallar, só o fazemos movidos pela nossa convicção e pela justiça que he devida ao merito.

Digne-se o Sr. Sampaio Vianna desculpar-nos se com o que vimos de dizer temos offendido a sua modestia.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 23 . . . 7.002,531

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 23	1:498,391
Diversas provincias	153,646
	1:652,037

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 23	2:277,649
--------------------------------	-----------

PRAÇA DO RECIFE, 23 DE JUNHO DE 1849,
AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — Houve saques a 25 d. por 1,000 rs., sendo que a este augio fizeram-se as ultimas transacções da semana.

Algodão — Os preços foram os mesmos da semana anterior; isto he, o de primeira sorte vendeu-se de 4,650 a 4,750 rs. por arroba. — Vieram ao mercado 680 saccas.

Assucar — Tivemos somente 134 caixas entradas. — As vendas do encaxado baixaram para 1,200 rs. por arroba sobre o ferro; o embarricado e o ensacado, porém, não soffreram alteração, pois que o branco vendeu-se de 2,200 a 2,650 por arroba, e o mascavado a 1,850 rs. Vendeu-se de 50 a 60 por arroba.

Agoardente — Conservaram o preço de 100 rs. por libra.

Couro — Existem em deposito 6,000 barricas. — Retalhou-se de 8 a 10,000 rs. por cada uma.

Carne-secca — As vendas continuaram a effectuar-se de 2 a 2,800 rs. por arroba; ficando em ser cerca de 45 mil arrobas a bordo dos navios.

Fari nade trigo — Chegou um carregamento de 1500 barricas de Trieste, que foi vendido a preço occulto. — Existem no mercado 4,500 barricas inclusive o referido carregamento, e oitocentas vindas de Marselha; sendo que este se esta retalhando de 18 a 19,000 rs. por barrica e os outros de 17 a 20,000 rs.

Polvora — Vendeu-se a 300 rs. por libra. Ficaram no porto 45 embarcações, a saber: 1 americana, 1 austriaca, 23 brasileiras, 4 dinamarquezas, 4 francezas, 1 hanoveriana, 1 hamburgueza, 1 bspanholá 3 inglezas, 4 portuguezas, 1 siciliana e 1 sarda.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 23.

Sidney; 70 dias, barca ingleza Pestonjee-Bomanjee, de 593 toneladas, capitão John Baker, equipagem 31, carga lã, azeite de peixe, cobre e mais generos; ao capitão.—Vem refrescar e segue para Londres.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar; escuna sueca Wikengem, capitão O. L. Larpon, carga assucar.

Canal; brigue inglez Holla, capitão George Meller, carga assucar.

Navio sahido no dia 24.

Maranhão; brigue-escuna brasileiro Laura, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos, carga assucar e mais generos. Passageiro, um escravo a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. presidente da provincia, de 18 do corrente, manda fazer publico que nos dias 3, 4 e 5 de julho proximo vindouro irão a praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematados a quem por menos fizer, os concertos da estrada do sul desde a ponte do Motocolombó até a ponte dos Carvalhos, sob as clausulas especiaes abaixo transcritas, e pelo preço de 1.294\$700 rs.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima indicados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diário*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial

de Pernambuco, 20 de junho de 1849. — O segundo escripturario, Antonio Ferreira d'Annuniação.

a Clausulas especiaes da arrematação.

1.º Os concertos da estrada do sul serão feitos de conformidade com o orçamento apresentado á approvação do Exm. Sr. presidente, pelo preço de 1:294\$700 rs.

2.º Os trabalhos principiarão no prazo de 15 dias, e serão concluidos no de quatro mezes, ambos contados em conformidade ao art. 10 do regulamento das arrematações.

3.º O pagamento do importe da arrematação realisar-se-ha no fim dos concertos.

4.º Para tudo o mais que não está determinado pelas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento das arrematações, de 11 de julho de 1843.

Obras publicas, 1º de junho de 1849. — O engenheiro, J. L. Victor Lieutier.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente a praça no dia 28 do corrente o imposto seguinte:

2,500 rs. por cabeça de gado vacum que fór consumido nos municipios abaixo declarados:	3:500,000
Olinda, avaliada annualmente por	4:000,000
Pao-d'Alho, dito	5:500,000
Nazareth, dito	5:500,000

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diário*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de junho de 1849. — O segundo escripturario, Antonio Ferreira d'Annuniação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que no dia 28 do corrente, ao meio-dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offercer, por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho do corrente anno a 30 de junho de 1852, o imposto seguinte:

Taxa da barreira da estrada e pontes do Giquiá, avaliada annualmente por 7:100,000 rs.

Dita dita da Magdalena, avaliada annualmente por 3:800,000 rs.

Dita dita do Motocolombó, avaliada annualmente por 3:400,000 rs.

Dita dita da ponte de Bujary, avaliada annualmente por 800,000 rs.

Dita dita do Cachangá, avaliada annualmente por 1:700,000 rs.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diário*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de junho de 1849.

O segundo escripturario, Antonio Ferreira d'Annuniação.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que no dia 25 do corrente ao meio-dia se ha de arrematar em hasta publica na porta da mesma 1100 mazzas de caixas de vidro no valor de 7,000 reis, e o duzias de caixinhas de vidro no valor de 300 reis a duzia, impugnadas pelo guarda Antonio Lopes Pereira de Carvalho, no despacho por factura do n. 5636; sendo a arrematação sujeita a direitos. Alfandega, 23 de junho de 1849. — O inspector, Luiz Antonio de Sampaio Vianna.

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico que nos armazens da mesma se acham, além do tempo marcado pelo art. 272 do regulamento, os volumes abaixo descriptos, os quaes devem os seus donos fazer despachar dentro do prazo de 30 dias contados de hoje, lidos os quaes se procederá a sua venda em hasta publica por conta e a custa dos mesmos donos, sem que lhes fique direito algum a allegar contra o effeito desta venda, como he expresso no art. 274 do referido regulamento. E, para que chegue a noticia aos interessados, mandei affixar o presente edital na porta da alfandega, e publicar pela imprensa. Alfandega, 22 de junho de 1849. — O inspector, Luiz Antonio de Sampaio Vianna.

Relação dos volumes acima declarados.

Armazem n. 4, 3 de novembro de 1846, *Espirito-Santo*, barca portugueza, a Manuel da Silva Passos, sem marer, sem numero, uma caixa ignora-se.

Armazem n. 17, 16 de novembro de 1846, *Gemma*, brigue sardo, a L. Puget, AB n. 140, uma caixa ignora-se.

Armazem n. 7, 16 de dezembro de 1846, *Zilia*, barca franceza, a Poudra, sem marca, sem numero, um embrulho ignora-se.

Armazem n. 7, 16 de dezembro de 1846, *Zilia*, barca franceza, a associação commercial, sem marca, sem numero, um embrulho ignora-se.

Armazem n. 7, 29 de julho de 1846, *Zilia*, barca franceza, a associação commercial, sem marca, sem numero, um embrulho ignora-se.

Armazem n. 7, 28 de janeiro de 1847, *Courad*, brigue hamburguez, a Wolphopp, A e travessão 40, 141, um embrulho ignora-se.

Armazem n. 7, 4 de março de 1847, *Imperatriz*, vapor brasileiro, a Sapori, sem marca, sem numero, uma lata ignora-se.

Armazem n. 7, 5 de março de 1847, *Activa*, brigue inglez, a Francisco Gonçalves de Oliveira, sem marca, sem numero, um embrulho ignora-se.

Armazem n. 7, 14 de abril de 1847, *Wm-Russell*, barca ingleza, a A. C. Kruger, diamante B. n. 89, uma caixa ignora-se.

Armazem n. 7, 28 de abril de 1847, *Zilia*, barca franceza, a L. Puget, sem marca, sem numero, um embrulho ignora-se.

Armazem n. 7, 29 de abril de 1847, *Zilia*, barca franceza, a C. Frères, of 135, uma caixa ignora-se.

Armazem n. 7, 27 de maio de 1847, *Armorique*, brigue francez, a L. Puget, sem marca, sem numero, um embrulho ignora-se.

Armazem n. 7, 27 de maio de 1847, *Armorique*, brigue francez, a L. Puget, BG n. 5, um embrulho ignora-se.

Armazem n. 8, 29 de outubro de 1846, *Espirito-Santo*, barca portugueza, a ordem, sem marca, sem numero, uma peça de cutim.

Armazem n. 8, 29 de outubro de 1846, *Espirito-Santo*, barca portugueza, a José Francisco dos Santos Maia, SH, uma canastra ignora-se.

Armazem n. 8, 29 de outubro de 1846, *Espirito-*

Santo, barca portugueza, a ordem, sem marca, sem numero, uma panella vasia.

Armazem n. 8, 18 de novembro de 1846, *Tarujo*, brigue portuguez, a Antonio Joaquim de Araujo, um embrulho ignora-se.

Armazem n. 8, 29 de dezembro de 1846, *Telo*, barca portugueza, a Antonio Francisco B. Junior, AFB, uma caixa ignora-se.

Armazem n. 8, 18 de março de 1847, *S.-Manoel-Augusto*, brigue portuguez, a ordem, sem marca, sem numero um sacco, com nozes.

Armazem n. 8, 18 de março de 1847, *S.-Manoel-Augusto*, brigue portuguez, a José Joaquim da Costa, AF, um fardo com juncos.

Armazem n. 8, 18 de março de 1847, *S.-Manoel-Augusto*, brigue portuguez, a Miguel Lopes, sem marca, sem numero, um molho de loirol.

Armazem n. 8, 10 de maio de 1847, *Tarujo*, brigue portuguez, a ordem, sem marca, sem numero, um vaso vasio.

Armazem n. 9, 26 de novembro de 1846, *Joanna-Emilia*, brigue portuguez, a Miguel Augusto de Oliveira, diamante O n. 5, uma caixa.

Armazem n. 9, 29 de janeiro de 1847, *Conceição-de-Maria*, brigue portuguez, a Antonio Joaquim de Araujo, sem marca, um embrulho encapado.

Armazem n. 8, 21 de agosto de 1846, *Restauração*, patacho portuguez, A & F, 80 barris com cal, a A. Almeida Fonseca.

Conforme.—O segundo escripturario, Veiga. — Conforme.—O escripturario, Lumachi.

Declarações.

— Tendo o arsenal de marinha de mandar tirar nos arrecifes do porto desta cidade, nos lugares que se indicar, a pedra de cantaria precisa para as obras de melhoração do mesmo porto; assim manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento dos que possa interessar, devendo todas aquellas pessoas a quem convenha contratar semelhante serviço apresentar-se-lhe com a maior brevidade possivel em todos os dias uteis das nove horas da manhã as tres da tarde.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 23 de junho de 1849.

No immediato do secretario, José Marcellino Alves da Fonseca.

— Não tendo podido seguir para Mossamedes, na expedição que para alli sahio a 25 do mez passado, alguns dos subditos de Sua Magestade Fidelissima, que, aproveitando-se das beneficis disposições do seu governo, se haviam para ella alistado; a comissão creada nesta cidade para esse fim, desejando saber quaes são dos inscriptos os que estão na disposição de seguirem, roga não só a estes mas a outros mais a quem convenham aquellas disposições, e queiram passar-se á nova colonia, se dirijam ao consulado de Portugal nesta cidade, casa n. 6, defronte do Trapiche—Novo, para se poder saber exactamente o seu numero.

— Pelo juizado de paz do segundo districto da freguesia de São-Fructo-Pedro-Gonzalves do Recife, se faz publico a quem convier que terão lugar as audiencias nos dias terças e sextas-feiras a tarde, na casa da residencia do juiz Luiz Antonio Vieira.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty o patacho *Santa-Cruz*, forrado pregado de cobre, segue com brevidade, por ter parte da carga prompta; e para o resto e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja n. 25.

— Para o Porto sahira até o fim do corrente mei o brigue portuguez *Maria-Felix*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com dito capitão na praça, ou com seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Riqueiro.

— Para o Rio-Grande-do-Norte e Assu sahira até o dia 28 do corrente a muito veleira o segura barçaça *Aurora-Felix*, de lote de 2,400 arrobas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Forte-do-Matões a bordo da mesma, que esta fundada defronte do estaleiro do Sr. Manoel Pinto, ou a loja de cabos do Sr. Borges.

— Para o Rio-de-Janeiro o brigue nacional *Canarim* pretende sahira com muita brevidade, por ter parte da sua carga prompta: para o restante, passageiros e escravos a frete, trata-se com Luiz José de Sa Araújo, rua da Cruz, n. 33.

— Para Lishón com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Joaquim José Mesquita: para o resto da carga ou passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro sahira, com a maior brevidade possivel, o patacho *Fortuna*: recebe alguma carga a frete: os pretendentes tratem com Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. vice-consul da Austria, em presença deste ou de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, dos cabos, mastreos, velame e mais salvados da barca austriaca *Amelia*, capitão T. B. Florio, encalhada na barra de Camaragile, na sua recente viagem, procedente do porto da Bahia com destino ao Canal: terça-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhã, no largo do Corpo-Santo, proximo a associação commercial.

— Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de varias porções de fazendas inglezas, proprias do mercado, para ultimação de alguns contos: segunda-feira, 25 do corrente, as 10 horas da manhã, no seu armazem da rua do Vigário.

— C. J. Astley fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão, as mais proprias do mercado: quarta-feira, 27 do corrente, as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem, na rua do Trapiche-Novo.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. Augustine Helie, consul da república franceza, e para liquidação dos bens do finado Augusto Jausse, subdito francez, do terreno da rua Nova n. 61, onde dito finado tinha seu estabelecimento de carros de aluguel, e ora existe o do Sr. Adolfo Bourjois: sabbado 30 do corrente, ao meio-dia em ponto, no consulado francez, rua do Trapiche-Novo. Escusado he fazer-se o elogio da situação e vantagens para edificação de soberbos predios no indicado terreno: basta que os pretendentes o examinem para apreciarem o seu grande valor.

— Leilão de uma porção de barris com muito bom toucinho de Santos: quarta-feira, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no armazem que foi do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Avisos diversos.

FUNDIÇÃO DE FERRO

E FABRICA DE MACHINAS NA RUA DO BRUM.

Bowman & Mc. Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respectosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continua em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com aparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já prompto, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por eixo ou animaes.
Rodas d'agua, moinhos de vento e serrarias.
Mancos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taisas, parões, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fornos de farinha.
Canos de ferro, torçeras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.
Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remetidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encomendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.



C. Starr & C. tem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em Santo-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; e tanto assim he, que os annunciantes se ufam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora tem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica do paiz.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, sujeitando-se a fazer as compras diarias, e igualmente de uma freguezia para lavagem de roupa de varrella: em o segundo andar do sobrado confronta cadeia, se dirá quem precisa.

— Roga-se ao Sr. Jacintho que tem ou teve venda em Apipuecos, dirija-se a rua larga do Rozario, n. 29, para se lhe entregar uma encomenda que veio do sertão.

— Pergunta-se a certos espartalhões da rua do Rangel se não basta a indulgencia que se lhes tem a ponto de se consentir de que por boas agencias enricassem da noite para o dia, só com a simples venda de carnes verdes, de andarem caloteando como ha pouco o quizeram fazer a certo doutor, de andarem com infames gabos por terem obtido de que de novo voltassem os talhos para os seus covis do Rangel, para tambem agora quererem envenenar os talhos da ribeira, dizendo que alli dormem os mendigos, e assim illudirem o publico que assaz tem conhecido quanto he vantajoso para o povo o talhamento das carnes na ribeira, aonde de um só volver de olhos descobrem-se todos os talhos, e com toda facilidade se evita o furto que era inevitavel no Rangel: he forte o trevimento..... Continuam, que Deos lhes darta o pago.... — Um carneiro.

Loteria do theatro publico.

Tercia-feira, 26 do corrente, paga o thesoureiro desta loteria os premios obtidos na extracção da ultima tercia parte da 18.ª loteria, no primeiro andar da casa do mesmo thesoureiro, na rua do Queimado, n. 39, das 9 horas e meia da manhã até as duas da tarde, continuando o mesmo pagamento nos mais dias que não forem de guarda as mesmas horas.

— N. G. Bey vai ao Rio-de-Janeiro.

LOTERIA DE N. S. DO GUADALUPE.

Estão à venda de hoje em diante nos mesmos lugares em que são vendidos os bilhetes das loterias do theatro os da segunda parte da terceira loteria concedida a favor das obras da igreja de N. S. do Guadalupe de Olinda, cujo plano abaixo vai transcripto. O fim para que foi concedida esta loteria por si só he um poderoso incentivo para convidar o respeitavel publico a dar uma accelerada extracção aos seus bilhetes, pois que se trata de por este modo proporcionar meios para reedificar-se um templo do Senhor, para o que devemos todos concorrer: o respectivo thesoureiro, disto convencido, e ainda mais considerando que esta loteria he nimiamente vantajosa aos amadores deste jogo, já pelo diminuto numero de bilhetes e menor custo destes, e já pela vantagem de seus premios, designa o dia 14 de julho proximo futuro para o andamento das rodas, e roga aos interessados e amadores das loterias que concorram com efficacia a compra dos bilhetes ora postos a venda, certificando-lhes que, se esta se ultimar antes do dia marcado, tambem antes desse dia terão as rodas andamento.

PLANO

para cada uma das meias loterias concedidas a favor das obras da Igreja de N. S. do Guadalupe da cidade de Olinda.

3,125 bilhetes a	8,000	25:000,000
Beneficio e imposto de 20 por cento	5:000,000	
3,125 verbas de sellos a 150 rs.	468,750	5:468,750
Liquido. Réis	19:531,250	
1 premio de	6:000,000	
1 dito de	3:000,000	
1 dito de	1:000,000	
2 ditos de	500,000	1:000,000
3 ditos de	400,000	800,000
3 ditos de	200,000	600,000
6 ditos de	100,000	600,000
8 ditos de	50,000	400,000
12 ditos de	20,000	240,000
717 ditos de	8,000	5:736,000
2 ditos 1.ª e 2.ª brancos a	77,625	155,250

755 Rs. 19.531,250
2,370 bilhetes brancos.
3,125 total.

N. B. Os premios grandes de um conto de réis para cima são sujeitos ao desconto, no acto do pagamento, de oito por cento para o thesouro, na forma da lei; assim como aos dous primeiros numeros, que se publicarem depois de esgotada a urna dos premios, caberão os dous ultimos indicados neste plano com a designação de primeiro e segundo brancos.

Recife, 21 de julho de 1847. — Antonio da Silva Gusmão.

Approva. Palacio do governo de Pernambuco, 2 de Agosto de 1847. — Pinto Chichorro.

— Roga-se a pessoa que por engano tirou do correio tres cartas emmasadas sob o n. 4,026, vindas do sul no vapor S.-Salvador para Francisco Canuto da Bon-Viagem, tenha a bondade de leva-las, ainda mesmo abertas, á rua de S.-Francisco, n. 30, que se lhe ficará grato.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma familia: na rua do Caldeirão, n. 62.

— O Sr. Francisco Manoel Coelho tem cartas no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigário, n. 19, segundo andar.

— Pretende-se uma escrava para o serviço regular de uma casa de pouca familia, tanto para o serviço interno como externo: na loja n. 2, junto ao arco de S.-Antonio.

— Aluga-se o terceiro andar da rua do Queimado, n. 15, com bons commodos, e por um preço razoavel: a tratar na botica.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua da Florentina, n. 30.

Passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 48, continua-se a tirar passaportes para dentro e fora do imperio, assim como para escravos.

— Hoje, pelas 10 horas do dia, tem de se arrematar, na presença do juiz de orphãos, uma venda e mais pertences, na rua do Godorniz, n. 11, pertencente ao fallecido Joaquim Marques Braga: os licitantes devem comparecer no lugar da dita venda.

— No dia 22 do corrente mez de junho fugiu da fabrica de caldeiro na rua Nova, n. 27, um moleque de 14 a 15 annos de idade, de nome Theodorico, crioulo, robusto; levou vestido camisa e ceroula de algodão já suja: quem o apprehender, ou delle der noticia na casa acima mencionada, se lhe agradecerá e pagará qualquer trabalho que houver.

— Pele-se ao Sr. Bernardo Fernandes Gama queira apparecer na rua do Trapiche para dar solução da cobrança das dividas que lhe foram entregues; do contrario se fara publicar o negocio, visto que ha mais de 4 mezes não tem dado conta do que se lhe encarregou.

— Crocco & G. mudaram o seu escriptorio e armazem da rua do Trapiche para a rua da Cruz, n. 27.

Gratifica-se com 30\$000 rs.!

a quem apresentar na rua da Cruz n. 9, terceiro andar (ou primeiro) um relógio de ouro, patente inglez, bordado de ambos os lados, tendo em um delles um espaço liso no centro (figurando um escudo) para firma; levava corrente com chave e sinete de ouro; tem o mostrador branco e liso com letras pretas, e tem o n. 39,520.

A pessoa que quizer fazer

um bom negocio com a meiação da casa sita na rua da S.-Cruz, que volta para a rua da Alegria, e juntamente com duas partes do terreno de 27 palmos, junto a mesma casa, no qual existe um grande telheiro: vá a travessa da Concordia, sobrado n. 5.

— Desappareceu, no dia 17 do corrente, um molecole de 17 annos de idade, bastante preto, com o rosto marcado de hexagas, crioulo: levava vestido calça de casimira azul e camisa de madapolão, vindo do sitio dos Afflictos para a Estiva: quem delle souber, ou o capturar, leve-o ao pateo da matriz de S.-Antonio, n. 8, ou ao mesmo sitio da Estiva.

— Quem precisar de uma ama de leite dirija-se á rua da Concordia, casa de frente da que foi da afeição.

— O Sr. e a senhora Alexandre Heps retiram-se para a Bahia.

— A pessoa que botou uma carta anonyma por baixo da porta do armazem n. 60, rua da Cadeia do Recife, a respeito do relógio que se furto do dito armazem, por obsequio queira dirigir-se ao dono do mesmo armazem para dar mais esclarecimentos a respeito, (e assim cumprir um dever que nós devemos a outro) visto que a carta não serve de prova, e portanto de nenhuma utilidade; ou então dizer a quem o relógio foi vendido. Promette-se guardar todo segredo, e no caso que for pessoa que acciete gratificação, com boa vontade se lhe recompensará generosamente.

— O abaixo assignado, como tenha de fazer uma viagem a Europa, o tenha de pagar aos seus credores antes de o fazer, por isso pede encarecidamente aos seus devedores, tanto do matto como da praça, principalmente aos antigos, de lhe mandarem pagar; do contrario, vê-se na dura necessidade de cobrar judicialmente. — Antonio Ferreira da Costa Braga.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava, com tanto que não tenha filhos: tambem precisa-se de uma criada portugueza, para administrar o interior de uma casa, onde ha um bom numero de escravos, em um engenho distante desta cidade: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

— Na rua do Queimado, n. 14, segundo andar, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa vendem-se dous relógios de ouro, uma corrente, anelões, brinços, medalhas, rosetas, dous habitos, um resplendor e outras obras, uma colcha da India; uma bandeira nacional, e dous galheteiros: bem como compram-se dous negros e uma negra.

— João Bindseil, professor retratista, mudou-se da rua da Cruz, n. 10, para a mesma rua, n. 40, terceiro andar, e d'ahi continua a tirar retratos com toda a perfeição: as pessoas que o pretenderem o acharão todos os dias na casa mencionada, das 9 as 10 horas da manhã. O annunciante, como tem de demorar-se por pouco tempo nesta capital, faz sciente aquelles pessoas que queiram tirar os seus retratos.

— Precisa-se liquidar contas e ainda restam para se vender 18 taboas de assoalho de amarello, as quaes se dão pelo diminuto preço de 50,000 rs.: na rua da Praia, n. 35, ou nas Cinco-Pontas, n. 32; bem como um terreno no principio do Aterro, entre a matriz nova e a fabrica de vinagre, e uma casa nos Afogados, na rua do Motocolombo, n. 16: tudo a tratar nas Cinco-Pontas, n. 32.

— O aferidor roga a todas

as pessoas que conduzem mel, agoardente, azeite &c., para o mercado desta cidade em ancoras; e que ainda não aferiram, que quanto antes venham aferir, pois o tempo da aferição está a acabar-se, e os fiscoes respectivos passarão a dar as corridas do costume, e aquellas que encontrarem sem estar aferidas neste anno de 1847, serão multadas em 2,000 réis cada uma, e obrigadas a aferir; assim como previne aos senhores de lojas, que, estando proximo o tempo da revisão, não lhes passara verba de revisão, sem que estejam exactas com o padrão da camara, e para esse fim já tem preparado uma porção de varas e covados já aferidos para aquelles que precisarem.

— Precisa-se de uma escrava que tenha bom e abundante leite, para se lhe encarregar a criação de um menino de 25 dias de idade: em Fora-de-Portas, rua do Pilar, n. 83, segundo andar.

— Na rua Nova, n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate para obras grandes.

Compras.

— Compra-se um braço de balança — Romão — que pese 10 a 20 arrobas: na rua da Madre-de-Deus, armazem n. 26.

— Compra-se o direito natural de Krug, ainda mesmo por mais de seu valor, qualquer que seja o estado em que se ache: na rua larga do Rozario, n. 35, das 11 horas por diante.

— Compra-se uma preta moça, de boa figura, e que seja perita engommadeira e cozinheira: quem a tiver annuncie.

— Compra-se toda a qualidade de potes vasillos que tenham sido de tinta, a 200 rs. a duzia: na loja da rua larga do Rozario, n. 22.

Compram-se escravos carpas e ferreiros; bem como uma preta que saiba coser e engommar com perfeição: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

— Compra-se um preto moço, sem vicios nem achaques, e que seja perito cozinheiro: na rua do Crespo, n. 8, terceiro andar.

— Compram-se diversos tomos de brevarios romanos, em qualquer estado, contanto que não lhes faltem folhas; os segredos necessarios; livros de sortes, usados; cathecismos de Fleury: na rua estreita do Rozario, n. 8.

Vendas.

Sorte grande de 20:000\$000.

Praça da Independencia, n. 57.

Bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, chegados no ultimo vapor. Na mesma casa se mostram as listas das loterias passadas.

— Vende-se a superior bolachinha de Lisboa, em latas de 8 libras, propria para chá e café: na rua larga do Rozario, venda n. 25.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas de farinha, vindas de S.-Catharina, por barato preço; no armazem ao pé do arco da Conceição, n. 64.

— Um dos factos mais notaveis, no meio dos extraordinarios acontecimentos que occorreram em França, foi a appareição do livro de Mr. Guizot *De la democracie en France*: para se avaliar a avidéz com que todos o procuram ter, basta dizer que em menos de 15 dias venderam-se 67,000 exemplares, e que foi immediatamente traduzido em inglez, allemão, hespanhol e italiano. O nosso comprouviciante José Lucio Corrêa teve a patriótica lembrança de fazê-lo publicar em portuguez, dedicando aos Brasileiros. As lojas de Luiz Antonio Siqueira, no Recife, Santos Neves & Guimarães e José Pares da Cruz, em Santo-Antonio, acabam de receber alguns exemplares dessa brilhante traducção, encadernados a ingleza, com o *fac simile* de Mr. Guizot: vende-se a 2,000 rs. cada exemplar.

— Vende-se um alambique em muito bom estado: no pateo do Paraizo, venda n. 20.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, sem vicios nem achaques, que engomma soffivel, cozinha o diario de uma casa, de 24 annos, e da qual se affiança a conducta: vende-se para fora da provincia: na rua Direita, n. 3, se dirá quem vende.

— Ainda está por vender o sobrado da dous andares, na rua Direita, muito largo, com duas lojas e grande quintal com cacimba: vende-se com algum prazo em parte do seu importe, e se recebem permutas que sejam razoaveis: faz-se todo o negocio, e a publicidade dos annuncios prova o desembaraço do negocio que se propõe: na rua do Caldeirão, n. 62, ou na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

— Vende-se 10 pipas de Lisboa, já promptas a encher: os cascos são menos: na rua do Collegio, n. 9.

— Vende-se ou troca-se por casas terras, nos tres bairros, ou por escravos, e tambem se arrenda o sitio de terras proprias com bastante terras de plantações para inverno e verão no lugar de Beberibe-de-Baixo, muito perto da povoação, por ser o ultimo sitio antes de chegar a mesma, com alguns arvoredos de fructo, casa de taipa arruinada, com uma pouca de madeira, portas e janelas para reedificação da mesma: na rua do Mondego, n. 99.

LISTAS DA LOTERIA.

Vendem-se na livraria, ns. 6 e 8, da terceira ultima parte da decima-oitava loteria do theatro publico, a 160 rs. cada uma.

— Vende-se uma cabra (bicho) com muito bom leite: na Soleiade, padaria n. 14: na mesma casa se compra uma espingarda de dous canos.

— Vende-se milho mais barato que n'outra parte: no Becco-Largo do Recife, venda n. 6.

— Vendem-se cebolas em molhos e aos centos: na rua da Madre-de-Deus, armazem n. 31, ao lado da alfama, por preço como lo, e a vontade dos compradores; cevada nova, a 1,400 rs. a arroba; louça vidrada e fumo em folha.

— Vende-se superior farinha de milho, a 120 rs a libra: de frente da ribeira do peixe, venda n. 7.

Farinha de mandioca

chegada ultimamente do Rio-de-Janeiro: vende-se a bordo do brigue *Feliz-Ventura*, fundeado defronte do caes do Ramos.

— Vende-se uma pequena casa terrea na rua do Padre-Florentino, n. 6, com bons commodos: a tratar na mesma casa.

— Vendem-se 6 lindos moleques de nação e crioulos, de 16 a 20 annos, sem vicios nem molestias; 2 pardos de 18 a 20 annos, um dos quaes he perfeito official de sapateiro, e ambos optimos para pagens; 4 pretos de 25 a 30 annos, de bonitas figuras, sendo um delles bom serrador e muito habil para qualquer serviço, o qual he de nação e não tem vicios; em achaques, o que se affiança; um preto de meia idade, muito bom cozinheiro, e queda-se em conta; bem como outros muitos escravos: na rua do Vigário, n. 24.

— Vende-se tremoia larga e estreita, em peças, proprias para babados de lençoes e toalhas: na rua do Encantamento, armazem de molhados, n. 11.

— Vendem-se sapatos de couro de lustro e de bezero francez, obra muito boa, por preço como: no Becco-Largo, no Recife, primeira loja a esquerda. Na mesma loja precisa-se de bons officiaes de sapateiro, forros ou escravos, pagando-se melhor os feitos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cadeiras novas com assento de palhinha, a 1,500 rs. cada uma: na rua do Encantamento, armazem n. 11, por baixo do sobrado do reverendo vigario do Recife.

— Vende-se um lindo molecão de nação, de 20 annos: na rua da Praia, armazem do carne secca, n. 9.

Charutos saquaremas.

No deposito de charutos da rua larga do Rosario, n. 32, acharão os fumantes um sortimento dos melhores vindos da Bahia, de diversas qualidades e novos titulos: sendo saquaremas, deputados, beja-flor, venus, cavalheiros, havana, lanceiros, regalia superfinos, meia regalia, regalia em caixão de 950 cada um, cigarros de palha de milho, assim como superiores charutos feitos na fabrica.

Bom e barato.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se suspensorios de seda, a 500 rs. o par; meias de seda curtas brancas, pretas e de cores, a 800 rs. o par; luvas de seda preta e de cores para senhora, a 200 rs. o par; lençoes de cambrá para gravata, a 400 rs.; chapéus do sol, de seda, para meninas, a 2,600 rs.; e outras muitas fazendas por preço como.

A pechincha.

Cótes de cambrá adamascada com toque de avaria, á 2,500 réis; ditos limpos para vestidos e cortinados, a 3,000 réis; ditos de talagarcha, a 1,600 réis; ditos finos, a 2,500 réis; cassa-chita de cores finas, a 300 réis o covado; riscado em cassa, o covado a 200 réis; lanzinhas para vestidos, calças e roupa de meninos, a 320 réis o covado; e outras muitas fazendas por preço barato: na rua do Crespo, loja n. 15, de Cunha Guimarães.

— Vende-se uma mulatinha de 13 annos, de bonita figura: na rua estreita do Rozario, n. 1.

— Continua-se a vender a agua de tingir os cabelos e suissas, com o methodo de a applicar: na rua do Queimado, loja n. 31.

— Vendem-se ricas estampas da não portugueza *Fauco-da-Gama*, nas quaes se vê a sua entrada na barra do Rio-de-Janeiro, toda rasa da mastreação, pelo forte temporal que alli apanhou: na rua do Trapiche, n. 34, segundo andar.

--Vendem-se aparelhos de jantar de louça fina de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

--Vendem-se chitas com algum mofo, proprias para escravos, a 5, 6, 7, 8 e 9 vintens, e finas muito bonitas, por mais preço; linhas grossas de novelo, com algum sujo, a 160 rs. uma quarta; luvãs finas de pellica, a 500 rs.; lençinhos de filô de linho, proprios para meninas, a 400 rs.; ditos de cambrãia, com bonitas palmas, a 400 rs.; ditos de toquim, com franjas, a 640 rs.; na rua do Passeio, loja n. 17.

--Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

A 1,000 rs. o corte de calças.

Vende-se brim trançado pardo de puro linho, a mil rs. o corte de calças: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Impofia,

em cortes de 6 varas e meia, para vestido, a cinco patacas; cortes de cambrãia para ditto, a 2,000 rs.; mantas de blonle, a 3,000 e 4,000 rs.; franjas brancas largas, para cortinados e toalhas, a 100, 160 e 240 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 11.

--Vende-se uma urna nova para deposito de ossos, por barato preço: na rua do Livramento, n. 1, primeiro andar.

--Vende-se superior vinho madeira branco: na rua da Cruz, n. 9, em casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

Na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão,

vendem-se cortes de brim trançado de linho, a mil rs.; cobertores de algodão muito encorpados, a 640 rs.; riscados de algodão, a 140 rs. o covado; chita, a 120 rs. o covado; chapéus de massa preta, a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 rs.; ditos, a 400 rs.; chitas escuras de cores fixas, a 180 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

--Vende-se manteiga nova, a 600, 720, 800 e 1,000 rs.; queijos novos, a 1,280 rs.; caixões de doce de goiaba, de 6 em arroba, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, venda nova.

A 1,000 e 1,500 réis.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se cortes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,000 rs., fazenda muito mais superior aos outros que se tem vendido pelo mesmo preço; ditto de superior qualidade, cor de ganga, a 1,500 rs. o corte; chitas muito finas, cor de rosa, cor muito fixa, pelo barato preço de 180 rs. o covado; ditos miudinhos de todas as cores, a 200 rs.; algodão alvado, a 200 rs.; ditto azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

--Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

A 640 rs. cada um.

Cobertores de algodão americano os mais encorpados que ha, a duas patacas cada um, e algodão de listra proprio para roupa de escravos, por ser muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a da Cadeia.

--Vende-se um rico par de adragonas para official superior da guarda nacional: na praçinha do Livramento, n. 51.

Ainda mais pechinchas.

Na loja-se n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, vendem-se, para liquidação, novos cortes de cassa enapclados, com 7 varas, padões inteiramente novos e de cores fixas, a 2,000 rs.; chales grandes de chitas escuras, a 800 rs. cada um; ditos pequenos para meninas, a 500 rs.; cortes de calças de brim pardo de puro linho, muito fino, a 1,280 rs.; cortes de seda de padões novos, superior fazenda para vestido, com 16 a 20 covados, a 25,000 rs.; e outras muitas fazendas.

A 160 réis.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se chitas cor de rosa e rousas, sem defeito, pelo barato preço de 160 rs.

--Vendem-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, garrações com ervilhas verdes e novas, ditos com cevadinha nova, vindos de Hamburgo no ultimo navio.

--Vendem-se espadas prateadas para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, vendem-se novos cortes de cassa-seda, de bonitos padões, a 8,000 rs.; ditos de cambrãia branca com listras de cores, fazenda inteiramente nova, a 4,000 rs.; cortes de calças de casimira, a 4,000, 4,500, 6,000 e 7,000 rs., havendo grande sortimento de todas estas fazendas para se escolher.

--Vendem-se escravos baratos, na rua das Laranjeiras, n. 14, segundo andar, a saber: uma parda escura, de 20 annos, que engomma e cozinha; uma dita de 30 annos, que cose e faz todo o serviço de uma casa; uma dita de 20 annos, que cozinha bem, e he boa quitandeira; uma dita de meia idade, que he optima cozinheira; uma dita muito forte que da 320 rs. por dia, por 250,000 rs.; 4 pretos optimos para o trabalho do campo.

--Vende-se, em Fora-de-Portas, largo do Pilar, uma excelente casa terrea, com solão, quintal e cozinha fora, onde mora o Ilm. Sr. coronel Salgueiro;

os pretendentes podem alli examina-la, e tratar de seu ajuste, na rua do Trapiche, n. 44, com Firmino J. F. da Rosa.

--Vendem-se luvãs de pellica de cor, a 320 rs.; meias finas para senhora, a 480 rs.; palmatorias de latão, a 320 rs.; escovas para cavallo, a 320 rs.; linhões de Oeiras, a 800 rs.; torcidas, a 80 rs. a duzia; laçre encarnado, a 1,600 rs.; escovas para fato e para cabelo, a 500 rs.; retroz azul-ferrete de segunda sorte, a 8,000 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Rua Nova n. 5,

vende-se uma escrava recolhida, de nação, perfeita engommadeira e costureira; uma parda de linda figura, e que he prendada; uma negrinha de 12 annos, muito linda; uma preta boa vendeira de rua; 2 pretas boas para trabalharem de enxada; um preto bom cozinheiro; um molecole de 18 annos.

Loteria do Rio-de-Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs.

Na loja do pateo do Collegio, n. 6, estão a venda bilhetes, meios e cautelas da sexta loteria do theatro de S. Pedro-de-Alcantara, que deverá ser extrahida na corte em 25 ou 26 do corrente. A elles antes que se acabem.

--Vende-se a casa terrea n. 7 da rua da Lapa, no Recife; na rua do Vigario, n. 27, segundo andar.

Aviso interessante.

A casa franceza de comestives e de liquidos da rua Nova, n. 69, offerece a seus freguezes e ao respeitavel publico um

Sortimento de charutos

superiores das melhores fabricas conhecidas, com preços mais baratos que em outra qualquer parte. Estes charutos são seccos e fabricados com o melhor tabaco.

--Vende-se uma canoa de milheiro, com os encolamentos fortissimos, bom cavername e fundo novo de amarello; uma dita de menor tamanho, não em tão bom estado, porém muito boa de vara; uma balança com correntes de ferro delgado, optima para refinação, ou padaria, por ser muito maneira e estar em muito bom estado; 6 arrobas em pesos de duas arrobas ate meia quarta; 2 carrinhos de mão, de ferro; um taixo com 23 libras, com algum abate: tudo por barato preço: na olaria da rua da Gloria, contigua ao hospital militar, ou no Chora-Menino, n. 3.

Vendem-se cortes de calças de brim pardo trançado, a 1,000 rs.; ditos de brim branco de listras, a 1,280 rs.; ditos de brim trançado amarello, a 1,500 rs.; sendo todos de puro linho: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e para roupa de escravos, aos preços de 270, 300 e 320 rs. a vara, conforme as qualidades.

--Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisboa; ditos de araruta; ditos de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditos de sardinhas; ditos de ervilhas; ditos de chocolate de Lisboa; frascos de conservas; ditos d'agua de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescos: tudo novo e chegado ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taxas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despesas ao comprador.

--Vende-se cal virgem de Lisboa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigade Maria-José: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Corram as pechinchas, pois he para liquidação.

Na loja n. 5 A, na rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, vendem-se, por se querer liquidar quanto antes, além de um sortimento de pannos muito finos e de todas as cores, a 3 e 4,000 rs. o covado, as seguintes fazendas, que por seu diminuto preço em poucos dias se acabarão, como ja tem acontecido com muitas outras que neste estabelecimento se tem annunciando: lenços de seda preta para gravata, a 640 rs.; inteiros; ditos para mão, de cores e de boa seda, a 1,280 rs.; chales de casimira, pequenos, proprios para meninas, a 640 rs.; riscadinhos francezes, a 160 rs. o covado; cortes de calças de brim trançado pardo de puro linho, e de pelle do diabo, a 1,000 rs.; chales de seda com ricos lavores e de excelente qualidade, a 10 e 12,000 rs.; mantas de seda para senhora, a 8,000 rs.; superior setim macão, para colletes, a 3,000 rs.; chapéus de crepe para senhora, do ultimo gosto e de diversas cores, a 2,000 rs.; peças de madapolão enfeitado, muito fino, a 5,500; ditos de cassa para babados, com 10 varas, a 2,560 rs.; merino, a 2,500 rs.; e outras muitas fazendas que fazem muita conta aos freguezes, e que por um pequeno espaço de annuncio deixam de ser annunciadas.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para ditto.

Folha de Flandres.

--Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Vendem cortes-se de calças de macedonia de cores, muito encorpada, e de padões iguaes a casimira, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o corte; riscadinhos francezes, a 160 rs. o covado; cortes de vestido de cassa de cores, a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

--No armazem de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araújo, vende-se o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4, 5, 7 e 8*: os pretendentes podem sortir-se, porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

Guardanapos de linho.

Vendem-se bons guardanapos de puro linho, grandes a 800 rs.; ditos pequenos, de novo gosto para chá, a 400 rs.; bonecos bordados para homem, a 2,400 rs.; optimos lenços de seda de cores, a 2,500 rs.; ditos a 1,000 rs.; setim macão, a 2,000 rs.; ditto melhor, a 5,000 rs. o covado; cassa transparente para mosquiteiros e cortinados, com tecido de filô, a 2,600 rs. a peça; alpaca de seda, a 800 rs.; optimo velludo preto, a 4,000 rs. o covado; e um completo sortimento de fazendas finas e grossas: na rua do Queimado, n. 27, no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite.

Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova; dita americana, em meias barricas; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisboa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior chahysson nacional de S. Paulo; farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha.

No largo do Livramento, loja n. 10, de Fernandes da Luz & Irmão, vende-se

algodão de listras, proprio para roupa de escravos, a 160 rs. o covado.

Farinha de mandioca a 4g rs. a sacca.

Vende-se no armazem n. 1, de Barcelar & Dias Ferreira, no caes da alfandega.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia loja n. 4, chegou novo sortimento de bilhetes e cautelas da muito acreditada loteria da corte. A elles antes que se acabem.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, além de outras muitas fazendas finas e de gosto, vende-se merino preto inglez, fazenda muito superior, a 1,100 rs. o covado; panno fino de cor fixa, cor de vinho, de café e verde, a 4,000 rs. o covado; ditto preto de todas as qualidades e preços; setim macão preto, a 4,000 rs. o corte de covado e quarta; dita muito superior, a 5,000 rs.; guardanapos de puro linho, a 12,000 rs. a duzia; atalhado de linho puro com oito a nove palmos de largura, a 4,000 rs. a vara; lenços brancos de cambrãia de linho para homem e senhora a 800, 1,000, 1,280 e 1,600 rs.

Feijão.

No caes da Alfandega, armazem confronte ao charfariz, e na rua da Cruz, armazem n. 13 vendem-se sacacs com feijão mulatino e rajado, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cabos, lonas e brins.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, existe a venda um completo sortimento de cabos de linho patente, de todas as grossuras, lonas da Rusara verdadeira (conhecidas por imperiaes); brins para velas, de primeira arma.

Vende-se vinho superior da Figueira, a 1,280 rs. a canada, e em garrafas a 160 rs., engarrafado e lacrado, dando o freguez a garrafa vazia: no pateo do Terço, venda n. 7.

--Vende-se farinha de mandioca em saccas por preço commodo, e em cuias a 200 rs.; farinha de araruta, a 200 rs., de superior qualidade: no pateo do Terço, venda n. 7.

--Vende-se um relógio para cima de mesa, e que tambem serve para trazer no bolso, muito bonito, e muito bom regulador: tambem se vende uma corrente para o mesmo: tudo por preço commodo: na rua das Cinco-Pontas, n. 25.

--Vende-se uma Biblia sagrada, ou o antigo e novo testamento com riccas notas, por Antonio Martini, em bom uso, por 25,000 rs.: na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Proprias para se mudarem na presente estação diversas qualidades de roseiras, adalias, craveiros, alecrim e outras flores, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de F. Bubarry, se dirá quem vende.

--Vende-se uma loja com calçado, e pequeno sortimento, a qual tem commodos para familia, sita na rua Direita, n. 56: a tratar na mesma loja.

--Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, n. 3, rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com um pequeno sitio, a qual esta toda rectificada de novo, em chãos proprios, por preço commodo: na rua de S. Francisco, casa da esquina, confronte a venda do Nicolão.

--Vende-se uma carroça nova, muito bem feita, com fortes rodas de sicupira, e toda pintada a oleo: esta obra he a melhor que pôde apparear presentemente: na rua da Florentina, n. 16.

--Vende-se, ou permuta-se por escravos, o sitio Campo-Alegre, na comarca do Limoeiro, freguezia do Bom-Jardim, com 280 braças de terra de testada, com 700 de fundo demarcadas, cuja terra he muito productiva, tendo no ditto lugar casa grande de taipa caiada, com senzalla, estribaria, bom cercado; tem mais 3 casas, entre ellas uma grande nos limi-

tes da mesma propriedade, proxima a estrada que se que para o engenho Natuba, onde se pôde estabelecer uma taberna: o ditto sitio tem para mais de mil e tantos pés de laranjeiras e outras arvores de fructo: a tratar com o major José Gaetano Pereira de Queiroz, que o vende por 2,000,000 de rs.

--Vende-se um moleque de 12 annos, muito lindo; uma negrinha de 4 annos; um dita de 15 annos; duas ditas de 22 annos; 4 ditas de bonitas figuras; dous pardos de todo o serviço: na rua Direita, n. 3.

--Vendem-se 3 fortes pianos, chegados pelo ultimo navio francez, de muito boas vozes, superiores as de outro qualquer que tenha apparecido, e de novo modelo que não deixaria de agradar ao comprador; charutos de Havana, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; um completo sortimento de instrumentos de musica, tanto de metal como de madeira; bustos de gesso representando muito fielmente a rainha Victoria e o principe Alberto; relógios de ouro e de prata, chegados ultimamente da Suissa. Estes relógios que são muito bem acabados, se tornam muito recommendaveis a qualquer particular, e avverte-se que ha entre elles alguns que andam oito dias sem precisarem de corda: na rua da Cruz, no Recife, n. 55.

Escravos Fugidos

--No mez de fevereiro de 1831, desapareceu desta praça um moleque crioulo, de nome Eutico, que poderia ter 9 annos, cor bastante preta, feições bonitas, orelhas compridas, mostrando ser bastante alto; provavelmente foi furtado para o sertão, ou embarcado para fora da provincia. Em maio de 1831, desapareceram, do engenho Arlicum, da freguezia de S. Miguel-dos-Barreiros, dous escravos: Manoel, por alcunha Tatuba, do gentio de Angola, estatura regular, cor muito preta; poderia ter 25 annos. Verissimo, crioulo, regulando a mesma altura, cor e idade: este ja esteve preso na cadeia da cidade do Rio-Grande-de-Norte, e d'alli foi tirado por 1 sujeito a titulo de seu senhor. Em maio de 1833, desapareceram do ditto engenho dous escravos: Domingos, por alcunha Maceio, por ter sido comprado a um moço daquelle lugar; he do gentio de Angola; alto, bom corpo; levou uma ferida no pé quasi boa; poderia ter 28 annos: Paulo, do gentio de Angola, pouco preto, bastante bruto, altura regular, dentes muito claros e um pouco acingulados; poderia ter 31 annos. Poucos dias depois desapareceu o escravo Francisco, do gentio de Angola, cor pouco preta, altura ordinaria, cheio do corpo; poderia ter 32 annos. Tanto estes como aquelles dous foram furtados e vendidos para o sertão. Consta que alguns estiveram em poder de um homem na villa do Urubú. Alguns dias antes desapareceu desta praça um moleque de nome Procopio, do gentio de Angola, pouco preto, fornido do corpo; poderia ter 15 annos. Em 1839 desapareceu da cidade de Olinda, estando servindo a um estudante Felix Theotônio da Silva Gusmão, um moleque de nome José, do gentio de Angola, baixo, cor bem preta, pés apalhetados, por ter tido bastantes bixos; levou resto de uma ferida em um pé; poderia ter 18 annos. Quem os pegar leve-os ao engenho Pirapama, freguezia do Cabo, ao seu legitimo dono, Thomaz José da Silva Gusmão, que recompensará com 80,000 rs. por cada um.

--Fugio, do engenho Ferricoza, provincia das Alagoas, no dia 31 de maio proximo passado, as 10 horas da noite, a parda Florencia, de cor regular, cabelo pichim, testa larga, rosto, olhos e nariz regulares, bocca pequena, beiços grossos, orelhas regulares, bem parecida; tem falta de dente na frente do lado superior e um sino Salomão no braço esquerdo, bem feita de corpo, alta, muito bem falante e disimulada, muito habilidosa: quem a pegar leve-a a rua da Cruz, n. 64, a Lourenço Luiz das Neves, ou ao ditto engenho ao administrador, que receberá 50,000 rs. de gratificação. Esta escrava foi comprada em outubro do anno proximo passado ao Ilm. Sr. João Manoel de Barros Wanderley, senhor do engenho Coelho, em Serinhem.

--Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da preta Maria, crioula, fugida no dia 6 do corrente, com os signaes seguintes: alta, barriguda, em consequencia de ter o enbigo estufado, orelhas tapadas, desdentada na frente do lado superior; teve ha pouco bexigas, das quaes conserva visiveis cicatrizes; levou saia azul e panno da Costa; foi comprada ha 7 mezes a Sra. D. Catharina Francisca da Cunha: quem a levar a rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães, será recompensado.

Aviso aos Srs. capitães de campo e autoridades. Fugio, no dia 18 de novembro proximo passado, um escravo de nome Dionizio, crioulo, de estatura regular, delgado do corpo, cor preta, com marcas de bexigas pelo rosto; tem muitas cicatrizes de feridas, em um dos braços ja de muito tempo; he official de padeiro, por isso tem nas costas das mãos, em o lugar da junta dos dedos, calos de amassar; tem algumas marcas de chicote pelas costas; talvez se queira intitular de forro, por ser muito ladino; costuma mudar o nome quando foge; consta que foi apprehendido no engenho Caga-Fogo, e d'alli tornou a fugir com outro da mesma fabrica. Dão-se 50/ rs. de gratificação a quem o levar, ou d'elle der noticia certa, na rua da S.-Cruz, n. 24.

--Desapareceu, no dia 21 do corrente, um pardo de nome Manoel, pertencente a Gabriel Soares Raposo da Camara, de 26 annos, de estatura mediana, cheio do corpo, braços curtos, cabelos pretos e pouco crespos; levou chapéu preto de pelo usado, e um embrulho contendo camisas brancas e de algodãozinho de listras, calças, jaquetas e uma rede de algodão; he pouco barbado, porém assim mesmo usa de guias: quem o pegar leve-o a casa do Dr. Agostinho Emilino de Leão, no Hospicio, ou no Rio-Grande-do-Norte, ao major José Lucas Soares Raposo da Camara, que se gratificará.

--Fugio, no dia 9 do corrente, pelas 7 horas da noite, da casa de Francisco Pereira Coelho Lima, na rua do Hospicio, venda do leão do ouro, em cuja casa se achava alugado, um moleque de nome Paulino, de 18 annos, de nação Quicama, com marcas de bexigas no rosto; levou calças brancas de brim e camisa de algodão; quem o pegar leve-o a dita rua, n. 44, que sera recompensado.

--Desapareceu, na noite de 20 do corrente, uma escrava parda, de 50 annos pouco mais ou menos, de nome Josepha Rosa, de estatura e corpo regulares; levou vestido de chita, chulo ordinario; foi vista em Apipucos no dia 21: quem a pegar leve-a a rua do Seve, em casa do coronel Lemenha, que gratificará.

DIÁRIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a raso de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

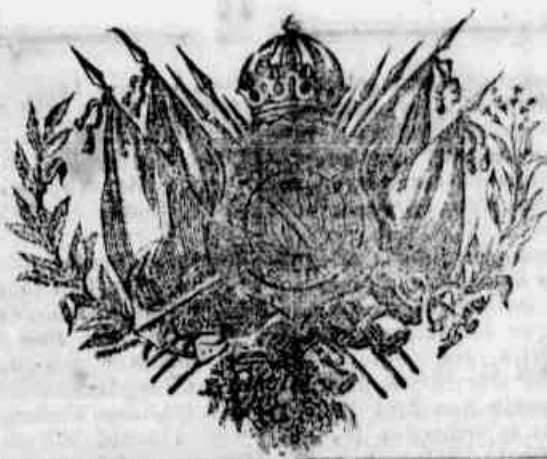
PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.
Lua cheia, a 5, ás 8 horas e 7 min. da manh.
Minguante, a 13, ás 8 horas e 4 min. da tard.
Lua nova, a 20, ás 11 horas e 49 min. da manh.
Crescente, a 27, ás 8 horas e 24 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goiana e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREMAR DE HOJE.

Primeira, ás 9 horas e 18 minutos da manh.
Segunda, ás 9 horas e 42 minutos da tard.



DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Guilherme. Aud. do J. dos orph.
do J. do civ. e do J. M. da 2.ª v.
26 Terça. S. João e Paulo. Aud. do J. do
c. da 1.ª v. e do J. de paz do 2.º dist. de t.
27 Quarta. S. Ladislau. Aud. do J. do c. da 2.
v. e do J. de paz do 2.º dist. det.
28 Quinta. S. Leão. Aud. do J. dos orph. e do
J. M. da 1.ª v.
29 Sexta. S. S. Pedro e S. Paulo.
30 Sabbado. S. Marçal. Aud. do J. do c. da 1.
v. e do J. de paz do 2.º dist. det.
1 Domingo. S. Theodorico.

CAMBIO NO DIA 25 DE JUNHO.

Sobre Londres a 25 d. por 1/1000 rs. a 60 dias
Paris 380.
Lisboa 115 por cento de premio.
Rio-de-Janeiro ao par.
Desce de lett. de boas firmas a 1/2 % ao mez.
Accões da comp. de Peberibe. a 507 rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 31/200 a 31/600
Moedas de 6/400 v. 17/600 a 17/800
" de 6/400 n. 16/600 a 16/800
" de 4/1000... 9/500 a 9/700
Prata—Patacões brasileiros 2/620 a 2/640
Pesos columnarios 2/620 a 2/640
Ditos mexicanos... 1/720 a 1/940

DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

PART E OFFICIAL.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco,
22 de junho de 1849.

ORDEN DO DIA.

S. Exc. o Sr. marechal de campo graduado, com-
mandante das armas, manda fazer constar á guar-
nição que por officio do Exm. Sr. presidente da pro-
vincia, de 18 do corrente, he foi communicado haver
S. M. o Imperador, por aviso da secretaria de estado
dos negocios da guerra de 29 de maio findo, se di-
gnado conceder seis mezes de licença de favor ao ca-
detete do s-timo batalhão de fuzileiros Julio de Albu-
querque Mello, e de 19 tambem do corrente ter o
mesmo Augusto Senhor, por aviso da mesma secre-
taria de 5 do corrente, concedido passagem para o
deposito de recrutas da corte ao primeiro cadete do
sexto batalhão de caçadores Luiz Martins de Carva-
lho.

Igualmente manda publicar o officio abaixo trans-
cripto que pelo Exm. Sr. presidente da provincia he
foi remetido, datado de 19 do mez andante:

« Ilm. e Exm. Sr. — Transmitto á V. Exc., para
seu conhecimento, a inclusa cópia do aviso que me
foi dirigido pela secretaria de estado dos negocios
da guerra com data de 8 do corrente, declarando que
os vencimentos que se devem abonar de ora em dian-
te á V. Exc., na qualidade de commandante das ar-
mas, são os de commandante de brigada, visto achar-
se pacificada a provincia, por serem os que lhe com-
petem por lei. — Deos guarde a V. Exc. Palacio do
governo de Pernambuco, 19 de junho de 1849 — Ma-
nuel Vieira Testa. — Ilm. e Exm. Sr. general José Joa-
quim Coelho, commandante das armas.»

José Pedro Heitor, ajudante de ordens interino.

ALFANDEGA.

Ilm. e Fam. Sr. — Levo á presença de V. Exc.,
em cumprimento da ordem que me dirigio em data
de 8 do presente mez, o relatório do estado desta
repartição, declarando as mudanças de empregados
que tem havido desde o 1º de janeiro do corrente
anno, segundo foi por V. Exc. exigido, sem falta, até
o dia 15 deste mez.

E bem que, pelo pouco tempo que tenha de ex-
ercício nesta inspeccão (11 dias), me não conside-
ro sufficientemente inteirado do estado da repartição,
nem habilitado a formar juizo seguro sobre
as suas necessidades; e reservasse essa tarefa para
o fim do anno financeiro, quando tivesse de enviar
ao thesouro publico nacional, á V. Exc. e á thesou-
raria o balanço, tabellas e mappa do corrente anno
financeiro: tendo sido prevenido pela citada ordem
de V. Exc., antecipo-me em apresentar esta rasão á
V. Exc. como uma attenuação ás faltas que inevi-
tavelmente ha de encontrar neste trabalho. Para
melhor informar a V. Exc., tratarei separadamente
de cada uma das principaes partes em que se divide
o serviço desta repartição.

Do edificio, seu regimen interno e economico.

O edificio em que está collocada a alfandega, de
propriedade nacional, tem capacidade bastante para
as necessidades de uma importação, mesmo além
da ordinaria; e o seu estado de conservação he sa-
tisfactorio, e apenas precisará de pequenos reparos em
alguns forros, e de um concerto mais importante
nos telhados e canos de esgoto das aguas pluvias,
os quaes, sendo viciosos na sua construção prima-
ria, por pouca largura, não dão prompto despejo
às aguas, quando em maior quantidade; aconte-
cendo chover frequentemente nos armazens de de-
posito, e em abundancia, do que resulta danno
bastante aos pa-ticulares, e prejuizo á fazenda pu-
blica pela diminuição de direitos nas avarias assim
ocasionadas. Este inconveniente torna-se mais
grave quando tem lugar em dias e horas em que es-
ta fechada a alfandega, e que se não pôde immedia-
tamente acudir a remoção dos volumes expostos a
serem molhados.

No limite da consignação destinada a este serviço
tenciono mandar fazer os reparos indispensaveis, re-
presentando opportunamente sobre os que excede-
rem á minha competencia.

Comquanto espacoso e comodo para o deposito
das mercadorias, não me parece o edificio da al-
fandega sufficientemente seguro para a sua guar-
da. As numerosas janellas e oculos que tem por
todas as suas faces, baixos e sem serem guardados
com grades e redes, como dispõe o art. 70 do re-
gulamento, não me inspiram confiança bastante,
mórmente considerando na vastidão e isolamento
do edificio. He verdade que uma guarda de 13 ho-
mens, commandada por official, vêla constantemente
sobre a alfandega; mas essa mesma he insufficiente
para fornecer o numero de sentinelas que convém
ter sempre a noite em todas as faces do edificio,
especialmente nas noites de escuro e tempestuosas.
Verifiquei, em uma das passadas, a conveniencia de
aumentar as sentinelas; e reclamando do official
mais uma de vigia para um dos angulos do edificio
que a não tinha, elle me convenceu da impossibili-
dade em que estava de o fazer, a vista da força da
guarda. Sendo que V. Exc. tome em consideração
o que a este respeito exponho, a importancia da re-
partição, e dos valores ali depositados, quer para
o commercio, quer para a fazenda publica, e que di-
gna-se de mandar elevar a força da guarda a 20 ho-
mens, ficarão menos graves os inconvenientes acio-
nados, para a remoção dos quaes seria pre-
ciso fazer-se despeza mais consideravel do que a do
aumento da força da guarda.

Além disto, existem no mesmo edificio da alfan-
dega outras repartições, a saber: a de obras publi-
cas, o conselho de salubridade e o jury quando tra-
balha, as quaes por ordens dos antecessores de V.
Exc. tomaram conta das localidades em que ainda
permanecem. Esta circumstancia, contrária ao dis-
posto no capitulo 4º do regulamento das alfandegas,
he mais um motivo para eu insistir ante V. Exc. pe-
lo aumento da força da guarda; pois he constante
que, pela affluencia de pessoas que concorrem a es-
sas diversas estações, commo sem communica-
ção interior para o edificio, aggrava-se a responsa-
bilidade da sua guarda, mórmente não tendo a in-
spectoria acção alguma sobre ellas.

O serviço das descargas na ponte da alfandega fa-
ze-se regularmente, bem que não esteja ella ultimada,
faltando-lhe um lance já começado e interrompido
por carencia de quota. Seria conveniente acabalo
e accrescentar um novo guindaste aos dous que
servem, um dos quaes esta deteriorado.

Apezar da expressa determinação do art. 76 do re-
gulamento de 22 de junho de 1836, de terem as al-
fandegas de maior deposito uma bomba para in-
cendio com os seus preparos, não encontrei esta se-
gurança contra um sinistro que se pôde dar.

E como a julgue indispensavel, não só á vista da
citada disposição e da possibilidade de ser necessa-
rio o seu serviço, senão tambem como mais uma ga-
rantia dada ao commercio pelos valores que ali tem
depositados; vou tratar da sua acquisição immedia-
ta, pela quota do expediente da alfandega, que me
offerece sobre sufficiente, ou seja entendo-me para
isso com o director do arsenal de guerra, ou
comprando-se, se a houver prompta, a qualquer
particular por meio de annuncios que mandarei
fazer.

A capatazia da alfandega, cujo contrato expira com
o anno financeiro corrente, não tem os meios de
bem preencher o seu serviço. A base do contrato
de 665 centesimos da renda liquida, subjeita á por-
centagem, foi modica; e ainda mais se torna á vi-
sta dos descontos que se devem fazer, e tem tido lu-
gar pelas faltas no serviço. Com o numero de 64
serventes, pelo menos, que constantemente devem
estar presentes no trabalho interno, sendo elles pe-
la mór parte escravos, por falta de livres que se
queiram subjeitar, difficulta-se a diligencia do ser-
viço pela morosidade e má natureza do trabalho es-
cravo; sendo que, com um terço menos de gente li-
vre e mais intelligente, porém mais retribuida, se
obteria o mesmo ou melhor expediente.

Dahi algumas queixas e representações que se m-
teem feito contra este serviço da alfandega, as quaes
eu de prompto tenho remediado; devendo declarar a
V. Exc., igualmente, que, neste ponto, tenho encon-
trado toda a obediencia e boa vontade no contra-
dador da capatazia.

Como a classe esgotada a respectiva quota de
11.000.000 rs., marcada pela ordem de 5 de janeiro
deste anno, e já em debito ao contrahedor parte do
mez proximo findo, representei a respeito á thesou-
raria, a qual levando a p-ese de V. Exc. a minha
representação, servio-se V. Exc. de autorisar o pa-
gamento das quantias indispensaveis para este ser-
viço.

Brevemente terá de ser realisado ante a thesou-
raria novo contrato, e para então retervo maior des-
envolvimento sobre este serviço que, entendendo, pela
forma em que esta não he vantajoso nem para o
contrahedor, porque não encontra afinal uma compen-
sação equivalente ao seu trabalho, nem para a al-
fandega e commercio, porque são mal servidos. Com
outra base fixa, e calculada sobre as necessidades do
serviço e da despeza aqui feita, poder-se ha contra-
tar mais favoravelmente com qualquer pessoa que
apresente boas garantias, como se tem praticado na
alfandega da Bahia, e se me não engano, foi tenta-
do na do Rio.

Escrepturação e archivo.

Esta parte do serviço da alfandega existe em mu-
ito regular estado, e em dia, quanto o permite a
abundancia do expediente que as vezes se accumu-
la, mas he promptamente aviado. O systema da
escrepturação s-guido he, em geral, o que manda o
regulamento de 22 de junho de 1836, alterado pela
commissão que em 1844 veio por ordem do governo
imperial inspecionar esta e outras alfandegas do
norte: he claro e simples na sua pratica; igual,
com insignificantes differenças, ao seguido na al-
fandega da Bahia, e satisfaz bem aos fins da fiscal-
sacão por este lado.

Como tomasse posse no dia 4, tendo havido ape-
nas dous dias uteis e de rendimento neste mez, e
achando ja feita a entrega final da arrecadação do
mez passado, contentei-me de examinar o balanço
do livro de receita e despeza do thesoureiro e veri-
ficar os saldos; o que tudo encontrei em devida
forma.

O archivo da alfandega acha-se organizado segundo
determinou a commissão inspecionadora, ja men-
cionada: existe em boa ordem e com muita regula-
ridade, e satisfaz o fim da sua organização, ao me-
nos pelo que tenho observado no pouco tempo que
estou em exercicio.

Ancoradouro, barcas e esculeres, etc.

Outro tanto não posso dizer a V. Exc. neste ramo
do serviço da alfandega, um dos mais importantes
a fiscalisação, e de que muito ella depende. Neste
ponto os meios que a inspeccão tem a sua disposi-
ção, são mais que insufficientes, quasi nulos, e em
todo o caso muito longe da importancia da repartição
que elles tem de auxiliar. Existem quatro bar-
cas de vigia, das quaes uma quasi inutilizada por
velha, estacionadas nos diversos ancoradouros, as

quaes com seus esculeres devem rondar-las; mais
um esculer do serviço do guarda-mór e seu aj-
dante, e outro do inspector: eis, Exm. Sr., todo o
material que auxilia a fiscalisação externa de uma
repartição que arrecada annualmente dous mil e
quatrocentos contos de direitos nacionaes; e a con-
signação especial para este serviço he de 12.500
rs., inclusive o pessoal de patrões, marinheiros e
remadores, o que absorve uma boa parte da quota.
Não admira, pois, que com tão escasos meios o
contrabando e extravio dos direitos se tenha feito,
e continue a fazer em grande escala, ao longe des-
ta costa, no lameirão, e até nos mesmos ancor-
adouros; e, a não serem alargados os meios, receio
que elle tome tanto maior incremento exte-
riormente, quanto maior for a fiscalisação interna.

Destes mesmos esculeres das barcas, um está mu-
to deteriorado, outro inutilizado e incapaz de ser-
viço e de concerto. Ja representei á thesouraria a es-
te respeito, fazendo-lhe ver a urgencia deste serviço,
a deficiencia da quota respectiva, e pedindo-lhe au-
torisação para prover a esta necessidade por meio
da quota do expediente da repartição, e n que tenho
sobra capaz de fazer face a essa despeza, o que alias
em nada augmenta a consignação para a alfandega
em geral: aguarde ainda esta autorisação, e, caso
me seja negada, de V. Exc. a solicitar.

Não tenho além disto um esculer capaz de sair ao
lameirão a fechar e sellar as escotilhas dos navios
que alli dão fundos a esperar, ou consultar o mer-
cado, e que muitas vezes abusam desse favor que
lhes he pelo regulamento concedido, desembarcan-
do para certos pontos mercadorias, por via de regra,
das que pagam maiores direitos. Mesmo depois de
entrados os navios, e ancorados no lugar chamado o
Pogo, he muito difficil aos esculeres do serviço da
repartição, pela sua pequenez, rondarem as em-
barcações ali fundeadas, havendo qualquer vento
um pouco forte. Tenciono a este respeito solicitar
do thesouro publico nacional, na proxima conta
que tenho de dar do rendimento do anno financeiro,
todas as medidas indispensaveis a fiscalisação, e es-
pecialmente á compra de uma ou duas barcas de vi-
gia á vela, as quaes possam acompanhar as em-
barcações que demandam este porto, e fundar ao seu
lado, quando ellas fiquem no lameirão; e desde ja
enviei a reconhecida solicitude de V. Exc. pelos in-
teresses da fazenda publica para que me auxilie nes-
te empenho com a sua valiosa influencia.

Não a imira, portanto, que á vista desta insuffici-
encia de recursos eu encontre mal organizado o
serviço e a fiscalisação do ancoradouro, mórmente
no que respecta ao sello das embarcações em fran-
quia e com carga, medida muito recommendada no
regulamento de 22 de junho de 1836, e que eu con-
sidero muito efficaz para a boa fiscalisação. De có-
pia autentica sob n.º 1, vera V. Exc. a nova organi-
sacão que eu tenho dado a este serviço á cargo da
guardamoria da alfandega, e confio que a vere fi-
elmente executada as minhas instrucções, como o
espero e me esforçarei para que o sejam, ficará mais
regular e segura, par este lado, a fiscalisação. Em-
quanto se não realisa a compra do esculer destinado
a esse serviço, o qual deve ser de força a poder sair
ao lameirão, e representando-me o guarda-mór que
os das barcas não tinham capacidade para isso,
mandei pôr á sua disposição o unico esculer existen-
te, e que era até aqui privativo do inspector.

Tenho igualmente providenciado a que os guar-
das destinados ás descargas e assistencias a bordo
das embarcações com carga despachada sobre agua,
se apresentem ás horas convenientes do serviço, na
forma do regulamento, no que havia alguma rela-
xação e ouvi queixas. Esta parte do serviço, feliz-
mente, marcha regular neste ja, e tenho encontrado
da parte dos seus chefes, o guarda-mór e seu aj-
dante, toda a coadjuvação e fidelidade na execução
do que he determinado.

Opportunamente representei á thesouraria ou
ao thesouro sobre a conveniencia da nomeação de
um commandante do ancoradouro, especialmente
incumbido da fiscalisação material das barcas e es-
culeres do serviço, além do mais que lhe he determi-
nado pelo regulamento de 22 de junho de 1836; o
qual devera ser escolhido na classe dos mestres de
embarcações costeiras, que tenha cabal conheci-
mento do ancoradouro, pratica do serviço do mar,
e seja de moralidade reconhecida.

Pessoal da alfandega.

As relações sob ns. 4 e 4 bis, 5 e 5 bis farão ver á
V. Exc. os nomes e qualidade dos empregados desta
alfandega, tanto officiaes como guardas, na forma
que me foi exigida pela ordem de V. Exc., isto he,
com as alterações ou mudanças que tem havido des-
de o primeiro de janeiro do corrente anno até hoje,
as quaes se limitam a 4 nos officiaes, sendo uma por
fallecimento, uma por aposentadoria, uma por sub-
stituição e uma por vaga; e nos guardas 8 por de-
missão.

O estado do pessoal acha-se completo, segundo o
disposto no regulamento das alfandegas, não havendo
vaga alguma. Os poucos dias que tenho de pos-
se e exercicio da inspeccão me não tem ainda ha-
bitado a conhecer da aptidão e moralidade dos em-
pregados sob minha direcção; por isso não posso,
Exm. Sr., nem devo aventurar juizo algum a este
respeito, que não tenha de ser tachado de temerario,
e sem que falte a religião da verdade que devo ao
governo. Logo que o tempo e a experiencia me ti-
verem habilitado sufficientemente, saberei, tambem
a este respeito, cumprir com fidelidade os deveres
de chefe de uma repartição fiscal tão importante
como a que S. M. Imperial se dignou confiar a minha
direcção.

Entretanto, he-me grato declarar a V. Exc. que,

até o presente, tendo ja realisado importantes refor-
ças na fiscalisação dos despachos, como em lugar
competente informarei á V. Exc., tudo tenho con-
seguido pela acção moral da autoridade, e pela justiça
das correções feitas com o conhecimento pratico
que tenho da materia; e que em todos os empregados
sob minha inspecção tenho encontrado prompta
obediencia e toda a boa vontade no cumprimento
de seus deveres.

Rendimento e despeza da alfandega, fiscalisação interna.

A tabella A mostrará á V. Exc. a renda arrecada-
da por esta alfandega, e especificada, desde o 1.º de
julho de 1818 até 15 deste mez, na importancia de
reis 2.136.004,578; a tabella B, a receita e des-
peza de letras de reexportação e baldação, e depositos
a cargo do thesoureiro, sendo o saldo em letras ex-
istente de reis 5.152,245, e o de deposito reis 138.666;
e a tabella C designa a despeza feita com esta repartição
no mesmo espaço de tempo, especificadamente
pelas diversas rubricas, e montando no total de
reis 89.242,085, senão lo credito para toda ella, tanto
a ordinaria como a extraordinaria, de reis 95.203,031,
e consequentemente o saldo existente, do credito
englobado, reis 9.957,916, achando-se em algumas
rubricas a quota já esgotada, e subjeito este saldo ás
despezas deste mez, que tem de ser pagas no fim
delle.

O rendimento dos tres ultimos mezes tem sido
bastante avultado, principalmente o do maio, e des-
te mez os ultimos 15 dias, cujo rendimento foi de
161.588,268 rs.

Em consequencia desta grande renda arrecada-
da em tres ultimos mezes, e não tendo sido extraor-
dinaria a entrada de embarcações com carga, não
me admira de achar poucas mercadorias em ser nos
armazens da alfandega. Posteriormente á minha
posse tem entrado um carregamento de Liverpool,
importante e outros menores de diversos portos,
senão lo um do Havre, tambem de alguma importancia:
de forma que, não obstante os dias santos destes 15
dias de junho, e o tempo chuvoso que embarcação
alguma cousa o despacho das mercadorias, o rendimen-
to até 15 tem sido de 94.236,377, como V. Exc. vera
da tabella. Não me julgo habilitado por ora a emi-
tir um juizo sobre as causas deste augmento do ren-
dimento: bastara que o conste, o que faço com plena
satisfação.

No numero das quotas de despeza, cujo credito se
acha esgotado, esta a que he relativa a percentagem
dos officiaes, tendo sido ja insufficiente para o paga-
mento da do mez findo. Esta despeza, por sua na-
tureza fluctuante, pois acompanha o rendimento ar-
recadado, mal pôde ser orçada, e he subjeita a mu-
ltas variações; dando-se muitas vezes o que ora tem
sucedido, isto he, que por um augmento effectivo
e real de receita, todo em vantagem da fazenda na-
cional, ficam os empregados privados por algum
tempo de mais da metade dos seus vencimentos, o
qua, até certo ponto, importa uma pena em retri-
bução de bons serviços, e he contrario á toda a ideia
de justiça. A thesouraria, a cujo conhecimento o
meu antecessor levou esta occorrença, julgou-se
incompetente para manter abonar esse pagamento,
o que induziu ao dito meu antecessor a representar
a V. Exc. nesse sentido, e de V. Exc. pende essa au-
torisação. Eu peço licença a V. Exc. para chamar a
sua attenção sobre a justiça e conveniencia desta au-
torisação de despeza, que he legal e devida, e sem-
pre tem sido approvada pelo thesouro publico nacio-
nal, quando ordenada pelos Exms. Srs. presidentes.

Um dos pontos cardeaes da fiscalisação dos direi-
tos arrecadados pelas alfandegas, he sem duvida o
que diz respeito ao despacho das mercadorias. Ef-
fectivamente, neste ponto, pouco me satisfaz o es-
tado em que achei esta repartição. O systema segui-
do nas notas dos despachos não apresentava a cla-
reza necessaria para a prompta e facil fiscalisação
como exige o expediente; a classificação e qualifi-
cação das mercadorias não era, em muitos casos, a
mais consentanea com a tarifa; nos despachos fei-
tos sobre agua a fiscalisação era nulla de facto. Ten-
ho empregado e não cessarei de empregar todo o
meu cuidado e attenção sobre esta parte importante
da fiscalisação dos direitos nacionaes; e das cópias
autenticas sob ns. 2 e 3 vera V. Exc. as providen-
cias que a este respeito ja tenho dado, além das de
momento e verbaes que diariamente dou, e da visi-
ta e inspecção das diversas mesas em que se effec-
tuam os despachos, para solver quaesquer duvidas,
e prestar os esclarecimentos necessarios aos em-
pregados. Nos despachos de generos nacionaes sub-
jeitos ao pagamento de meio por cento a alfandega,
julguei dever regular-me pelos preços da pauta se-
manal do consulado para os de igual natureza dos
que passam pela alfandega, e não deixar, como até
agora, ao arbitrio da parte dar o seu valor, o qual, por
via de regra, era sempre muito inferior ao real, que
se acha officialmente declarado por aquella repartição.
Em consequencia, requisitei ao administrador
daquelle repartição a remessa semanalmente de
uma cópia autentica da sua pauta, para por ella se-
rem feitos os despachos de generos nacionaes que
alli tenham preço, ao que promptamente accedeu
aquele chefe.

Sobre a fiscalisação interna desta alfandega, pos-
so, com a coadjuvação que espero dos seus em-
pregados, até certo ponto responder ao governo; sobre a
externa, porém, a despeito dessa coadjuvação, não
se me proporcionando os meios necessarios, todos
os meus esforços e os dos empregados, por maiores
que sejam, Exm. Sr., serão impotentes, ou pelo me-
nos pouco efficazes para a repressão do contrabando
e extravio dos direitos nacionaes.

O que tenho exposto, he quanto posso informar a V. Ex. sobre o estado desta repartição; sentindo que nos onze dias que tenho de exercicio nella, não tenho podido colher mais amplas informações para as levar a presença de V. Ex., que espero relevare por esta razão, e pelas necessidades do expediente que me tem occupado diariamente, qualquer falta que porventura haja neste trabalho.

Deos guarde a V. Ex. Alfundega de Pernambuco, 16 de junho de 1849. — Ilm. e Exm. Sr. Concelheiro Manoel Vieira Testa, presidente da provincia.

O inspector,
Luiz Antonio de Sampaio Vianna.

N. 1.

Não sendo bem regulado o serviço do sello das embarcações que dão entrada em franquia com carga neste porto; nem podendo, pela forma que se achia elle estabelecido, preencher os fins que teve em vista o art. 137 do regulamento de 22 de junho de 1836, o Sr. guarda-mór observou, e fará observar pelos guardas, nesta parte do serviço que lhes he incumbida, o seguinte: Enquanto se não destinar para este serviço um escalero especial, o Sr. guarda-mór empregará um dos das barcas que melhor lhe pareça convir para esse fim, o qual deverá constantemente estar em actividade nos ancoradouros, ás horas de descarga, e até uma hora depois de findo o expediente da alfandega para as embarcações em descarga de carne secca, carvão de pedra, etc., assim como á entrada das embarcações para a franquia, mesmo em hora anterior ou posterior á do expediente, sendo de dia.

O serviço de sellador será feito por um guarda especial, o qual não será distraído para outra occupação: o Sr. guarda-mór escolherá d'entre os de maior confiança, dous que alternarão semanalmente entre si.

Haverá tres sellos, ou carimbos de differente diametro, os quaes ficarão em poder do Sr. guarda-mór, para diariamente entregar ao sellador o que tiver de servir naquella dia, de forma que alternem sempre, e não seja offectivamente o mesmo—O sellador será munido convenientemente de laço, ou breu, necessario, das taxas e cadargos para o serviço.

No acto de sellar as escotilhas da embarcação, o guarda-mór, ou quando não estiver presente, o sellador terá todo o cuidado de fazer recolher para o porão do navio quaresquer volumes que lhe pareçam pertencer á carga, e que estejam delle fóra, ou na camera e camarotes de passageiros, e sendo de pequeno vulto ou facil extravio, e suspeitos de não terem sido manifestados, fará-os immediatamente conduzir para a alfandega, organisando-se a competente folha de descarga, para na final conferencia da descarga com o manifesto proceder-se na forma do regulamento; havendo, além disto, todo o cuidado em sellar os anteparos que communicam, quer com o rancho do navio, quer com a camera, com duas fitas horizontaes, uma no alto outra, em baixo das taboas dos anteparos, collocando-se sempre o sello nas que forem falsas, ou movedigas, e nos cantos.

Todas as vezes que, nos generos a granel, como carne secca, e outros, vier alguma parte da carga na camera, tambem esta será sellada, e não ficará como era costume aberta, e ainda ha dias aconteceu com o patacho dinamarchez Apenrad-Pack.

No sello das escotilhas, o sellador não porá somente uma fita, como vi em varias embarcações que visitei, e que mal prendia na bocca da escotilha: quando esta fór de uma só peça, ou taboa, porão duas fitas em cruz; e quando fór de duas ou mais peças, as fitas deverão ser pregadas diagonalmente. O que se cumpria; na certeza de que, não admittilre attenção alguma nas falsas deste serviço, um dos mais importantes da fiscalização a cargo desta repartição. Alfandega de Pernambuco, 9 de junho de 1849.—O inspector, Luiz Antonio de Sampaio Vianna.

N. 2.

Tendo observado que nas notas dos despachos das mercadorias muitos dos Srs. officiaes empregados que processam os mesmos despachos, nas verbas e declarações que fazem, apenas rubricam-nas com seus nomes, sem designarem a qualidade do emprego que exercem na repartição, como se deprehende do art. 52 do regulamento de 22 de junho de 1836, e mostra o modelo anexo ao citado regulamento sob n. 8: recomendo a todos os Srs. officiaes e mais empregados da alfandega de, em todos os actos de officio que tiverem de assignar ou rubricar, fazerem-no sempre com a designação do seu emprego. E observando ainda a irregularidade que se encontra nas notas dos despachos, depois de ultimados, pela má collação das verbas necessarias, quer para o pagamento dos direitos, quer para a escripturação dos livros da alfandega, achando-se lançadas promiscuamente e por tal forma, que não mostram, como convém e se vê no citado modelo n. 8, a successão dos diversos actos que exige o processo de qualquer despacho; recomendo tambem aos Srs. officiaes e empregados que tiverem de fazer nos despachos, a ordem e successão dos seus actos, para que não appareçam nas notas verbas de actos, posteriormente feitos a outros que lhes são primarios, collocadas acima destes, e confusamente: o que se cumpria; dando-se conhecimento desta portaria a todos os Srs. officiaes e empregados da alfandega, e registre-se. Alfandega de Pernambuco, 5 de junho de 1849.—O inspector, Luiz Antonio de Sampaio Vianna.

N. 3.

Para obviar a que se não reproduzam descargas irregulares como a que teve lugar de bordo do patacho dinamarchez Apenrad-Pack, em 6 do corrente, de 315 arrobas de carne secca anteriormente ao seu despacho, e por forma inteiramente contraria ao art. 233 do regulamento de 22 de junho de 1836, com referencia ao art. 187 e § 9 no n. 145 do mesmo regulamento; facto esse que eu consideraria criminoso, e providenciaria na forma do citado regulamento a sua repressão para com o guarda que deixou sahira dita mercadoria, e para com o capitão do navio, se, á vista das informações dos Srs. escrivão da descarga e feitor conferente Santos, exigidas pela portaria desta inspectoría em data de hontem, me não convencesse de ter sido elle praticado pelo habito de assim se fazer até o presente essa parte do serviço nesta repartição, e não por dolo ou má fé, pois que foi declarada na respectiva folha de descarga dessa porção de carne, sahida antes de ser despachada: os Srs. escrivão da descarga e conferentes fiquem na intelligencia que d'ora em diante, nas descargas e conferencias de generos despachados a bordo, como sal, leão secca, carvão de pedra, etc., se observará o seguinte:

Que em taes navios nunca se faça a abertura e comece a primeira descarga sem que esteja presente o Sr. conferente a quem tiver sido distribuída a sahida da mercadoria que faz a carga do navio; podendo nas descargas subsequentes ser quebrado o sello da escotilha logo que chegue a bordo o guarda nomeado para a descarga desse dia, se não tiver havido prevenção em contrário do Sr. conferente do navio, por suspeita de extravio, ou outro motivo fundado.

Que o Sr. conferente de qualquer embarcação nestas circumstancias, a medida que o consignatario fór despachando a mercadoria, e lhe forem apresentados os despachos, irá dando guias para bordo do navio, designando a quantidade da mercadoria que

se ache despachada afim de que os guardas tenham conhecimento, e não deixem sahira, sem estar despachada, parte alguma do carregamento; devendo os guardas diariamente lançar nas guias a quantidade sahida, para na final descarga serem reenviadas aos Srs. conferentes, e por elles cotejadas com os despachos.

Que além da folha de descarga ordinaria, assignada pelo capitão, os guardas farão outra igual, por elles apenas assignada, e a remetterão ao Sr. conferente da embarcação. O que se cumpria; dando-se conhecimento desta portaria igualmente ao Sr. guarda-mór, afim de a fazer sciente aos guardas, para sua fiel execução na parte que lhes diz respeito; registrando-se com as informações dos Srs. escrivão da descarga e conferente Santos, annexas; e se archive tudo. Alfandega de Pernambuco, 9 de junho de 1849.—O inspector, Luiz Antonio de Sampaio Vianna.

N. 4.

Relação dos empregados da alfandega de Pernambuco no 1.º de janeiro de 1849.

Inspector.—Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.—(Foi aposentado, e substituído por Luiz Antonio de Sampaio Vianna por decreto de 27 de abril proximo passado.)

Escrivão.—Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello. 1.º Escriptuario.—Manoel Eligenio da Silva.

2.º " Jenuino José Tavares.

3.º " Antonio Carlos de Pinho Borges.

Francisco de Sales de Albuquerque.

4.º " Luiz da Veiga Pessoa.

Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

5.º " Antonio Francisco de Moura.

Amanuense.—Gonçalo José da Costa e Sá.

6.º " Domingos da Silva Guimarães.

Manoel da Fonseca e Silva.

7.º " Francisco Feliciano Rodrigues Sette.

8.º " Gabriel Affonso Regueira.

9.º " João Hermenegildo Borges Diniz.

10.º " Foi substituído por João Athanasio Botelho por provimento do Exm. presidente de 31 de março proximo passado, e confirmado por decreto de 23 de abril proximo passado.)

Thesoureiro.—Joaquim José de Miranda.

Guarda-Mór.—Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

Ajudante dito.—João de Freitas Barboza.—Preso no dia 3 de fevereiro, e suspenso por portaria do Exm. presidente da provincia de 23 do mesmo mez até 6 de março, e no dia 7 foi substituído por Florencio José Carneiro Monteiro por provimento do Exm. presidente de 6 do mesmo mez.)

Escrivão da descarga.—Bento José Fernandes Barros.

Ajudante dito.—Francisco Sergio de Mattos.

Feitor e conferente.—Ignacio Firmo Xavier.

11.º " José Machado Freire Pereira da Silva.—(Falleceu no dia 4 de março, e no dia 6 foi substituído pelo amanuense desta alfandega João Hermenegildo Borges Diniz por provimento do Exm. presidente de 15 de março, e confirmado por decreto de 14 de maio ultimo.)

12.º " Manoel da Silva Ferreira.

13.º " Gustavo Jose do Rego.

14.º " Faustino José dos Santos.—(Preso no dia 3 de fevereiro até 23 de abril proximo passado.)

15.º " João Ribeiro Pessoa de Vasconcellos.

16.º " Joaquim Bernardo de Figueiredo.

Ajudante dito.—Caetano Pinto de Veras.

17.º " Firmino José de Oliveira.

18.º " Stereometra.—Manoel Coelho Cintra.

Ajudante dito.—João Theodoro da Cruz.

Porteiro.—José Antonio de Azevedo Santos.

Continuo.—Luiz José de Souza.

Correio.—José Vaz de Araújo.

Alfandega de Pernambuco, 16 de junho de 1849.

—O escrivão da alfandega, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

N. 4 bis.

Relação dos empregados da alfandega de Pernambuco, em 8 de junho de 1849.

Inspector.—Luiz Antonio de Sampaio Vianna.—(Foi nomeado por decreto de 27 de abril proximo passado, e tomou posse em 4 do corrente.)

Escrivão.—Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

1.º Escriptuario.—Manoel Eligenio da Silva.

2.º " Jenuino José Tavares.

3.º " Antonio Carlos de Pinho Borges.

Francisco de Sales de Albuquerque.

4.º " Luiz da Veiga Pessoa.

Francisco de Paula Gonçalves da Silva.

5.º " Antonio Francisco de Moura.

Amanuense.—Gonçalo José da Costa e Sá.

6.º " Domingos da Silva Guimarães.

Manoel da Fonseca e Silva.

7.º " Francisco Feliciano Rodrigues Sette.

8.º " Gabriel Affonso Regueira.

9.º " João Athanasio Botelho.

Thesoureiro.—Joaquim José de Miranda.

Guarda-Mór.—Luiz de Carvalho Paes de Andrade.

Ajudante dito.—Florencio José Carneiro Monteiro.

Escrivão da descarga.—Bento José Fernandes Barros.

Ajudante dito.—Francisco Sergio de Mattos.

Feitor e conferente.—Ignacio Firmo Xavier.

11.º " Manoel da Silva Ferreira.

12.º " Gustavo Jose do Rego.

13.º " Faustino José dos Santos.

14.º " João Ribeiro Pessoa de Vasconcellos.

15.º " Joaquim Bernardo de Figueiredo.

16.º " João Hermenegildo Borges Diniz.

17.º " Caetano Pinto de Veras.

18.º " Firmino José de Oliveira.

19.º " Stereometra.—Manoel Coelho Cintra.

Ajudante dito.—João Theodoro da Cruz.

Porteiro.—José Antonio de Azevedo Santos.

Continuo.—Luiz José de Souza.

Correio.—José Vaz de Araújo.

Alfandega de Pernambuco, 16 de junho de 1849.—O escrivão da alfandega, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

NS. 5 E 5 BIS.

Relação nominal dos guardas da alfandega de Pernambuco, do 1.º de junho do corrente anno, extrahida do livro do ponto respectivo.

Antonio Francisco Dornellas, Antonio Francisco

Dias, Antonio Fernandes Padilha, Antonio Lopes Pereira de Carvalho, Bento Borges Leal, Francisco Manoel da Cruz Couto, Francisco Rodrigues Pinheiro, Francisco de Paula Theodoro Barata, Felipe Antonio Teixeira de Albuquerque, Geminiano de Azevedo Mello, Gonçalo Lopes Lima, Honorato Barbosa da Costa, Hermenegildo Firmino de Lemos, João Manoel Ribeiro de Couto, João Manoel de Castro, João Diniz e Silva, João Cancio Gomes da Silva, João Moreira de Mendonça, João da Costa Monteiro, João Gregorio dos Santos, José Thomaz de Freitas, José Tavares de Souza, José de Sant'Anna, José dos Santos Lages, José Maria de Castro Nunes, José Antunes de Oliveira, José Francisco dos Santos Miranda, Joaquim Antonio de Moraes, Joaquim Pedro dos Santos Bezerra, Joaquim Alves da Silva, Luiz Bezerra Monteiro Padilha, Manoel Felipe do Carmo Nunes, Manoel Joaquim Paes Barreto, Manoel da Fonseca de Araújo Luna, Manoel Gomes de Sá, Mathias Manoel de Jesus, Mathias Muniz Tavares, Marcelino Antonio Alves de Carvalho, Pedro Balbino José da Motta, Tito Avelino de Barros, addido José Fontes Braga.

Observações.

Os guardas Hermenegildo Firmino de Lemos, João Gregorio dos Santos e José Francisco dos Santos Miranda apresentaram provisão, prestaram juramento e tomaram posse do lugar, em 2 de abril do corrente anno.

Os guardas Bento Borges Leal, Francisco de Paula Theodoro Barata, Gonçalo Lopes Lima, Manoel Gomes de Sá e Tito Avelino de Barros apresentaram provisão, prestaram juramento e tomaram posse do lugar, em 3 de abril de 1849. Alfandega, 16 de junho de 1849. — Paes de Andrade, guarda-mór.

TABELLA A.

Rendimento da alfandega de Pernambuco desde o 1.º de julho de 1848 até 15 de junho de 1849.

1848. Julho	162.767/300
" Agosto	181.200/663
" Setembro	193.979/432
" Outubro	198.733/089
" Novembro	145.793/304
" Dezembro	152.840/788
1849. Janeiro	165.877/535
" Fevereiro	112.705/913
" Março	207.973/007
" Abril	251.151/556
" Maio	271.178
" Junho até 15	94.290/54

Total 2,138.462/199

Restituições 2.457/623

Total 2,136.004/576

Alfandega de Pernambuco, 16 de junho de 1849.—O inspector, Luiz Antonio de Sampaio Vianna.—O escrivão da alfandega, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

TABELLA B.

Balanço da entrada e sahida das letras de recoptação e baldeação, e dos depositos em dinheiro da alfandega de Pernambuco, do 1.º julho de 1848 até 15 de junho de 1849.

ENTRADA.

1848. Saldo do anno antecedente	2.620/821
" Julho. Depositos entrados, como do respectivo livro	97.440
" Agosto. Idem	261.585
" Setembro. Idem	137.361
" Outubro. Idem	1.365.000
" Novembro. Idem	348.000
" Dezembro. Idem	100.020
1849. Janeiro. Idem	168.807
" Fevereiro. Idem	120.361
" Março. Idem	804.025
" Abril. Idem	711.609
" Maio. Idem	159.612
" Junho. Idem	450.016

Rs. 7.404/747

Em letras.

1848. Saldo do anno antecedente	6.160/468
" Agosto. Letras entradas, como do respectivo livro	1.749.000
" Setembro. Idem	2.040.000
" Outubro. Idem	303.500
" Novembro. Idem	271.300
" Dezembro. Idem	1.312.560
1849. Janeiro. Idem	190.200
" Fevereiro. Idem	1.204/575
" Março. Idem	

Rs. 13.321/703

SAHIDA.

1848. Julho. Depositos sahidos, como do respectivo livro	1.270/534
" Agosto. Idem	353.000
" Outubro. Idem	28.000
" Dezembro. Idem	3.278/703
1849. Janeiro. Idem	168.807
" Fevereiro. Idem	118.607
" Março. Idem	833/872
" Abril. Idem	713/709
" Junho. Idem	500/786

Rs. 7.266/801

Saldo existente em 15 de junho de 1849

Rs. 7.404/747

1848. Julho. Letras sahidas, como do respectivo livro

" Agosto. Idem	1.881/000
" Setembro. Idem	1.738/800
" Outubro. Idem	856/050
" Novembro. Idem	2.040.000
" Maio. Idem	1.593/600

Rs. 8.169/458

Em ser em 15 de junho de 1849

Rs. 5.152/245

Alfandega de Pernambuco, 16 de junho de 1849.—O inspector, Luiz Antonio de Sampaio Vianna.—O escrivão da alfandega, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

TABELLA C.

Despesa da alfandega de Pernambuco desde o 1.º de julho de 1848 até 15 de junho de 1849.

EMPREGADOS	18.058/503
Officiaes (Ordenados)	23.000/000
(Porcentagem)	14.068/153
Guardas (Gralificações)	1.129/280
Guarda addido.—Ordenado	185/325
Continuo e correio.—Ordenados	550/000
Diversas despesas.—Expediente	1.514/680
Obras niudas	117/040
Capatazia por contrato	10.247/994
Barcas e escaletas.—Salario da gente	7.460/640
Comedorias e fornecimentos	827/460
Concertos das barcas e escaletas	4.085/028
Extraordinaria.—Lageamento dos armazens	8.000/001

Somma 89.242/085

Alfandega de Pernambuco, 16 de junho de 1849.—O inspector, Luiz Antonio de Sampaio Vianna.—O escrivão da alfandega, Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.

Obsequiaram-nos com um dos exemplares do Jornal do Commercio publicados no Rio-de-Janeiro a 15 do corrente, o qual foi trazido para uma casa commercial desta praça pelo vapor inglez Lisard.

O senador Antonio Luiz Dantas de Barros Leite, juiz de direito do cível da comarca da Boa-Vista, fora aposentado em desembargador da relação da corte, com o ordenado de rs. 1:000/000.

Dito este despacho, supprir-se o mencionado lugar de juiz de direito, segundo já noticiámos aos leitores.

Fôra tambem aposentado em um lugar de ministro do supremo tribunal de justiça, e com o ordenado de 2:800/000 rei., o desembargador da sobredita relação José Cesarino de Miranda Ribeiro.

S. M. o Imperador promovêra a ministro do referido tribunal o desembargador da relação da Bahia Cornelio Ferreira França.

O vapor Imperador devia de largar para os portos do norte em a madrugada de 24.

A 22 ou 23 partiria para aqui, com escala pela Bahia, o Paquete do Sul, trazendo a seu bordo o Sr. concelheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, presidente nomeado para esta provincia.

O cambio sobre Londres fluctuava entre 25 1/4 e 25.

O brigue inglez Malcolm, entrado hoje em o porto desta cidade, trouxe-nos o Times de 1 a 11 de maio proximo passado. As noticias que em nestas folhas deparámos, julgamo-las de grande importancia, e por isso apressamo-nos em communicar-las em resumo aos nossos leitores.

Em Inglaterra, Portugal e Hespanha nada de extraordinario havia acontecido. Carlos Alberto continuava a residir ainda na cidade do Porto, como um individuo particular. A rainha D. Maria enviava aquella cidade um vapor de guerra para o transportar a Lisboa; mas elle, agradecendo os seus obsequios, mandou-lhe pedir, houvesse de desculpa-lo por não aceitar o convite que lhe fazia.

Uma deputação de quatro fidalgos sardos tinha chegado ao Porto para o fim de convidar o ex-rei a voltar para Turim.

As notas do banco de Portugal ficaram de 45 a 50 de desconto; as do banco do Porto, de 40 a 43 de premio: tudo por notas do banco de Lisboa, as quaes soffriam um desconto de 39 1/2 por cento.

Em Londres os consols ficaram de 91 a 91 1/8; as apolices do banco, de 192 1/2 a 194; os tres e um quarto por cento, de 90 1/2 a 90 5/8; os fundos brasileiros, os pequenos a 79; os cinco por cento hespanhóes, de 17 a 16 7/8; os dous e meio por cento holandezes, de 49 1/2 a 49 1/4; os quatro por cento portuguezes a 28 7/8; e os cinco por cento dinamarquezes a 93 1/4.

A França conserva-se tranquilla, não obstante alguns pequenos disturbios que tem tido lugar nas provincias; em Paris, porém, os animos acham-se tão excitados por causa das ultimas noticias recebidas da Italia, que ha razão para receiar-se alli alguma desordem.

O governo era acremente censurado, e até abertamente accusado. Na assembleia nacional encontrava elle uma forte opposição, o que talvez, segundo criam alguns, daria lugar ao que naquella paiz se chama um coup d'état.

Os republicanos vermelhos faziam tudo quanto podiam para augmentar o excitamento do povo, já por meio de artigos publicados em seus jornaes, já por meio dos discursos que pronunciavam na assembleia; porém o governo não se atemorizava, e cada dia desenvolvia mais energia.

Na Italia grandes acontecimentos haviam occorrido.

A cidade de Palermo, temendo a sorte de Catania, e desanimada pela entrega de Syracuse, rendeu-se ao general Filangieri, e toda a Sicilia já reconhece hoje o governo do rei de Naples. Os membros do governo provisório e os individuos mais influentes na revolta siciliana refugiaram-se uns a bordo dos navios inglezes, e outros passaram-se para Marselha. Os Austriacos entraram

vesse de conduzir-lo na sustentação desta luta desastrosa, o que com effeito conseguira. Os Russos, portanto, vão intervir na Hungria em favor da Austria; mas os Hungaros por sua parte, já não satisfeitos com estarem senhores do seu paiz natal, resolveram levar as suas armas até a Gallicia, e esperam tratar os Russos como tem tratado os Austriacos. Na Alemanha reina a maior confusão.

Quasi todos os estados da confederação se hão decidido em favor da constituição feita pela assembleia de Frankfurt; mas os reis da Prussia, de Baviera, de Saxonia e Hanover fazem-lhe forte opposição; todavia o povo destes paizes se ha declarado por ella, e as assembleas do 1.º, 3.º e 4.º foram por esta causa ultimamente dissolvidas.

Em Saxonia a dissolução da dieta inflammara tanto os animos, que o povo de Dresde se sublevara, e o rei fôr obrigado a fugir com os ministros para Konigsstein, depois de um conflicto sanguinoso que tivera lugar entre o povo e os militares. Os habitantes do Dresde proclamaram um governo provisório, o qual nomeara um outro ministerio; mas, tendo o rei da Prussia enviado soccorros de tropas a Konigsstein, Dresde fôr novamente atacada, e dizia-se que tomada.

Em Berlim tambem a dissolução da segunda camara causou grande impressão no animo do povo, o qual ficara a tal ponto exasperado por este acto do rei, que passou a construir trincheiras em varias ruas; porém as tropas, sendo em grande numero, e estando preparadas para este acontecimento, o dispersava apenas começava a reunir-se; entretanto sempre houve entre elles um conflicto, no qual algumas pessoas ficaram mortas e outras feridas.

A assembleia de Frankfurt adoptou um voto de censura aos governos da Prussia e Hanover por causa da dissolução das respectivas dietas, e exigiu que quanto antes fosse marcado o prazo para a eleição das que as devem substituir; a mesma corporação, obrou com summa energia, tem adoptado outras medidas mais que em outro numero publicaremos, para conhecimento dos nossos leitores.

COMMERCIO.

ALFANOEGA. — Rendimento do dia 25 . . . 3.743,459

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 25 . . . 3.211,293
Diversas provincias . . . 1,485

3.212,778

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 25 . . . 3.110,379

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 25.

Rio-de-Janeiro; 7 dias, vapor de guerra inglez *Lizard*, commandante Hollinworth.
Philadelphia; 51 dias, brigue americano *Lewis*, de 183 toneladas, capitão W. North, equipagem 9, carga farinha e mais generos; a Matheus Austain & C.

Liverpool; 42 dias, brigue inglez *Malcolm*, de 265 toneladas, capitão J. Malcolm, equipagem 12, carga carvão de pedra; a J. Mes Crabtree & C.

Marselha; 31 dias, brigue francez *Arago*, de 176 toneladas, capitão Claudio Jorge, equipagem 11, carga fazendas, vinho e mais generos do paiz; a Luiz Bruguere.

Rio-de-Janeiro; 9 dias, polaca hespanhola *Ardilla*, de 112 toneladas, capitão José Bertram, equipagem 12, carga lastro; a João Pinto de Lemos.

Buenos-Ayres; 25 dias, brigue inglez *Anemonie*, de 199 toneladas, capitão John Walker, equipagem 10, carga couros e cabos; ao capitão. — Arribou com falta de mastro de proa; entra para reparar, e segue para Cork a receber ordens.

Navio sahido no mesmo dia.

Assu; brigue brasileiro *Conceição*, capitão Fructuoso José Pereira Dutra, carga lastro.

Declarações.

— A camara municipal desta cidade convida aos Srs. juizes de paz novamente eleitos, que ainda não prestaram o juramento do estylo, a comparecerem na casa de suas sessões no dia 27 do corrente ao meio-dia, para este fim.

— A associação commercial de Pernambuco, tendo de celebrar sollemnes exequias na igreja matriz de San-Freido-Gonçalves, pelas 10 horas da manhã do dia 28 do corrente junho, pelo repouso de todos aquelles que pereceram defendendo a lei e a ordem durante a ultima guerra civil, convida pelo presente a todos aquelles senhores que por falta involuntaria o não tenham sido particularmente, a assistirem a este tocante acto de piedade.

— Pela subelegação do primeiro districto da freguezia dos Afogados se faz publico que foi apprehendido um cavallo castanho escuro, e com outros signaes: quem se julgar com direito ao mesmo cavallo, compareça na mesma subelegação, munido de seus documentos, que lhe sera entregues.

Avisos gratuitos.

— Para o Porto sahira até o fim do corrente mez o brigue portuguez *Maria-Feliz*, capitão Lourenço Fernandes do Carmo: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, trate com dito capitão na praça, ou com seu consignatario, Antonio Joaquim de Souza Riquieiro.

— Para o Rio-Grande-do-Norte e Assu sahira até o dia 28 do corrente a muito veloz e segura barcaça *Aurora-Feliz*, de lote de 2,400 arrobas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Forte-do-Mattos a bordo da mesma, que esta fundada defronte do estaleiro do Sr. Manoel Pinto, ou a loja de cabos do Sr. Borges.

— Para Lisboa com toda a brevidade o muito veloz brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Joaquim José Mesquita: para o resto da carga ou passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Ribeiro & Filho, ou com o capitão na praça do Com-

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho *Fortuna*: recebe alguma carga a frete: os pretendentes tratam com Firmino J. F. da Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Rio-de-Janeiro sahira até o fim do presente mez o brigue nacional *Josefina*: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Luiz José de Sa Araujo, rua da Cruz, n. 33, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty segue com brevidade o patacho *Santa-Cruz*, forrado e pregado de cobre: para carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

— Para o Rio-de-Janeiro, o brigue nacional *Formoso* segue viagem com muita brevidade, por já ter engajado dous terços de sua carga: para o restante trata-se na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Venha-se a barcaça *Feliz-Ventura*, de lote de 30 caixas, bem e novamente construida, e de boas madeiras: acha-se fundada no Forte-do-Mattos: quem a quizer comprar, dirija-se ao mestre a bordo, ou Joaquim Pinheiro Jacome.

Leilões.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. vice-consul da Austria, em presença deste ou de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, dos cabos, mastreiros, velame e mais salvados da barca austriaca *Amalia*, capitão T. B. Florio, encalhada na barra de Camaragibe, na sua recente viagem, procedente do porto da Bahia com destino ao Canal: terça-feira, 26 do corrente, ás 10 horas da manhã, no largo do Corpo-Santo, proximo a associação commercial.

— C. J. Astley fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais esplendido sortimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão, as mais proprias do mercado: quarta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem, na rua do Trapiche-Novo.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. Augustine Helie, consul da republica franceza, e para liquidação dos bens do finado Augusto Jaussome, subdito francez, do terreno da rua Nova n. 61, onde dito finado tinha seu estabelecimento de carros de aluguel, e ora existe o do Sr. Adolfo Bourjois: sabbado 30 do corrente, ao meio-dia em ponto, no consulado francez, rua do Trapiche-Novo. Escusado he fazer-se o elogio da situação e vantagens para edificação de soberbos predios no indicado terreno: basta que os pretendentes o examinem para apreciarem o seu grande valor.

O sitio com casa e terreno no lugar denominado Baixa-Verde, na Capunga, cuja venda se annunciou para 23 do corrente, por falta de concorrentes neste dia, foi transferida para o dia 30 do corrente, e terá lugar no mesmo consulado da republica franceza.

— Leilão de uma porção de barris com muito bom toucinho de Santos: quarta-feira, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no armazem que foi do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— O corretor Oliveira continuara, por ordem do respectivo juiz, a fazer leilão das fazendas pertencentes as massas dos fallidos Antonio José Antunes Guimarães e Claudino Salvador Pereira Braga: assim como de muitas fazendas inglezas recentemente despachadas, que venderá a prazo: quinta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

Avisos diversos.

FUNDIÇÃO DE FERRO

E FABRICA DE MACHINAS NA RUA DO BRUM.

Bowman & Mc. Callum, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, n.º 11 respectivamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continua em effectivo exercicio, e se acha completamente montado comapparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para empreheender quaisquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já prompto, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moinhos de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidos a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e para-fusos de todos os tamanhos.

Taças, parões, crivos e bocas de fornalia.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fornos de farinha.

Canos de ferro, torçoiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de para-fuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e de sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, &c., &c.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remetidos pelos Senhores que se dignarem de fazer-lhes encomendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

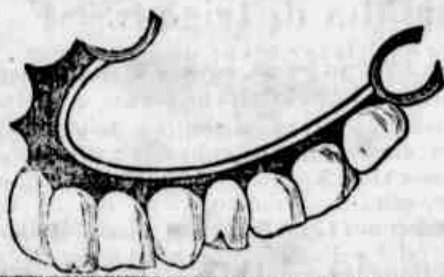
— N. G. Bey vai ao Rio-de-Janeiro.

— O Sr. e a senhora Alexandre Heps retiram-se para a Bahia.

— Perante o Sr. Dr. juiz do civil da primeira vara, na casa das audiencias, se ha de arrematar em praça publica o escravo Francisco, penhorado por execução de D. Antonio das Mercês de Jesus Parafitas, contra José da Cunha Cavalcante, nos dias 26 de junho e 3 de julho proximo vinlouro, a uma hora da tarde, depois de finda a audiencia: os arrematantes deverão comparecer no lugar e hora indicada.

— Precisa-se de um hortelão para um engenho distante desta praça 7 legoas: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 18, segundo andar.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, para tomar conta de uma casa por balanco: no pateo da S.-Cruz, n. 2.



DENTES ARTIFICIAES.

J. A. S. Jane, artista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que continua a pôr dentes artificiaes de porcellana, assim como tambem tira as caries dos naturaes, que tanto damnificam os dentes e cooperam para o mau habito da bocca, não sendo tiradas; calça com ouro, prata e metal branco os dentes furados, na sua residencia, na rua estreita do Rozario, n. 16. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilizar dos seus serviços, que não exige paga alguma, não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differenciar dos proprios naturaes, podendo-se mastigar com os mesmos toda a comida sem a menor dor nem receio, e por cujo motivo o annunciante espera na bondade de todas as pessoas que precisarem de seu prestimo que não o deixem de procurar, a vista dos muitos exemplos que tem dado ás pessoas que o tem protegido.

— Eu abaixo assignado faço publico que, tendo incumbido ao meu procurador Joaquim de Albuquerque e Mello a cobrança do prejuizo que deu Manoel Pereira Lemos na venda que fez de um sitio de terras com sua baixa que divide com o rio de Beberibe, e appareceu a dita baixa vendida da levada até o rio por Antonio José Barboza Franco, ao capitão Antonio José Souto, por escriptura feita em 19 de abril de 1785, cuja escriptura foi apresentada por Antonio Marinho Paz Barreto na reconciliação do juiz de paz de Beberibe, e tendo o dito Lemos de pagar o prejuizo que deu ao abaixo assignado, convencenonou o dito Lemos com o meu procurador, por meio de accommodação, dar com mil reis pelo dito prejuizo, no qual eu abaixo assignado convim, e passando o meu procurador papel da dita accommodação a tantos de maio deste corrente anno, mandara para o abaixo assignado assignar, assignei, e meu filho José Felix de Oliveira assignou como testemunha, e mandando pelo meu escravo entregar ao meu procurador desencaminhou-se o dito papel, e não foi entregue como diz o meu procurador na resposta da sua carta de 11 de junho deste corrente; e sendo que appareça o dito papel, nenhum vigor terá, e ficará sem validade, pois que as partes se acham justas e prevenidas, visto que o procurador não recebeu quantia alguma, e muito menos o abaixo assignado, ficando em vigor a cobrança do dito prejuizo por mim e meus herdeiros para havermos do dito Lemos, como se obrigou por uma escriptura. E para que conste, faz este presente annuncio.

José Felix da Cruz e Silva.

— Hoje, 26 do corrente, he a ultima praça da casa terrea sita na rua Direita, n. 133, em chãos proprios, avaliada em 1.300,000 rs., penhorada a Maria do Carmo do Nascimento, por execução de Manoel Martins Lopes, pelo juiz da primeira vara, escriptura Motta; tendo lugar a praça logo que findar a audiencia do dito juiz.

— Precisa-se de meninos e moleques para aprenderem o officio de sapateiro: na rua das Cruzes, n. 4.

— Hoje, 26 do corrente, finda a audiencia do Sr. doutor juiz da primeira vara, se ha de arrematar, por ser a ultima praça, uma casa terrea na rua das Cruzes, n. 12, uma dita na travessa dos Expostos, n. 8, uma parte de um sobrado na rua do Queimado, n. 10.

— José Falque embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Antonia.

— Precisa-se de uma criada: na esquina da rua da União para a rua Formosa.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico que o Sr. Albino José Machado deixou de ser seu caixeiro deste o dia 25 do corrente; e igualmente agradece ao dito Sr. o grande zelo e actividade que sempre empregou no cumprimento de suas obrigações. — Francisco Martins de Lemos.

— Antonio José Gomes do Correio comprou, de sociedade com Francisco de Assis Carneiro, da Parahiba, dous meios bilhetes da loteria do theatro de S.-Pedro-de-Alcantara, do Rio-de-Janeiro, de ns. 2,412 e 4,413.

— Precisa-se de um feitor capaz: na Magdalena, passando a ponte grande, segunda sobrado, de manhã até as 8 horas, e das 3 horas e meia da tarde em diante, ou na rua da Cadeia do Recife, n. 57.

— José Caetano de Barcellos, portuguez, segue para o Porto, levando em sua companhia sua mulher, e n.º 1 o seu nome para José Caetano Linhares de Barcellos.

— Precisa-se alugar um bom capoeiro, escravo ou forro: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

Compras.

— Compra-se um braço de balança — Romão — que pese 10 a 20 arrobas: na rua da Madre-de-Deus, armazem n. 26.

— Compra-se o direito natural de Krug, ainda mesmo por mais de seu valor, qualquer que seja o estado em que se ache: na rua larga do Rozario, n. 35, das 11 horas por diante.

— Compram-se 4 moradas de casas terreas, nos bairros da Boa-Vista, S.-Antonio e S.-José, sendo de um conto de reis cada uma pouco mais ou menos, preferindo-se aquellas que tiverem terreno proprio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 26, segundo andar, das 6 até as 9 horas da manhã e das 3 as 7 da noite.

— Compram-se 2 ou 3 carros de 4 rodas, para condução, em bom estado: na rua do Amorim, n. 36.

— Compram-se 4 milheiros de tijolos de ladrilho um dito de cacimba, de 6 a 7 palmos de bocca, 6 d. dos de tapamento: 6 ditos de telhas: tudo da melhor qualidade: a fallar na rua da Aurora, n. 4, com Manoel Alves Guerra.

— Compram-se duss duzias de cadeiras já servidas embora uma duzia seja differente da outra: na rua Nova, n. 19, se dirá quem compra.

— Compra-se uma ou duas moradas de casas terreas que estejam em bom estado, cujo valor não exceda de 800 a 1.000,000 de rs.: quem tiver annuncie.

— Compra-se um preto moço, sem vicios nem achaques, e que seja perito cozinheiro: na rua do Crespo, n. 8, terceiro andar.

— Compram-se diversos tomos de brevários romanos, em qualquer estado, contanto que não lhes falletem folhas; os segredos necessarios; livros de sortes, usados; cathecismos de Fleury: na rua estreita do Rozario, n. 8.

Compram-se escravos carpins e ferreiros; bem como uma pedra que saiba coser e engommar com perfeição: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

VELHOS.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Los 20.000,000 de rs.

Bilhetes, meios, quartos e vigesimos da sexta loteria do theatro de S.-Pedro, cujas rodas deveriam andar no dia 23 do corrente: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, aonde tambem existem as listas das loterias passadas.

— Vende-se uma escrava cabra que engomma e cose chãos, a qual he moça: na rua da Praia, defronte da ribeira do peixe, n. 3.

— Vende-se um bonito moleque de 20 annos, de nação, muito sadio e robusto, porém a lino, proprio para pagem, ou outro qualquer serviço; um dito de 12 annos, proprio para qualquer officio, por ser muito bonito e esperto: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

— Vende-se uma casa terrea mei'agão, na travessa da rua Imperial: na rua da Praia-de-S.-Rita, vendida n. 43.

— Vende-se, ainda a troco de tijolo, uma canôa grande que carrega 1,200 tijolos: na rua da Aurora, n. 4.

— Vende-se cera de carnaúba, da mais superior, tanto em arrobas como a retalho: na rua Nova, armazem de trastes, defronte da rua de S.-Amaro, n. 19.

— Vendem-se 6 lindos moleques de 12 a 20 annos, sendo um delles optimo bulheiro e alfaiate; 5 pretos de 25 a 30 annos, proprios para todo o serviço; 1 pardo de 17 annos; uma negrinha de 10 annos; duas pretas, sendo uma dellas da Costa, e ambas proprias para quitandeiras: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Muito barato.

Vendem-se os seguintes livros: collecção de historias; o Quixote do seculo 18; Anoma; Noites de Young; Atlas moderno; Georgiana; Espectaculo das bellas artes; Pedro o grande; fabulas de Esopo; Camila; Considerações do duque de Broglie; Methollo facilissimo; Macabeus; Branca e Isabel; Lições da natureza; os Filhos de Carlos Magno; E. Eduardo e Anna; Nova Castro; a dolumenta da praça Vendome: na esquina do arco de S.-Antonio, loja n. 1.

— Vende-se um preto moço, de bonita figura, optimo cozinheiro: na rua da S.-Cruz, n. 38.

Na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão,

vendem-se côrtes de brim trançado de linho, a mil rs.; ditos côr de ganga, a 1,440 rs.; ditos muito finos e de superior qualidade, a 1,600 rs.; cobertores de algodão americano, muito encorpados, a 640 rs.; riscados muito encorpados, proprios para escravos, a 140 rs. o covado; chita, a 120 rs. o covado; chitas de diversos padrões e côres fixas, a 180 rs.; chapéus de massa a 1,600 rs.; ditos de seda, a 640 rs.; ditos, a 400 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se uma venda na rua do Pilar, n. 88: a tratar na mesma venda.

— Vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, de bonita figura, com algumas habilidades: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na travessa das Barreiras, n. 8.

— Vende-se, por seu dono se retirar, uma rica camara de jacarandá e de lino moleto, para casal; um herço de lino feito; duas mesas para cozinha; uma gamella grande de amarello, para banho: tudo por preço commodo: na rua do Hospicio, sobrado da venda do leão de ouro.

Echinchas para liquidação.

Vendem-se, na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, as seguintes fazendas, para liquidação: côrtes de cassa com sete varas, para vestido, de muito lindos padrões e de côres fixas, a 2,000, 2,500, 3,000 e 3,500 rs.; côrtes de collete de setim lavrado de diversas côres, a 4,000 rs.; ditos de gorgurão de seda, gosto moderno, a 2,500 e 3,000 rs.; ditos de velluto de diversas côres e tambem lavrados, a 2,500 até 4,000 rs. o côrte; fustão branco alcechoado para collete, a 500 rs. o côrte; gorgurão de algodão escuro, para collete, a 200 rs. o côrte; casimira para calças, de superior qualidade e gosto delicado, a 4,000 rs. o côrte; cassas de côres com 4 palmos de largura, proprias para vestidos, a 240 rs. o covado; e outras muitas fazendas: bem como ainda restam alguns pannos finos de 3 e 4,000 rs.; merino, a 2,500 rs.; lenços guarnecidos de bico para mão de senhora, a 400, 500 e 640 rs.

No Aterro-da-Boa-Vista, de frente da boneca,

ha chegado um novo e completo sortimento de calçado francez de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora e meninas: bem como os bem conhecidos sapatos do Aracaty para homem: tudo por preço commodo.

— Vende-se manteiga nova, a 600, 720, 800 e 1,000 rs.; queijos novos, a 1,280 rs.; caixões de doce de gotaba, de 6 em arroba, a 1,000 rs.: no pateo do Carmo, venda nova.

Vende-se, em Fôra-de-Portas, largo do Pilar, uma excelente casa terra, com sótão, quintal e cozinha fôra, onde mora o Illm. Sr. coronel Salgueiro: os pretendentes podem ali examiná-la, e tratar de seu ajuste, na rua do Trapiche, n. 44, com Firmino J. F. da Rosa.

Vendem-se luvas de pelica de côr, a 320 rs.; meias finas para senhora, a 480 rs.; palmatorias de latão, a 320 rs.; escovas para cavallo, a 320 rs.; linhas de Oeiras, a 800 rs.; torcidas, a 80 rs.; a dúzia; lacre encarnado, a 1,600 rs.; escovas para fato e para cabelo, a 500 rs.; retroz azul-ferrete de segunda sorte, a 8,000 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Rua Nova n. 5,

vende-se uma escrava recolhida, de nação, perfeita engomadeira e costureira; uma parda de linda figura, e que he prendada; uma negrinha de 12 annos, muito linda; uma preta boa vendadeira de rua; pretas boas para trabalharem de enxada; um prego bom cozinheiro; um molecole de 18 annos.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja do pateo do Collegio, n. 6, estão a venda bilhetes, meios e cautelas da sexta loteria do theatro de S. Pedro-de-Alcantara, que devere ser extra-hida na corte em 25 ou 26 do corrente. A alies antes que se acabem.

Vende-se a casa terra n. 7 da rua da Lapa, no Recife, na rua do Vigario, n. 27, segundo andar.

Aviso interessante.

A casa franceza de comestives e de liquidos da rua Nova, n. 69, offerece a seus freguezes e ao respeitavel publico um

Sortimento de charutos

superiores das melhores fabricas conhecidas, com preços mais baratos que em outra qualquer parte. Estes charutos são seccos e fabricados com o melhor tabaco.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieher & C., na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e para roupa de escravos, aos preços de 270, 300 e 320 rs. a vara, conforme as qualidades.

Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisboa; ditos de araruta; ditos de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditos de sardinhãs; ditos de hervilhas; ditos de chocolate de Lisboa; frascos de conservas; ditos d'agua de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho muscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescos: tudo novo e chegado ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taxas de 4 a 8 palmos de bocca, as quizes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despesas ao comprador.

Vende-se cal virgem de Lisboa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue Maria-Jovê: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Corram as pechinchas, pois he para liquidação.

Na loja n. 5 A, na rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, vendem-se, por se quer liquidar quanto antes, além de um sortimento de paños muito finos e de todas as côres, a 3 e 4,000 rs. o covado, as seguintes fazendas, que por seu diminuto preço em poucos dias se acabarão, como já tem acontecido com o uitas outras que neste estabelecimento se tem annuciado: lenços de seda preta para gravata, a 640 rs.; lenços para mão, de côres e de boa seda, a 1,280 rs.; chales de casimira, pequenos, proprios para meninas, a 640 rs.; riscadinhos francezes, a 160 rs. o covado; côrtes de calças de brim trançado pardo de puro linho, e de pelle do diabo, a 1,000 rs.; chales de seda com ricos lavores e de excelente qualidade, a 10 e 12,000 rs.; mantas de seda para senhora, a 8,000 rs.; superior setim macão, para colletes, a 3,000 rs.; chales de crepe para senhora, do ultimo gosto e de diversas côres, a 2,000 rs.; peças de madapolão enfiestado, muito fino, a 5,500; ditos de cassa para babados, com 10 varas, a 2,560 rs.; merino, a 2,500 rs.; e outras muitas fazendas que fazem muita conta aos freguezes, e que por um pequeno espaço de annuncio deixam de ser annuciadas.

Agencia da fundição

Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Folha de Flandres.

Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Vendem côrtes-se de calças de macedonia de côres, muito encorpada, e de padões iguaes a casimira, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o côrte; riscadinhos francezes, a 160 rs. o covado; côrtes de vestido de casa de côres, a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

No armazem de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araújo, vende-se o mais su-

perior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4, 5, 7 e 8: os pretendentes podem sortir-se, porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

Guardanapos de linho.

Vendem-se bons guardanapos de puro linho, grandes a 800 rs.; ditos pequenos, de novo gosto para chá, a 400 rs.; bonetes bordados para homem, a 2,400 rs.; optimos lenços de seda de côres, a 2,500 rs.; ditos a 1,000 rs.; setim macão, a 2,000 rs.; dito melhor, a 5,000 rs. o covado; cassa transparente para mosquiteiros e cortinados, com tecido de filó, a 2,600 rs. a peça; alpaca de seda, a 800 rs.; optimo velludo preto, a 4,000 rs. o covado; e um completo sortimento de fazendas finas e grossas: na rua do Queimado, n. 27, no novo armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite.

Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova: dita americana, em meias barricas: dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisboa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior cha hysson nacional de S. Paulo; farinha de mandioca, em saccos, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha

No largo do Livramento, loja n. 10, de Fernandes da Luz & Irmão, vende-se

algodão de listras, proprio para roupa de escravos, a 160 rs. o covado.

Farinha de mandioca a 48 rs. a sacca.

Vende-se no armazem n. 1, de Barcelar & Dias Ferreira, no caes da alfandega.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia loja n. 4, chegou novo sortimento de bilhetes e cautelas da muito acripitada loteria da corte. A elles antes que se acabem.

Feijão.

No caes da Alfandega, armazem confronte ao chafariz, e na rua da Cruz, armazem n. 13 vendem-se saccos com feijão mulatino e rajado, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cabos, lonas e brn's.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, existe a venda um completo sortimento de cabos de linho patente, de todas as grossuras, lonas da Rusara verdadeira (conhecidas por imperias); brns para velas, de primeira arma

Freguezia.

Vende-se vinho superior da Figueira, a 1,280 rs. a canada, e em garrafas a 160 rs., engarrafado e lacrado, dando o freguez a garrafa vazia: no pateo do Terço, venda n. 7.

Vende-se farinha de mandioca em saccos por preço commodo, e em culas a 200 rs.; farinha de araruta, a 200 rs., de superior qualidade: no pateo do Terço, venda n. 7.

Proprias para se mudarem

na presente estação diversas qualidades de roseiras, adalias, craveiros, alecrim e outras flores, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de F. Dubarry, se dirá quem vende.

Vende-se uma casa terra de pedra e cal, n. 3, rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com um pequeno sitio, a qual esta toda rectificada de novo, em chãos proprios, por preço commodo: na rua de S. Francisco, casa da esquina, confronte a venda do Nicolao.

Vende-se, ou permuta-se por escravos, o sitio Campo-Alegre, na comarca do Limoeiro, freguezia do Bom-Jardim, com 280 braças de terra de testada, com 700 de fundo demarcadas, e a terra he muito productiva, tendo no dito lugar casa grande de taipa caiada, com senzalla, estribaria, bom cercado; tem mais 3 casas, entre ellas uma grande nos limites da mesma propriedade, proxima a estrada que segue para o engenho Natuba, onde se pôde estabelecer uma taberna: o dito sitio tem para mais de mil e tantos pés de laranjeiras e outras arvores de fructo: a tratar com o major José Caetano Pereira de Queiroz, que o vende por 2,000,000 de rs.

A dinheiro.

Vendem-se, por preço commodo, os sobrados de dous andares da rua do Collegio, n. 1, com frente para o caes, e o da rua da Aurora, n. 10; as casas terras da rua do Seve, n. 1 A, e a da rua Imperial, n. 104: a tratar na rua do Crespo, n. 11.

Sapatões brancos do Aracaty, ditos de couro de lustro para homem e menino, ditos de lustro e marroquin para homem e senhora, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Vende-se cal virgem de Lisboa em barris; feixes de arcos e rodas de ditos para barricas; cunhetes de pinh. abatidos para assucar; pregos caixas do Porto em barris de 10 milheiros; ditos de estuque em barris de 32 milheiros; marmelada de Lisboa em latas de 1 e 2 libras; pitulas da família; cadeiras de pão preto, angico e serdeira, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

Vende-se o engenho do Canha, duas legoas ao sul de Santo-Antão, sendo dito engenho de animaes e estando moente, com safra para mais de dous mil pães, tendo mais de meia legoa quadrada de terra, de muito boa produção, tendo dito engenho grandes varzeas, bem como 32 animaes de roda e 20 bois de corria. A tratar com seu proprietario no dito engenho, o qual todo o negocio fará, e para tomar alguns esclarecimentos na rua do Queimado, n. 27.

PHARMACIA FRANCEZA.

Xarope peitoral adocante da gomma de angico preparada por Luiz Bontentuit & Companhia, boti-carrio chimico da escola especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil como um excellente remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal de impureza, conten-

do corpos estranhos, que muitas vezes, impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigava o doente a tomar uma porção de materias estranhas não obstante que inertes, mas que no entanto dificultavam o seu uso.

Hoje em fim esta gomma he por nós levada ao mais alto grão de pureza e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradável e facil de tomar como prompto e efficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que tem observado seus effeitos, provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammções do peito, toces, defluxões, catarrros, escarros de sangue, etc.; e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido.

Vende-se na taberna da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 1,000 rs. a garrafa, acompanhada de um recetuario de seu autor.

Vende-se a terça parte de um sobrado de dous andares e sótão no Aterro-da-Boa-Vista, n. 24, por preço commodo: na fabrica de licores, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17.

Vende-se um bordado completo para um fardão de official de estado-maior, ainda em muito bom uso, ou quasi novo: na Camboa-do-Carmo, n. 10, primeiro andar.

Vendem-se commendas para dignitario da Rosa, ditas para official da mesma, ditas de Christo, ditas do Cruzeiro, como bem habitos correspondentes: na rua do Crespo, n. 17.

Folha de Flandres patente,

de Charcoal, por mais 2,000 rs. apenas que a de Coke: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26, de A. V. da Silva Barroca.

Vendem-se, na rua de Apollo, armazem n. 4, barricas com farinha de mandioca de superior qualidade.

A 200 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se superior chita de coberta, de côres muito fixas, panno muito fino, padões de trepadeira e inteiramente novos, a 200 rs. o covado; bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs., e a vara a 160 rs.; cassa de vara de largura, propria para cortinados, a 320 rs., e a peça com 8 varas e meia, a 2,400 rs.; côrtes de fustão de côres fixas, a 320, 400 e 1,200 rs.

Vende-se um cavallo de estribaria, por preço commodo: no pateo do Terço, venda n. 7.

Para leções.

Panno de linho com duas varas e meia de largura, e de que vara e meia dño 1 grande lenço; côrtes de cassa de bom gosto, brancas, arredadas, de lindas côres e de ricos padões: na rua do Livramento, n. 14, loja do barateiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Continuam-se

a vender bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da sexta loteria a beneficio do theatro de S. Pedro-de-Alcantara: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

No largo do Livramento, loja n. 10, de Fernandes da Luz & Irmão, vende-se

brim trançado pardo de linho, a 1,000 rs. o côrte da calça; riscado de linho para calças, a 240 rs. o covado; riscados francezes, a 240 e 280 rs. o covado; dito muito largo, a 300 rs. o covado; riscados de linho para jaqueta, a 440 rs. o covado; castor para calças, a 240 rs. o covado; chales de lã a seda, muito superiores; lenços de seda, padões novos; ditos de setim para gravata, pretos e de côres; côrtes de setim bordados, muito lindos; côrtes de vestidos de cad brava branca e de côres, as mais modernas; casimira muito superior, a 7,000 rs. o côrte; chitas muito finas, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas.

Vende-se um bonito escravo, muito robusto: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Aos 20:000,000.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

He chegada a lista da primeira loteria da casa da caridade da provincia de S. Catharina, e com ella um novo sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria concedida para as obras da matriz do Campo-Grande do Rio-de-Janeiro, cuja lista deve chegar á esta até o dia 23 do corrente, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, do Sr. Antonio Joaquim Vidal: adverte se que além dos muitos premios que se venderam nesta casa, se vendeu o numero 5573 com o premio de 4:000\$000.

Cobre para caldeireiro e para forro de navio; balanças decimaes para pesar 100 até 2,000 libras; cofres de ferro com chaves de segredo; facões,

parnahibas e mais ferragens: tudo por pro commodo: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

Vende-se uma cama nova de angico, com lastro de palhinha, por commodo preço: na rua do Callahouço, carpintaria n. 16.

Vende-se palhinha e taboinhas para chapões: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 56. Na mesma loja tambem se vende salitre refinado, muito superior.

Vendem-se aparelhos de jantar de louça fina de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

Vendem-se chitas com algum mofo, proprias para escravos, a 5, 6, 7, 8 e 9 vintens, e finas muito bonitas, por mais preço; linhas grossas de novelo, com algum sujo, a 160 rs. uma quarta; luvas finas de pelica, a 500 rs.; lençinhos de filó de linho, proprios para meninas, a 400 rs.; ditos de cambria, com bonitas palmas, a 400 rs.; ditos de toquim, com franjas, a 640 rs.; na rua do Passeio, loja n. 17.

Vende-se superior vinho madeira

branco: na rua da Cruz, n. 9, em casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

A 1,000 e 1,500 réis.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se côrtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,000 rs., fazenda muito mais superior aos outros que se tem vendido pelo mesmo preço; dito de superior qualidade, côr de ganga, a 1,500 rs. o côrte; chitas muito finas, côr de rosa, côr muito fixa, pelo barato preço de 180 rs. o covado; ditos miudinhos de todas as côres, a 200 rs.; algodão alvado, a 200 rs.; dito azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

A 640 rs. cada um.

Cobertores de algodão americano os mais encorpados que ha, a duas patacas cada um, e algodão de listra proprio para roupa de escravos, por ser muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a da Cadeia.

Vende-se um rico par de adragonas para official superior da guarda nacional: na praçinha do Livramento, n. 51.

Ainda mais pechinchas.

Na loja-se n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, vendem-se, para liquidação, novos côrtes de cassa enapapelados, com 7 varas, padões inteiramente novos e de côres fixas, a 2,000 rs.; chales grandes de chitas escuras, a 800 rs. cada um; ditos pequenos para meninas, a 500 rs.; côrtes de calças de brim pardo de puro linho, muito fino, a 1,280 rs.; côrtes de seda de padões novos, superior fazenda para vestido, com 16 a 20 covados, a 25,000 rs.; e outras muitas fazendas.

Escravos Fugidos

Em dias do corrente mez, fugio, do engenho d'agua, na ribeira do Araripe, um moleque crioulo, que representa ter 25 annos, com officio de pedreiro; he baixo, reforçado do corpo, bem feito de mãos e pés, olhos vivos e tirando a espantados. Promette-se a quem o pegar boa recompensa, podendo entrega-lo em o termo de Iguarassú ao doutor Francisco João Carneiro da Cunha, residente no engenho acima mencionado, e nesta praça aos Srs. João Xavier Carneiro da Cunha, José Camello do Rego Barros e Guilherme dos Santos Sazes.

Fugio, do engenho Rego, comarca do Rio-Fornoso, no dia 5 de maio proximo passado, um preto de nome Francisco, do gentio de Angola, de 35 annos pouco mais ou menos, côr fúla, rosto compido, olhos brancos; tem na orelha esquerda um tacho tirado, dentes escarnados; he magro, meio zambio das pernas, pés largos; tem as costas bastante cicatrizadas; tem pouca barba; já foi visto nesta praça: quem o pegar leve-o á rua da Cruz, casa do Sr. Jos. Diogo da Silva, que recompensará.

Fugio, no dia 19 de fevereiro do corrente anno, do engenho Pirapama, do municipio do Cabo, o escravo Paulino, crioulo, côr pouco preto, corpo reforçado, estatura ordinaria, bastante fallador: quem o pegar leve-o ao dito engenho, que será bem recompensado.

Bella gratificação.

250,000 réis.

Em fevereiro de 1840, fugiram juntos dous escravos, com os signaes seguintes: José, pardo, natural do engenho Pracinha, termo do Porto-Calvo, cabellos bem carapinhados, naquelle data teria 20 annos; he tão gago quando falla que até aperta os olhos, secco do corpo, altura regular, ar agradável: Joaquim, cabra, natural de Macão do Asú; tem as pas largas, pernas um tanto arqueadas, dentes limados, bastante alegre; quando fugio teria 21 annos e não tinha barba: qualquer pessoa que os apresentar na rua do Trapiche, n. 44, receberá a gratificação acima.

Fugio, no dia 3 do corrente, o preto Diogo, de nação Congo, de mais de 40 annos, cheio do corpo; he bastante descansado no andar; tem uma cicatriz que principia da face até junto a orelha esquerda e na direita tem uma falha que principia do meio do circo para cima; levou camisa e ceroulas de algodão da terra. Roga-se a todas as autoridades policieas e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua larga do Rozario, padaria n. 18, que serão gratificados generosamente.

Ha um mez, pouco mais ou menos, fugio do engenho Palmeira, do Sr. João Coelho da Silva, o preto Antonio, de vinte e tantos annos, de nação Angola, estatura alta, bastante preto e musculoso; tem pouca barba, heigos grossos e bocca grande, pernas curtas em proporção ao corpo; um dos signaes que o torna mais conhecido he elle ter 25 nadegas grandes e muito estufadas. Este preto foi do Sr. do engenho Pilar, nas Alagôas. Quem o pegar leve-o ao dito engenho Palmeira, proximo a esta praça, ou na rua do Crespo, loja de Santos Neves & Guimarães.

Desappareceu, na noite de 20 do corrente, uma escrava parda, de 50 annos pouco mais ou menos, de nome Josepha Rosa, de estatura e corpo regulares; levou vestido de chita, chale ordinario; foi vista em Apipuecos no dia 21: quem a pegar leve-a á rua do Seve, em casa do coronel Lemenha, que gratificará.

Fugio, no dia 22 do corrente, o preto João, crioulo, de 50 annos, estatura baixa; tem falta de dentes na frente; he muito fallador e contador de historias; pertenceu ao fallecido Sr. Carioca, tendo sido de Antonio Bernardino de Moura, do engenho Guabiraba, no Limoeiro. Este preto desappareceu indo para o Mondrogo, com uma trouxa de roupa com diversas peças de homem e senhora e desta algumas camisas abertas e com rendas. Roga-se as autoridades policieas e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no a rua do Collegio, n. 5, que serão gratificados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA - 1649

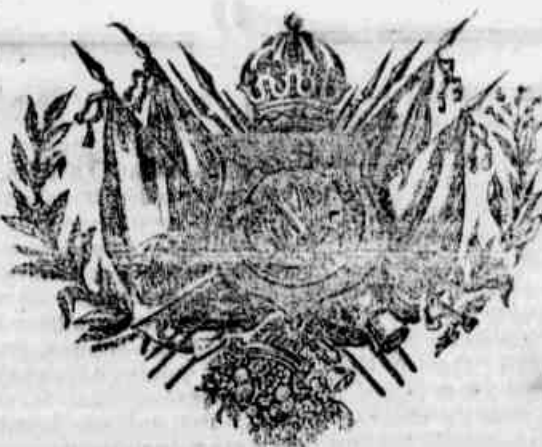
O DIÁRIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 400 rs. por quartel, pagas adiantadas. Os annuários dos assignados são inseridos a razão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignados pagam 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, às segs. e sextas-feiras.
Rio-G. do Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo. Serianãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceló, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, às quintas-feiras.
Oitinda, todos os dias.

PREMAR DE HOJE.

Primeira, às 10 horas e 6 minutos da manh.
Segunda, às 10 horas e 30 minutos da tard.



DIAS DA SEMANA.

25 Segunda. S. Guilherme. Aud. do J. dos orph.
do J. do civ. e do J. M. da 2.ª v.
26 Terça. S. João e Paulo. Aud. do J. do
c. da 1.ª v. e do J. de paz do 2.º dist. det.
27 Quarta. S. Ladislau. Aud. do J. do c. da 2.
v. e do J. de paz do 2.º dist. det.
28 Quinta. S. Leão. Aud. do J. dos orph. e do
J. M. da 1.ª v.
29 Sexta. S. S. Pedro e S. Paulo.
30 Sabbado. S. Marçal. Aud. do J. do c. da 1.
v. e do J. de paz do 2.º dist. det.
1 Domingo. S. Theodorico.

CAMBIOS NO DIA 26 DE JUNHO.

Sobre Londres a 25 d. por 1/1000 rs. a 60 dias.
Paris 380.
Lisboa 115 por cento de premio.
Rio-de-Janeiro ao par.
Dece. de lett. de boas firmas a 1/2 % ao mez.
Ações da comp. de Beberibe, a 508 rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas, 31/200 a 31/500
Moedas de 6/400 v. 17/600 a 17/800
de 6/400 n. 16/600 a 16/800
de 4/000.... 9/500 a 9/700
Prata—Patações brasileiros 2/120 a 2/140
Pesos columnarios 2/020 a 2/040
Ditos mexicanos..... 1/720 a 1/940

PHASES DA LUA NO MEZ DE JUNHO.

Lua cheia, a 5, às 8 horas e 7 min. da manh.
Minguante, a 13, às 8 horas e 4 min. da tard.
Luz nova, a 20, às 11 horas e 49 min. da manh.
Crescente, a 27, às 8 horas e 24 min. da manh.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE JUNHO.

Officio.—Ao presidente das Alagoas, rogando haja de dar suas ordens a fim de que não seja prohibido a Antonio Dias da Silva ardeal conduzir daquella para esta provincia 20 a 21 duzias de taboas de costado de amarello, as quaes elle contem vender para as obras do arsenal de marinha d'aqui.—Scientificou-se o inspector do referido arsenal.

Dito.—Ao inspector da thesauraria da fazenda, transmittindo a nomeação de João da Silva Borges Tavora para o lugar de praticante da recebedoria desta provincia.

Dito.—Ao inspector do arsenal de marinha, dizendo que nada pôde resolver acerca da extracção da pedra de cantaria necessaria para as obras do melhoramento do porto, sem que por uma commissão se examine se essa extracção prejudica, ou não, o mesmo porto ou a solidiez do Recife, e de larando haver nesta data nomeado a S. M. o Dr. Mamde Alves Ferreira e a Francisco do Rego Barros Barreto para a mencionada commissão, bem como que deve S. M. indicar aos outros membros o lugar que pretende fazer extrahir a pedra e de accordo com elles dar o seu parecer com a possível brevidade.—Neste sentido officiou-se aos nomeados.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, mandando pagar a importância dos prets da guarda nacional de Serinhem a pessoa que se mostrar autorizada para a receber, logo que forem dissolvidas as duvidas que S. M. encontrou nos documentos que lhe foram presentes.

Dito.—A Antonio Gomes da Silva Cumará, declarando que, tendo S. M. entrado no exercicio de delegado do termo do Limoeiro, e sendo este incompativel com o do commando superior da guarda nacional, convem que S. M. passe este ultimo ao coronel José Leão Pereira de Mello, a quem tem designado para servir durante o impedimento do coronel José Corrêa de Oliveira.—Inteiu-re o coronel José Leão Pereira de Mello.

IDEM DO DIA 11.

Officio.—Ao commandante das armas, recommendando a S. M. de dar suas ordens para que o commandante da força militar, ora estacionada no Rio-Formoso, preste ao delegado e subdelegado daquella lugar o auxilio que lhe requisitarem para as diligencias a que tiverem de proceder, uma vez que, não exceda ao n.º de 10 praças, salvo o caso em que, communicada ao mesmo commandante a natureza da diligencia, se resolve elle a fornecer força maior.—Scientificou-se o chefe de policia.

Dito.—Ao inspector da thesauraria da fazenda, autorizando-o a satisfazer o pedido para as despesas da pagadoria militar no corrente mez, e approvando que, caso não sejam sufficientes as quantias ali contempladas, mande fornecer as que se tornarem necessarias, visto que ainda subsistem as ordens a respeito.

Dito.—Ao mesmo, transmittindo o decreto pelo qual S. M. o Imperador houve por bem nomear amanuense da recebedoria desta provincia o respectivo praticante, José Francisco do Rego Barros.

Dito.—Ao chefe de policia, recommendando que proceda ás mais minuciosas diligencias para descobrir o autor do barbaro assassinato committido em Rio-Formoso contra José Francisco Lopes; bem como que conhecido elle, o faça processar.

Dito.—Ao mesmo, declarando que a conty que, firmada pelo carcereiro da cadeia desta cidade, acompanhando o officio de S. S. do n.º 148, não pôde ser paga enquanto não for reformada de modo que declare quaes os generos, com cuja compra se gastou a quantia em que ella importa.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que a conty que, firmada pelo carcereiro de Serinhem, acompanhando o officio de S. S. de 9 do corrente, apenas ha de ser pago pela thesauraria da fazenda provincial o que diz respeito ás comedorias fornecidas ao preso Pedro de Barros; por quanto as despesas com agua e luzes para a mesma cadeia devem de ser cobradas da camara daquelle municipio, e do senhor do preto Floriano as que com elle se fizeram; e ordenando que nesta intelligencia mande reformar a mencionada conta.

Dito.—Ao inspector da pagadoria militar, declarando que pôde mandar effectuar o pagamento dos prets da guarda nacional destacada em Flores, logo que sejam reformados.

Dito.—Ao mesmo, dizendo que pôde vender ao arsenal de marinha, pelo preço do mercado, as 70 saccas de farinha de mandioca, pertencentes a repartição da guerra, que se acham nos armazens daquelle arsenal.

Dito.—Ao commandante do corpo de policia, mandando pôr em liberdade o recruta Antonio Marinho Villas Boas, que se most ou isento do recrutamento.

Dito.—Ao mesmo, ordenando mande pôr em liberdade o guarda nacional Pedro Alves Bezerra.—Scientificou-se o commandante superior da guarda nacional de Igarassu.

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 26 de junho de 1849.

ORDEN DO DIA.

Tendo em cumprimento de ordem imperial, de ser designado do 6.º batalhão de caçadores o Sr. major do mesmo, João Guilherme de Bruce, para ir tomar o commando interino do corpo fixo do Ceará naquella provincia, determino que tenha isso lugar, logo que o mesmo Sr. major concluir a pre-ção das contas com a pagadoria militar do referido 6.º batalhão, relativamente aos meses que commandou o corpo durante a revolta desta provincia, do que me dará parte o Sr. tenente-coronel Luiz Antonio Pavilla, actual commandante interino do 6.º batalhão de caçadores.

Fago tambem constar á guarnição que continúa no exercicio em que se acha de secretario-militar o Sr. alferes secretario do 6.º batalhão de caçadores Guilherme dos Santos Sazes Cadet, e que o Sr. alferes João José de Bruce, despatchado para o corpo fixo do Ceará, deve acompanhar o sobredito Sr. major.

Outro sim, que tenho nomeado meu ajudante de ordens de pessoa o Sr. alferes da companhia de cavallaria José Joaquim Coelho Junior, por isso que o Sr. alferes do 6.º batalhão de caçadores José Xavier Pereira de Oliveira, que exercia este lugar, acaba de ter tres mezes de

licença a meio soldo, concedidos pela presidencia desta provincia, por despacho de 14 do corrente, graça que tambem obteve por quarenta dias o Sr. alferes do mesmo batalhão Manoel Cavalcante Lins Waleacer, por despacho de 20 deste mez; devendo ambos estes Srs. principiar a fruir as ditas licenças nesta data.—José Joaquim Coelho.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 26 de junho de 1849.

ORDEN ADICIONAL A DO DIA.

Tendo a associação commercial desta praça de celebrar em o dia 28 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na igreja matriz de San-Frêi-Pedro-Gonçalves, sollemnes exequias pelo reponso de todos aquelles que pereceram na luta que findou, e que tanto ensanguentou esta provincia, o Exm. Sr. marechal de campo graduado, commandante das armas, por convite da mesma associação, manda convidar aos Srs. officiaes das quatro classes do exercito empregados e auxiliaes, bem como das extintas milicias, existentes nesta capital, para assistirem a tão solemne e religioso acto; e determina que uma brigada de linha, composta do 1.º e 6.º batalhão de caçadores, commandada pelo Sr. coronel José Vicente de Amorim Bezerra, se ahe reunida no campo de palacio ás 9 e meia horas da manhã do mesmo dia, e dahi marche para o largo daquelle matriz, onde se postará, a fim de fazer as honras devidas a semelhante acto, indo as praças municiadas a tres cartuchos.

José Pedro Heitor, ajudante de ordens interino.

PERNAMBUCO.

RELAÇÃO DOS BAPTISADOS NA FREGUEZIA DE S.-ANTONIO NO MEZ DE ABRIL DESTE ANNO.

Dia 6.—Antonio, branco.—Nascido em 6 de outubro de 1847.

Dia 1.—Honorato, pardo.—Nascida ha tres mezes.

Idem idem.—Leopoldina, parda, forra.—Nascida ha sete mezes.

Idem idem.—Maria, parda.—Nascida em 2 de novembro de 1846.—Recebeu os santos oleos.

Idem idem.—David, crioulo, escravo.—Nascido ha 3 mezes.

Idem 4.—Landelina, branca.—Nascida em 17 de dezembro de 1847.—Recebeu os santos oleos.

Idem 5.—Amelia, branca.—Nascida em 12 de abril de 1847.—Recebeu os santos oleos.

Idem 7.—Antonio, Angola, com trinta annos.—Escravo.

Idem idem.—Jose, de Angola, com 24 annos.—Escravo.

Idem idem.—Benedicta, da Costa, com 30 annos.—Escrava.

Idem idem.—Miguel, de Benguella, com 12 annos.—Escravo.

Idem idem.—Rento, Cabundá, com 25 annos.—Escravo.

Idem idem.—Luiza, da Costa, com 16 annos.—Escrava.

Idem idem.—Luiza, Congo.—Escrava.

Idem idem.—Antonio, crioulo, com 1 anno.—Escravo.

Idem idem.—Joaquina, Benguella, com 30 annos.—Escrava.

Idem 8.—Maria, branca.—Nascida em 12 de março deste anno.

Idem idem.—Durcia, branca.—Nascida em 1 de agosto de 1844.

Idem idem.—Eustergio, branco.—Nascido em 11 de julho de 1842.—Recebeu os santos oleos.

Idem 9.—Manoel, branco.—Nascido em 22 de fevereiro deste anno.

Idem idem.—João, branco.—Nascido em 30 de setembro de 1848.—Recebeu os santos oleos.

Idem 10.—Eugenia, parda.—Nascida em 25 de dezembro de 1848.

Idem idem.—Ceciliano, pardo.—Nascido em 16 de abril de 1846.

Idem idem.—Messia, parda.—Com 6 mezes.

Idem idem.—Rita, parda.—Nascida em 2 de março de 1848.—Escrava.

Idem 14.—Luiz, crioulo.—Nascido em 30 de setembro de 1848.—Escravo.

Idem idem.—Theresa, Cabinda, com 20 annos.—Escrava.

Idem 15.—Agueda, branca.—Nascida em 10 de janeiro deste anno.

Idem idem.—Olindecia, branca.—Nascida em 20 de março deste anno.

Idem idem.—Maria, parda, com 3 mezes.—Escrava.

Idem idem.—Filippe, pardo.—Nascido em setembro de 1848.

Idem idem.—Catulino, Congo, com 18 annos.—Escravo.

Idem idem.—Rita, branca, com 3 mezes.

Idem 16.—Antonio, pardo.—Nascida em 13 de fevereiro de 1847.

Idem 18.—Martinho, pardo.—Nascido em 30 de janeiro deste anno.

Idem idem.—Olimpia, branca.—Nascida em 18 de novembro de 1848.

Idem 21.—Victoria, crioula.—Nascida em janeiro de 1843.—Escrava.

Idem 22.—José, branco.—Nascido em 3 de agosto de 1848.

Idem idem.—Apollinario, pardo.

Idem idem.—José, pardo.—Nascido em março deste anno.—Escravo.

Idem idem.—Luiza, crioula.—Com 2 mezes.—Escrava.

Idem idem.—Maria, crioula.—Nascida em 8 de setembro de 1846.—Recebeu os santos oleos.

Idem idem.—Jacinta, parda.—Nascida em janeiro de 1840.—Escrava.

Idem idem.—Lucinda, parda.—Nascida em dezembro de 1848.—Escrava.

Idem idem.—Marcelino, crioulo.—Nascido com dezembro de 1848.—Escravo.

Idem idem.—Theodora, branca.—Nascida com 8 mezes.

Idem 25.—Emilia, de Angola.—Escrava.—Recebeu os santos oleos.

Idem 29.—Luiz, Congo.—Escravo.—Recebeu os santos oleos.

Idem idem.—Leopoldina, parda.—Nascida em 22 de janeiro de 1848.

Idem idem.—José, pardo.—Nascido ha 8 mezes.—Baptisado em perigo.—Recebeu os santos oleos.

Idem idem.—Paulino, branco.—Nascido em 19 de dezembro de 1847.

Idem idem.—Innocencio, branco.—Nascido em 16 de março deste anno.

Idem idem.—José, branco.—Nascido em 3 de março deste anno.

At todo, 53; sendo o primeiro da lista pertencente a 6 de janeiro, e mais um de março que por isso não vai incluido. Maio 22 de 1849.—O vigário, Venancio Henriques de Rezende.

DIÁRIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 26 DE JUNHO DE 1849.

Pelo paquete inglez *Linnet*, entrado hoje neste porto, recebemos jornaes sergipenses e bahianos: os primeiros até 6, e os segundos até 21 do corrente.

Sergipe ficara em plena paz.

Nada notavel lemos nos em a gazeta que ahi se publica.

Bahia tambem estava tranquilla; mas continuava a testemunhar alguns assassinatos, máo grado a vigilância da policia, e apesar da actividade com que esta procurava descobrir os criminosos, apenas lhe constava a perpetração do delicto.

Em Rio-Fundo, termo de Santo-Amaro, José Joaquim Gomes Guimarães, acompanhado de dous officiaes de justiça e de alguns moradores da freguezia de Bom-Jardim, cercara a casa de Antonio Procopio Nunes com quem trazia pleitos; intimára-lhe por parte da justiça que abrisse a porta da casa para soffrer uma penhora; e, apenas satisfeita semelhante intimação, disparou um tiro sobre Procopio que falleceu dahi a alguns dias, e depois de haver presenciado a morte de um escravo que recebera outro tiro por ter corrido em soccorro do seu senhor.

Guimarães e os officiaes de justiça já estavam capturados; mas, não contente com este resultado de suas pesquisas, o delegado do termo diligenciava a prisão de certo solicitador de causas, denominado Casubina, o qual fizera parte da matilha assassina. Na referida parochia de Bom-Jardim, succumbira a um tiro, sahido do interior da matilha, o capitão Antonio Marinho de Andrade Vinhas, proprietario de um engenho situado naquella paragem.

Preso pela policia como suspeito de connivencia no crime, José Gregorio confessara de plano ter sido o mandatario da morte do infeliz capitão.

A 15 deste mez fora sepultado na capella dos orphãos de San-Joaquim o negociante José Antonio Rodrigues Vianna, o mais preeminente fundador daquelle pia e religiosa estabelecimento; mais de trezentas pessoas de todas as classes accompanharam até o jazigo o cadaver desse homem.

o Mercantil, accusando datas do Porto até 8, e de Lisboa até 19 de maio, annuncia que o gabinete portuguez soffrera ligeira modificação, passando interinamente para o ministro da guerra a pasta da marinha, da qual fora destituido o visconde de Castro, e declara que S. M. a rainha filialissima dêra á luz, no dia 7 e após graves difficuldades, um infante que se finara depois de 12 horas de soffrimento, e quando já tinha recebido agua de baptismo.

Os collegas accrescentam que, isto não obstante, S. M. achava-se em estado satisfactorio de saúde.

A 30 o cambio sobre Londres estava, na praça de S.-Salvador, a 25 dinheiros por 1,000 rs.

Tendo publica-lo em o nosso precedente numero a summa das noticias mais importantes com que deparámos nos jornaes inglezes que ultimamente recebemos, passaremos agora a dar uma relação por menor do estado em que se acham os differentes paizes que nos ficam ao nascente.

Inglaterra.

O parlamento inglez já proseguindo regularmente em seus trabalhos. Dos principaes projectos subjeitos á sua consideração, um revogava as leis existentes sobre a navegação, outro estabelecia certas disposições acerca dos casamentos, e o terceiro dispensava os membros das duas camaras de prestarem juramento para poderem entrar no exercicio de suas funcções; mas todos erão fortemente combatidos.

No dia 1.º de maio uma deputação da sociedade dos amigos apresentou á rainha a seguinte representação:

« Senhores.—Nós abaixo assignados, subditos leaes e obedientes de Vossa Magestade, como representantes da sociedade religiosa dos amigos tanto na Gran Bretanha como na Irlanda, levados pelo amor que temos aos homens, e tambem, assim reverentes e cromaticos, pelo nosso dever para com Deos, pedimos respeitosa e a Vossa Magestade permitta-nos apresentar á sua consideração uma materia que interessa profundamente o bem-estar de uma grande parte da numerosa familia humana.

« Mais de um seculo he já passado depois que a nossa sociedade religiosa se convenceu que era dever de todo o christão advogar os direitos dos filhos da Africa, e de todos quantos no mundo occidental são conservados em escravidão. Graças ao Omnipotente, a nossa legislatura por actos successivos aboliu o trafico da escravatura, e tirou os escravos existentes em nossas collonias de um estado de cruel captivo.

« A continuação do trafico, pois nelle se empregam a despeito das leis e trata los os habitantes de outros paizes, com toda a malvadeza inseparavel deste illicito commercio, nos enche de magoa e dó! Elle gera a guerra em suas mais cruéis formas, rompe os laços da vida social, reduz aquelles que pó tem sobreviver aos horrores de seu transito por terra ou por mar a uma escravidão desesperada, e impede ao mesmo tempo a propagação da religião de nosso divino Redemptor.

« Nós não podemos deixar de condoer-nos dos soffrimentos das victimas inoffensivas e desamparadas destas abominações, nem podemos deixar de sentir os males e misérias do gran le numero daquelles que ainda vivem na escravidão, e estão sujeitos nos seus cruéis rigores e não recompensado trabalho. Nós deploramos tambem profundamente a degradação e o crime em que cabe o homem que trafica com a liberdade de seus semelhantes.

« Considerando a magnitude desta complicada iniquidade, animamo-nos a pedir á Vossa Magestade que, em sua correspondencia com os chefes das nações que se acham involtas nestas cousas, empregue toda a influencia de sua exaltada posição, não sómente para o fim de acabar por todos os meios pacificos este mal que desola o continente africano, senão tambem para conferir sem condição alguma immediata liberdade a todos quantos ainda vivem no captivo. Nós pedimos á Vossa Magestade permitta-nos declarar humilde e simplesmente a convicção que temos de que somente a extincção da escravidão dos negros nos pó tera da alguma segurança para a completa cessação do trafico de escravos africanos.

« O Senhor do céu e da terra digne-se de abençoar a Vossa Magestade, o seu real conselho e toda a sua casa. Nós lhe supplicamos, por Jesus-Christo Nosso Senhor, se sirva dar a Vossa Magestade a sabedoria e a força para abrir a bocca em favor dos mudos, para advogar a causa dos pobres e daquelles que não tem quem os ampare. Nós lhe rogamos se digne de assistir a Vossa Magestade no complemento desta obra de rectidão, e que prolongue a vida de Vossa Magestade para que veja a escravidão e o trafico da escravatura abolidos em toda a terra.

A rainha, tendo recebido esta representação, respondeu a deputação que lhe apresentara da maneira seguinte:

« Recebo com muita satisfação a vossa representação. Eu aprecio devidamente os benevolos esforços da sociedade dos amigos em favor dos que soffrem e dos que são opprimidos.

« Eu sinto profundamente os males e injurias causadas pelo trafico da escravatura, e continuarei a empegar os meus esforços para conseguir a sua total extincção.

As noticias recebidas da India são mui satisfactorias para os inglezes.

Os chefes rebeldes, Chutther Singh, Shere Singh e 13 outros de menor importancia entregaram-se á discreção a força commandada pelo general Gilbert, e o resto do exercito Sikh, em numero de 16,000 homens, fôra desarmado e licenciado.

Depois de prestar este serviço, diz o *Times*, o general Gilbert continuou a sua marcha para o Indo, e, segundo as noticias ultimamente recebidas, chegara a Attock, fugindo os Affghans diante dalle em completa desordem.

Prussia.

Tendo já communicado a nossos leitores a dissolução da dieta deste paiz pelo rei Frederico Guilherme, assim como a impressão e excitamento que esta medida causara nos animos dos habitantes de Berlim, publicaremos agora, afim de inteirar-los dos motivos que tiveram os ministros prussianos para aconselharem o rei a dar este passo, a representação que ao mesmo dirigiram nesta occasião:

« Senhor.—Vossa Magestade, convocando ambas as camaras por seu real decreto de 26 de fevereiro proximo passado, foi sem duvida levado da persuasão em que estava que suas deliberações tenderiam a promover o bem do paiz pela consolidação da ordem publica. Esta esperanca ha sido malograda pela carreira que a segunda camara tem trilhado, adoptando resoluções fundadas em votações que resultam ou por um ou poucos votos determinavam o resultado, ora por um lado da casa, ora pelo outro, a ponto de não deixar nenhuma duvida de que a decisão tomada era muitas vezes a obra de mero acaso. No desempenho de nosso dever, julgamos que he mui altamente injurioso deixar que a revisão do projecto de constituição de 5 de dezembro e o arranjamento das leis organicas ligadas com ella sejam o jogo de laes accidenes.

« Nós estamos demais convencidos que a segunda camara não se tem encerrado dentro dos limites de suas legitimas funcções. Nós julgamos que ella excedera os seus poderes, tanto na resolução de 21 do corrente, pela qual a constituição feita pela assembléa nacional de Frankfurt fôra declarada válida, como na que hontem tomara, pela qual a continuação do estado de sitio, que consideramos como indispensavel para a preservação da ordem publica e segurança, he não somente declarada illegal e contraria ao art. 110 da constituição, senão tambem se exige a sua cessação.

« Por estes motivos consideramos necessario para o interesse do paiz que a segunda camara, de con-

formidade com o art. 76 da constituição, seja dissolvida, e que a camara alta seja ao mesmo tempo afilada. Nós confiamos que estas medidas serão aprovadas pela maioria das pessoas bem intencionadas da nação; pois, como já o dizemos, demasiadas vezes temos visto a tribuna da segunda camara deshonrada pela declaração de princípios calculados para facilitar assim a destruição da presente constituição, como a de toda a ordem social.

Entretanto que respectivamente apresentamos a forma do decreto de dissolução para Vossa Magestade assignar, reservamos para futura execução as medidas exigidas pelo art. 49 da constituição, como consequencias da dissolução da camara.

Assignados todos os ministros.

Logo que a noticia desta dissolução chegou ás provincias do Rheno, mais de 500 membros do diferentes municipalidades se reuniram no Casino, e adoptaram por aclamação as seguintes resoluções:

1.º O governo prussiano, tendo dissolvido a segunda camara depois de ter ella votado a acceitação da constituição germanica de 28 de março, privou o povo da Prussia de sua representação e voz no actual decisivo momento; os abaixo assignados, portanto, desligados das cidades e districtos das provincias do Rheno, se hão reunido para consultar acerca das medidas que devem ser adoptadas para a salvação do paiz.

2.º Esta assembleia tomou em consideração e adoptou como resolução sua a seguinte proposta:

1.ª Esta assembleia declara e protesta que a constituição do imperio germanico, tal qual o parlamento a proclamou no dia 28 de março, he para ella obrigatória e conclusiva, e que ella toma o partido da dita constituição no conflicto que o governo prussiano acaba de travar com o parlamento.

2.ª Esta assembleia convida a toda a população das provincias do Rheno e especialmente a todos os homens que se acham em estado de pegar em armas, a reunirem-se em seus respectivos districtos e d'ahi enviarem declarações que testifiquem a resolução em que estão de sustentar o parlamento germanico e prestar obediencia implicita a todos os seus decretos.

3.ª Esta assembleia supplica humildemente ao parlamento germanico que a toda a pressa adopte as medidas as mais energicas, tanto para consolar a opposição popular nos estados germanicos individualmente e com especialidade nas provincias do Rheno, como para comunicar á esta opposição aquella força e unidade de fim que somente podem prevalecer contra as tentativas da contra-revolução organizada.

4.ª Esta assembleia ainda mais humildemente supplica ao gabinete de Sna Alteza o regente ordene que as tropas germanicas jurem defender a constituição, e providencia para que sejam concentradas.

5.ª Os abaixo assignados obrigam-se solemnemente a empregar todos os meios legais que estiverem ao seu alcance para o fim de promover a execução da constituição germanica em seus respectivos districtos.

6.ª Esta assembleia he de opinião que a demissão do gabinete M. M. Brandeburg e Mantouffil e a publicação de ordens para uma eleição geral, sem nenhuma mudança nem alteração da lei eleitoral, he uma necessidade imperiosa do paiz.

7.ª Esta assembleia considera a convocação parcial do Landwehr como uma medida não autorizada pelas circunstancias em que se acha o paiz, e que mesmo não pode deixar de pô-lo em grande perigo. A assembleia espera a revogação immediata desta medida.

8.ª Em conclusão os abaixo assignados expressam a convicção em que estão de que a não consideração do conteúdo desta declaração deverei causar o maior mal ao paiz e porá em risco a propria existencia da Prussia em sua actual composição.

Correspondencia.

Srs. Redactores. — Lendo o seu *Diário* n. 133, de que tambem sou devoto, deparei com um protesto do meu filho Antonio Luiz F. de A. Cunha, mas como aquelle protesto não seja explicito dos acontecimentos a respeito da preza que se tem feito e se pretende nella progredir de engenho Desterro e sua fabrica, passo eu mesmo a explicar todo este acontecimento. Meu sogro o Sr. bacharel Antonio José Marques Bacalhão, sendo da idade de caducidade, (pois conta para mais de 90 annos) além de que fará 25 annos que foi atacado de paraplegia, da qual nunca ficou salvo até o presente, e assim desmemoriado e falto de acção para poder reger e governar os seus bens, consistindo estes no engenho Desterro e fabrica, e por isso desde então até o presente tem cessado os lucros da casa e bastante moeda que antes havia tem sido roubada pelos proprios escravos, tendo mesmo libertado alguns d'elles, e posto que alguns dos herdeiros quizessem reclamar o remedio da lei, (o da acção de curador) contudo outros herdeiros não annuiam em respeito e veneração ao mentecapto seu ascendente, embora conhecessem o prejuizo: passados bastantes tempos, e não podendo os herdeiros mais tolerar a negligencia e prejuizo, houveram por bem concordar em que se desse curador ao mentecapto meu velho sogro, e assim se fez assignando a curadoria seu sobrinho o coronel Manoel Pereira de Moraes, e pondo-se em praça de arrendamento o engenho e fabrica, foi por mim arrematado por 3 annos, e na hora d'este acto publico passei com a minha familia a accepar o engenho, e com os escravos da fabrica, com os meus proprios, e muitas fadigas e despesas fundei uma sala que a não darei por oito contos de reis: estando, pois, o negocio nestes termos, tomando posse de juiz municipal e orphãos o Sr. bacharel Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, mandou sequestrar o engenho e seus pertences, e expulsar para fora o arrematante e sua familia, e temendo que pelo tribunal da relação fossem reformados os despachos e sentenças dados em odio de familia, etc., etc., e não em lei alguma vigente, passou a declarar por seu despacho que o mentecapto estava restituído ao seu juizo perfeito, mandando ir desta cidade dous facultativos para assim cohestrar esse acto, e neste intuito pretende que o mentecapto faça arrendamento do engenho a outrem, e mesmo aliene, e o mentecapto a tudo se presta, não só pelo seu estado de demencia, como pelo medo com que alli tudo se fez sobre o negocio do engenho por mim arrematado em praça publica por 3 annos. Do exposto se conclue que, quando o mentecapto podesse recobrar sua boa razão, e julgasse livre da curadoria, não era para annullar de facto e immediatamente a arrematação feita do engenho pelo referido tempo de 3 annos; era, sim, para receber por si mesmo o pagamento da arrematação, e se porventura esta tivesse alguma nullidade, eram os termos proprios acção competente para annullação da arrematação, salvo ao arrematante a sala creada; e por todo o exposto, tanto como renheiro pela arrematação judicial, como tambem como legitimo administrador das minhas filhas menores, protesto contra quem de direito foi por todos os damnos, prejuizos e perdas que acientemente e contra as leis vigentes me estão causando, e continuo a causar os motores de tão grande e escandalosa violencia. Recife, 26 de junho de 1849. — *Luis Severino Marques Bacalhão*.

Publicação a pedido.

A Augustus Couper Esq., british consul. -- Sir, A number of Mechanics residing in Pernambuco, bez your acceptance of the surplus of a sum subscribed by us to defray the expenses of a prosecution instituted by Mr. Spears against Mr. James Broadbent one of his fellow workmen at the Aurora Foundry St. Amaro, the cause of prosecution was very insignificant indeed, but the prosecuter party having agast him the powerfull influence of wealthy and prejudiced persons, we consider it our duty to support him against their unjust interference, we request you to appropriate it to such charitable purpose as to you may seem best. We remain, Sir your obedient servants. -- Wm. Reddell, and the subscribers.

Pernambuco, 18 de junho 1849.

COMMERCIO.

ALFANDEGA. — Rendimento do dia 26. . 11:521,927.

IMPORTAÇÃO.

Barcelonas, barca hespanhola, vinda de Barcellona, Malaga e Tenerife, entrada neste mez, consignada a Manoel Joaquim Ramos e Silva, manifestou o seguinte:

75 pipas de vinho, 400 caixas e 53 quartos de caixas passas, 150 saccos chumbo de munición, 448 barras pequenas de chumbo, 100 barrilhões azeitonas, 80 barris azeite-doce, 12 saccos alfazema, 2 saccos erva-doce, 12,000 restas de cebollas, 1,000 cabos de alhos, 57 duzias de escovas, 12 barris peixe, 49 gigos batatas, 350 libras de queijos, 23 duzias de chapéus de palha; a ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 26 3:106,751
Diversas provincias 200,475
3:307,226

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 26 2.828,310

Evénimento do Porto.

Navios entrados no dia 26.

Rio-de-Janeiro; 14 dias, brigue brasileiro *Assombro*, de 257 toneladas, capitão João Baptista da Trindade, equipagem 40, carga varios generos; a João José Fernandes Magalhães. Passageiros, Manoel José Pereira, Francisco da Silva Santos, Portuguezes, e seis escravos a entregar.

Idem e Bahia; 14 dias e do ultimo 3, paquete inglez *Linnet*, capitão o tenente Thomaz James.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto; patacho brasileiro *Maria-Joquina*, capitão Manoel da Costa e Silva, carga assucar. Passageiro Francisco Manoel, Portuguez.

Londres; barca ingleza *John-Calain*, capitão John Davidson, carga a mesma que trouxe.

Londres; barca ingleza *Restamgee-Romangee*, capitão John Baker, carga a mesma que trouxe.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em virtude da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que em cumprimento da lei, perante o mesmo tribunal, vai novamente á praça no dia 28 do corrente o imposto seguinte:

2,500 rs. por cabeça de gado vacum que fôr consuntivo nos municipios abaixo declarados:
Ollinda, avaliada annualmente por 3:500,000
Pao-d'Alho, dito 4:000,000
Nazareth, dito 5:500,000
A arrematação será feita por tempo de dous annos, a contar do primeiro de julho de 1849 a 30 de junho de 1851.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, no dia acima indicado, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diário*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de junho de 1849. — O segundo escripturario, Antonio Ferreira d'Annuniação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da resolução do tribunal administrativo, manda fazer publico que no dia 28 do corrente, ao meio-dia, perante o mesmo tribunal se ha de arrematar a quem mais offerecer, por tempo de tres annos a contar do primeiro de julho do corrente anno a 30 de junho de 1852, o imposto seguinte:

Taxa da barreira da estrada e pontes do Giquiá, avaliada annualmente por 7:100,000 rs.
Dita dita da Magdalena, avaliada annualmente por 3:800,000 rs.
Dita dita do Motocolombó, avaliada annualmente por 3:400,000 rs.
Dita dita da ponte de Bujary, avaliada annualmente por 800,000 rs.
Dita dita da Cachangá, avaliada annualmente por 1:700,000 rs.
Dita dita da Tacaruna, avaliada annualmente por 800,000 rs.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal no dia acima indicado, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diário*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 21 de junho de 1849.

O segundo escripturario,
Antonio Ferreira d'Annuniação.

— Pela inspectoría da alfandega se faz publico, que no dia 28 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, na porta da mesma, ao meio-dia, uma caixa com 60 peças de cassa estampada com 2,041 varas, no valor de 295 rs. a vara, impugnada pelo feitor conferente Gustavo José do Rego, no despacho por fatura sob n. 5703; sendo a arrematação subjeita a direitos.

Alfandega de Pernambuco, 26 de junho de 1849. — O inspector, Luis Antonio de Sampaio Vianna.

Declarações.

— O Exm. e Rm. Sr. bispo diocesano tem designado o dia 29 do corrente para que possam lucrar indulgencia plenaria, concedida por Sua Santidade, todas as pessoas, que dispostas com a confissão e communhão, visitarem a igreja de San-Pedro desta cidade, no acto da missa solenne do mencionado dia, rogando a Deos pela igreja catholica, por Sua Santidade e por S. Exe. Rm. Na mesma occasião, por indulto da Santa Sé tambem dará S. Exe. Rm. a benção papal.

Recife, 25 de junho de 1849. — O provisor, Francisco José Tavares da Gama.

— Pela administração do correio geral se faz publico, para conhecimento de quem convier, o aviso abaixo, expedido pela secretaria de estado dos negocios do imperio, em data de 8 do corrente mez. Correio de Pernambuco, 22 de junho de 1849. — O administrador, Antonio José Gomes do Correto.

3.ª secção. — Rio-de-Janeiro. — Ministerio dos negocios do imperio, em 8 de junho de 1849. — Illm. o Exm. Sr. — Sua Magestade o Imperador ha por bem que na remessa dos impressos que a lei n. 514 de 28 de outubro de 1848 no § 17 do art. 9º isenta do pagamento de porte, se observe em todos os correios do imperio a seguinte providencia:

« Nenhum impresso será remettido por qualquer correio livre, de porte, se não fôr entregue dous horas antes do fechamento das malas, ou saccos, afim de que haja tempo de averiguar-se se contém dentro alguma carta, papel, ou qualquer outra coisa escripta, bem como palavras escriptas, além das do endereço, ou impressos que não sejam isentos de porte.

« Quando houver duvidas se um impresso tem direito á isenção do porte, a questão será submettida na corte á decisão da directoria geral dos correios, e nas provincias á dos presidentes d'ellas, e o que elles deliberarem, será provisoriamente executado enquanto o governo imperial outra coisa não ordenar.

« O que communico a V. Ex. para seu conhecimento e execução. Deos guarde a V. Ex. — Visconde de Monte-Alegre. — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo de Pernambuco, 18 de junho de 1849. — Tosta. — Conforme. O official-maior, Floriano Corrêa de Brito.

— Vendo no *Diário* de 22 do corrente uma carta assignada pelos presos do estado-maior do corpo de policia, em que expressam seus sentimentos á viuva do preso Antonio Venancio da Silveira pela morte deste em 21 do mesmo, reparei que o bacharel José Theodoro Cordeiro tambem vinha incluído no numero dos assignatarios como preso do estado-maior! E como este Sr. está solto desde 9 deste mez, por ordem de *habens corpus* da relação, e mostrasse com o seu nome inscripto como preso, que obrou de má fé para o publico desta e outras provincias que lêem este jornal; necessario se torna que faça a presente declaração e mais outra. O Sr. Dr. Cordeiro, depois que foi posto em liberdade, pedio me licença para assistir com seus amigos no mesmo estado-maior até que chegassem os meios de condução para o lugar de sua residencia, ao que assenti de bom grado.

Quartel do commando do corpo de policia da Pernambuco, 24 de junho de 1849. — João do Rego Barros Falcão.

— Tendo o arsenal de marinha de mandar tirar nos arrecifes do porto desta cidade, nos lugares que se indicam, a pedra de cantaria precisa para as obras do melhoramento do mesmo porto; assim manda o Illm. Sr. inspector fazer publico para conhecimento dos que possa interessar, devendo todas aquellas pessoas a quem convenha contratar semelhante serviço apresentar-se-lhe com a maior brevidade possivel em todos os dias uteis das nove horas da manhã ás tres da tarde.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 23 de junho de 1849.

No impedimento do secretario,
José Marcelino Alves da Fonseca.

— No dia 20 do corrente, um mulatinho de menor idade quiz comprar em uma taberna uns traques, dando para pagamento uma sedula que disse ser de 2,000 rs., e como ella fosse de 10,000 rs., teve o taberneiro desconfiança, ficando com a sedula, dizendo ao portador que fosse ver seu senhor para então entregar a sedula, e como até hoje não tenha apparecido, quem se julgar com direito a ella, dirija-se a subdelegacia da Boa-Vista.

THEATRO DE SAN-FRANCISCO.

Pedro Baptista de Santa-Rosa, director do theatro de S.-Francisco, acha-se preparando um bello espectáculo para domingo 1.º de julho de 1849, em que pretende levar á scena a rica e nova comedia em tres actos, e um prologo, que tem por titulo

HALIFAX;

composição do insigne Sr. Alexandre Dumas.

Executar-se-ha a sempre e mui aplaudida aria do

MUSICO CHARLATÃO,

cantada pelo dito Santa-Rosa, com bellas quadri-

nhas, que tem por objecto o elogio das jovens brasileiras.

Seguir-se-ha a graciosa tragi-farça, de composição e acção nacional, vinda do Rio-de-Janeiro, e denominada

O DILETTANTI,

a qual tantos applausos mereceu neste theatro em o dia 6 de maio proximo passado quando pela primeira vez foi a scena: o actor José Francisco Monteiro que tão applaudido foi na parte do Mineiro, promette esforçar-se o mais possivel, afim de não demercedor do acolhimento do respeitavel publico.

A dita farça ira a scena, como pede o seu autor, com algum motivo da norma por piano, clarineta e flauta pelo dito Santa-Rosa.

Ao depois o actor Monteiro cantará o fado, acompanhado a viola:

« Adeos Coritiba triste,
« Alegres campos geraes;
« Eu fui aquelle que disse,
« Que a S.-Paulo não vou mais. »

O director aproveita a occasião para agradecer aos illustrados Srs. academicos de Ollinda a maneira cavalheira com que correspondem a confiança que depositou em sua esforçada protecção quando lhes dedicou o divertimento que levou á scena em proprio beneficio na noite de 9 do corrente. Sim; estes jo-

vens brasileiros, além de concorrerem ao theatro com penhoradora sofreguidão, prestaram tanta attenção á execução do drama Arthur e farça, bem como as diversas cantorias, applaudiram tanto os actores e o director, deram enfim a este tão convincentes provas de benevolencia, que fôr rematada ingratidão não certificar-lhes publica e solemnemente o quanto tão nobre procedimento captivou o coração do mesmo director, que jámais esquecerá esse testemunho de attenção que lhe deram os seus jovens patriotas.

Principiará ás horas do costume.

AVISOS MARITIMOS.

Para o Rio-Grande-do-

Norte e Assu sahe até o dia 28 do corrente a muito veleira e segura barçaça *Aurora-Felis*, de lote de 2,400 arrobas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao Forte-do-Mattos a bordo da mesma, que está fundada defronte do estaleiro do Sr. Manoel Pinto, ou a loja de cabos do Sr. Borges.

— Para Lisboa com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Maria-José*, de que he capitão Joaquim José Mesquita: para o resto da carga ou passageiros, para o que tem bons commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para o Rio-de-Janeiro o patacho nacional *Nereide* de primeira marcha, como tenha a maior parte da sua carga prompta, pretende sahir até o dia 10 de julho proximo vindouro: para o resto e passageiros trata-se com Novas & C. rua do Trapiche, n. 34, ou com João de Carvalho Raposo, na praça.

— Para o Rio-de-Janeiro sahe, com a maior brevidade possivel, o patacho *Fortuna*: recebe alguma carga a frete: os pretendentes tratam com Firmino J. F. de Rosa, na rua do Trapiche, n. 44.

— Para o Rio-de-Janeiro sahirá até o fim do presente mez o brigue nacional *Josanna*: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Luiz José de Sa Araujo, rua da Cruz, n. 33, ou com o capitão na praça.

— Para o Aracaty sahe com brevidade o patacho *Santa-Cruz*, forrado e pregado de cobre: para carga e passageiros trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

— Para o Rio-de-Janeiro, o brigue nacional *Formosa* segue viagem com muita brevidade, por ja ter embarcado dous terços de sua carga: para o restante, trata-se na rua da Cadeia-Velha, armazem n. 12.

— Veni-se a barçaça *Feliz-Futura*, de lote de 30 caixas, bem e novamente construida, e de boas madeiras: acha-se fundada no Forte-do-Mattos: quem a quizer comprar, dirija-se ao mestre a bordo, ou Joaquim Pinheiro Jacome.

Leilões.

— C. J. Astley fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais esplendido sentimento de fazendas de seda, lã, linho e de algodão, as mais proprias do mercado: quarta-feira, 27 do corrente, ás 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem, na rua do Trapiche-Novo.

— O corretor Oliveira fará leilão, por ordem do Sr. Augustine Helie, consul da republica franceza, e para liquidação dos bens do finado Augusto Jaussonne, subdito francez, do terreno da rua Nova n. 61, onde dito finado tinha seu estabelecimento de carros de aluguel, e ora existe o do Sr. Adolfo Bourjois: sabbado 30 do corrente, ao meio-dia em ponto, no consulado francez, rua do Trapiche-Novo. Escusado he fazer-se o elogio da situação e vantagens para edificação de soberbos predios no indicado terreno: basta que os pretendentes o examinem para apreciarem o seu grande valor.

O sitio com casa e terreno no lugar denominado Baixa-Verde, na Capuanga, cuja venda se annunciou para 23 do corrente, por falta de concurrentes neste dia, foi transferida para o dia 30 do corrente, e terá lugar no mesmo consulado da republica franceza.

— Leilão de uma porção de barris com muito bom toucinho de Santos: quarta-feira, 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no armazem que foi do finado Braguez, ao pé do arco da Conceição.

— O corretor Oliveira continuara, por ordem do respectivo juizo, a fazer leilão das fazendas pertencentes ás massas dos felidos Antonio José Antunes Guimarães e Claudino Salvador Pereira Braga: assim como de muitas fazendas inglezas recentemente despatchadas, que venderá a prazo: quinta-feira, 28 do corrente, ás 10 horas da manhã, no seu armazem, rua da Cadeia do Recife.

AVISOS DIVERSOS.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado sito na rua Direita n. 120, com solão e mirante, no qual morou o Dr. Joaquim Vilella de Castro Tavares, por espaço de cinco annos incompletos (mutuando-se por sua propria vontade): quem o pretender, sendo casado, ou solteiro com familia honesta, dirija-se a seu proprietario na rua do Crespo n. 14, terceiro andar, ou na casa da padaria da mesma rua Direita, n. 80.

O BRUNO DAS DAMAS.

Com este titulo sahirá hontem a luz, e continuará a ser publicado todas as segundas-feiras um periodico, dedicado ao bello sexo pernambucano. Vende-se na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, e padejo do Collegio, loja do Sr. Dourado.

— O Sr. e a senhora Alexandre Heps retiram-se para a Bahia.

— José Falque embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava parda, de nome Antonia.

— José Caelano de Barcellos, portuguez, segue para o Porto, levando em sua companhia sua mulher, e muda o seu nome para José Caelano Linhares de Barcellos.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglesas para engenho de fabricar açúcar, bem como taixas de ferro coado e betido de diferentes tamanhos e modelos, moedas de dito, tanto para armar em madeira como todas de ferro para animas e agoas, machinas de vapor de força de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, esmaltadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovas para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, saia para ferro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

Do estaleiro do Sr. João Thomaz furtaram, no dia 19 do corrente, uma canoa aberta e alcatofada de novo, com uma taboa no meio e alguns remendos: quem della der noticia, ou leva-la ao mesmo João Thomaz, ou na rua da S. Cruz, a Manoel Duarte Pereira, será gratificado.

Casa de Comissão de escravos.

Na rua Iureita, sobrado de 3 andares defronte do beco de S. Pedro, n. 3, recebem-se escravos de ambos os sexos para se venderem de comissão, não se levando por esse trabalho mais do que 2 por cento e sem se levar cousa alguma de comediações, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

Eu abaixo assignado declaro ao respeitavel publico que deixei de ser caixeiro do Sr. Francisco Martins de Lemos desde o dia 25 do corrente, e assim como faltaria com o meu dever se não agradeceisse ao mesmo Sr. o bom tratamento que recebi, não só delle como tambem de toda sua illustre familia: queira, portanto, o Sr. Lemos receber a segurança do meu profundo respeito. — *Albino José Machado.*

O abaixo assignado faz publico que, no dia 10 do corrente, ajustou contas com o Sr. tenente-coronel João Florentino Cavalcante, como procurador da Sra. D. Clara Frere da Cunha, viúva do finado João Cavalcante de Albuquerque, senhora com quem o abaixo assignado tinha as mesmas contas, que ficando como com effeito ficam saldadas, não existindo mais contra nem debito contra pessoa alguma das declaradas — *Pedras-de-Fogo, 11 de fevereiro de 1849. — Pedro da Cunha Anádrada.*

M. J. Lopes embarca a sua escrava parida, de nome Marcilina, para o Rio-de-Janeiro.

Na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar, vendem-se 5 escravos, sendo: um moleto de nação; um escravo suador de açúcar, e que he optimo canoeiro; um escravo de nação, de meia idade e de boa conduta; duas pretas, sendo uma quitandeira e a outra de meia idade.

Pede-se ao carneiro, ou marchante que respondeu ao annuncio que os mandava lavar as tarimbadas da ribeira, que, quando quizer responder grossamente daquella maneira, veja primeiro quem o offendeu, e não se rebelo logo para os espartilhos do Rangel, como assim alrevidamente o disse, pois Sme. bem sabe que, se procurar espertezas, todos nós as temos. Isto lhe responde um que o conhece e que a carapuça não lhe serve.

José da Graça Torres, tendo comprado o armazem do Sr. João Rozembrock, sito na rua da Cruz, n. 17, esmera que os credores do dito Sr. J. R. volham desembarçar suas contas no prazo de 3 dias, e passado o dito prazo, o annunciante não se complicará com qualquer duvida que possa haver.

Na nova casa de pasto da rua Cruz, no Recife, n. 18, aprontam-se qualquer encomenda de comediações, bem como jantares mensalmente, e sempre almoo de café com leite e sem leite, chá e outros poticos, tanto para almoço como para jantar e seia, bebidas, menos aguariente. Na mesma casa ha sempre um deposito de gengibre muito bem feito, e tambem se precisa de um preto para o serviço da mesma casa.

Antonio José Marques e Manoel Bento Teixeira Marques, Portuguezes, retiram-se para Portugal.

Precisa-se de um preto padeiro: na rua Direita, n. 26.

Pergunta-se ao Sr. padre C. F. A. O. R. se ainda pretende negar a divida de 200,000 rs. que se lhe cobra, constante de uma lettra, e apesar dos documentos tão demonstrativos que salientemente comprovam sua verdadeira existencia? Se S. Rm. não responder em continente, ou não reconhecer-se de uma pretensão demasiadamente ignominiosa, poder-se-ia desde já contar que o seu nome seria por extenso publicado por este *Diário*, para tornar-se mais conhecido do respeitavel publico, com o que se faz necessario, seguido da publicação dos documentos que claramente patentearão quanto he distincto o seu assignado caracter.

O abaixo assignado, morador na rua das Cinco Pontas, n. 25, roga aquellas pessoas que tem penhores em seu poder com prazo já vencido, hajam de os ir resgatar ou pagar os juros no prazo de oito dias a contar da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento de principal e juros: e por isso o abaixo assignado faz o presente annuncio para que ao depois não se chamem a ignorancia. — *Joaquim Luiz dos Santos.*

Pede-se aos carneiros da ribeira que tenham a bondade de, antes de deixar as carnes nas tarimbadas, as mandar lavar, porquanto dormem nellas os mendigos feritidos e de outras molestias pestilentas.

Furtaram do sitio de Antonio Ferreira da Costa Braga ao pé do Mangueiro, na noite de 21 para 22 do corrente, uma bamba de cobre; por isso se roga a qualquer uma pessoa a quem for offerecida a queira tomar e entregar ao dito Braga, pois gratificará generosamente.

Da-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata. Tambem se compra toda e qualquer obra de ouro e prata sem feitura. Na rua das Cinco Pontas, n. 25, se dirá quem jaz estes negocios.

Precisa-se alugar uma preta para o serviço de uma casa e vender na rua, dando-se-lhe o sustento: na rua de Agoas-Verdes, n. 90.

Arrenda-se, por uma porção de annos, o engenho Pindobinha, situado na freguezia de Ipojuca, com animas e escravos sufficientes para o trafico do mesmo engenho: tambem se vende a safra criada no campo e alguns escravos da mesma fabrica: os pretendentes dirijam-se ao mesmo engenho, a Pedro Cavalcante Wanderley, e nesta praça, a José Pereira da Cunha.

Roga-se aos credores do finado Francisco Martins Ramos que apresentem suas contas a Joaquim Pinheiro Jacome, no prazo de 3 dias, para serem conferidas e ver-se a quanto monta o debito do mesmo.

No dia 26 de maio do corrente anno, appareceu o engenho Pinto, freguezia de S. Amaro-Jaboatão,

de propriedade do abaixo assignado, procurando ser comorado, um preto que diz chamar-se José, e ser escravo do Sr. Joaquim Candido, lavrador do engenho Matto-Grosso, na ribeira de Una: seu senhor venha recebe-lo, ou negocie-la, sendo que o queira vender, ficando certo d-qua o abaixo assignado não se responsabilisa pela fuga do mesmo escravo.

José Fernando da Cruz
Precisa-se alugar uma preta captiva para o serviço interno de uma casa de familia: na rua do Queimado, esquina do becco da Congregaçaõ, n. 39, segundo andar, se dirá quem precisa.

O proprietario do engenho Canha, situado duas legoas ao sul de Santo-Antão, está resolvido a vender o referido engenho, o qual moe com animas, e está paramentado de todo o preciso, e com uma safra de dous mil pães: este engenho tem mais de meia legoa quadrada de excellentes terras e de optima produçaõ, tendo grandes varzeas. Tambem se vendem, se agrada ao comprador, 32 animas de roda e 20 bois mansos: quem pretender, dirija-se ao mesmo engenho, que todo o negocio se fará, e se precisar de algum esclarecimento, dirija-se a rua do Queimado, n. 27.

Precisa-se de um caixeiro capaz de tomar conta de uma venda, o qual de fador a sua conduta: no patro do Carmo, na venda do sobrado novo, se dirá quem precisa.

Furtaram um relógio patente inglez bordado, do terceiro andar da rua da Cruz, n. 9, no dia 5 do corrente. Roga-se a qualquer pessoa a quem for offerecido, ou que tenha noticia do mesmo, que participe na dita casa, que será recompensada, ou apprehenda-o até que se verifique se he o mesmo.

A AURORA.
Sahio à luz o segundo numero deste periodico. Os Srs assignantes tenham a bondade de mandar buscar seus exemplares no Recife, na livraria do doutor Coutinho, e em Olinda, casa do Sr. J. A. de Almeida Freitas.

Precisa-se de um caixeiro para padaria, que seja maior de 20 annos, e saiba escrever e contar, e que abone a sua capacidade: a tratar na rua Velha, n. 104.

Precisa-se de um trabalhador de madeira, que seja perito: na rua Direita, padaria n. 26.

O Sr. Antonio Lopes de Oliveira Galvão Junior deixou de ser caixeiro do abaixo assignado, desde o dia 19 do corrente. — *Antonio de Sá Leitão.*

ATTENÇÃO.
O abaixo assignado, morador nas Cinco-Pontas, n. 4, não obstante fazer o seu ajuste a retro fechado com toda e qualquer pessoa que lhe empenha objectos vocalmente ou com papel, com tudo, para que ninguém possa allegar ignorancia, (que destes ha muitos) faz publico a todas as pessoas que tiverem objectos em seu poder, seja qual for o trato e qualidade do objecto, hajam de os resgatar no prazo de 30 dias contados da data deste, e na falta o abaixo assignado passa a vendê-los para seu pagamento, isto muito constringido porque os os póe vender por menos do seu valor e sem feitura e desta maneira mais servem para seus donos do que para o abaixo assignado; o que pelo presente faz publico para sua resalva. — *Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.*

João Antonio da Trindade retira-se para fora da provincia.

Antonio Luiz dos Santos embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava mulata, de nome Anna.

O abaixo assignado deixou de ser caixeiro do Sr. Domingos José Rodrigues Braga desde o dia 25 do corrente mez por assim lhe convir. — *Domingos Soriano de Azevedo.*

Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Vieira de Macedo Lima, na rua do Crespo, n. 17.

Quem precisar de uma senhora para cozer costura para loja franceza, dirija-se a rua Augusta, casa n. 55.

Na padaria de uma só porta na praça da Santa-Cruz, precisa-se de um caixeiro e de um forneiro.

Não se admira o autor do annuncio inserido no *Diário* n. 137 que o fiscal de Olinda mate de quando em quando o seu boizinho; o que he para admirar he que no tempo das vacas gordas e das espigas, fadadas a primeira autoridade de Olinda, presidente da camara, delegado e coronel de legião era o primeiro marchante!!!

João Antonio Coelho, sangrador e dentista, com loja aberta na rua do Rosário est-eita, defronte da rua das Laranjeiras, n. 19, roga a qualquer pessoa de alguma casa onde tenha sido chamado o Sr. José Anacleto da Silva, que o annunciante tenha ido fazer o serviço valendo-se do nome do dito Sr., tenha a bondade de fazer publico por esta folha, mencionando a casa e a operação, para tirar certa duvida.

Aluga-se um armazem pequeno, na rua de Apollo, n. 21: a tratar na venda da rua da Guia, n. 36.

Hoitem, pelas 10 horas do dia, perdeu-se uma negrinha de nome Luiza com um balaio de carne e uma toalha de farinha: quem a achou, leve-a a rua do Rosário, n. 1.

Quem perdeu um relógio caixa de prata, procure na rua das Flores, n. 25, que, dando os signaes certos, lhe será entregue.

No dia 23 de junho corrente, roubaram, das 8 horas até 1 do dia, a Lino Reginaldo Alvim, morador na rua do Queimado, no primeiro andar do sobrado, n. 32, defronte da loja do Sr. Gusmão, um balaio de quatro palmos de comprimento, coberto de couro preto com pello, tendo no fundo a marca—L. R. Alvim—escrita com tinta preta, contendo vinte e tantas camisas, uma calça nova de paño preto, e outras de brim branco de listras e de quadros, jaquetas, um palito de brim já usado, toalhas de rosto e de mãos, uma carteira verde com cinquenta e tantos mil rs., algumas peças de ouro, um trançelinho amassado em algumas partes, com o peso de 14 oitavas, dous cordões de ouro, separado um do outro e pesando cada um delles 12 oitavas pouco mais ou menos, e quatro aneis de ouro, tendo um delles uma pedra de valor, e dous uma grande circula-da de outras menores, e todas ellas de preço, um botão de samita tambem de ouro, duas colheres de soupa, de prata e duas de chá, um chapéo preto novo, escovas de cabelo e de casaca, uma pavalha da China, umas postillas de constituição, de direito publico e de direito natural, e mais outros papeis constando elles de despachos de advogados, propostas, etc. Roga-se a pessoa que tiver noticia de algum dos objectos roubados que o declare ao annunciante: pois que sendo certo o indicio, recompensará generosamente.

Precisa-se de uma ama para casa de familia que seja parida ou preta, de idade e que saiba cozinhar e fazer os mais arranjos de uma casa: na rua larga do Rosário, n. 32.

Quem quizer comprar um aveamento completo de fazer farinha: procure no sitio do Rosário de José Joaquim do Nascimento, e no mesmo sitio se vende uma novilha de boa raça, preta e bem gorda.

Precisa-se de um administrador para uma estrada, e que saiba broquear pedras: a tratar nos Afogados, com o tenente-coronel Manoel Joaquim do Rego Albuquerque.

O Sr. Antonio Jeronymo Lopes Vianna queira ter a bondade de declarar por esta folha o lugar de sua residencia.

Aluga-se um optimo e insigne cozinheiro: a tratar na rua de Vigário, n. 7.

Aluga-se uma casa na cidade de Olinda, na rua do Desterro, defronte do collegio dos orphãos: a casa tem 6 janellas de frente e portão para carrinho, com 4 salas, 4 quartos, 1 solão e 1 gabinete, 2 despensas, 2 senzallas, 1 galinheiro com seu quarto, boa cozinha, coqueira e estribaria para 3 cavallos, 1 grande viveiro com seu sobradinho que serve de recreio e deita para a cambôa do Pisa, com seu portão e janella e bom porto de desembarque: aluga-se por barato preço: os pretendentes dirijam-se a Ponte-Velha da Boa-Vista à casa do Sr. Catão a qualquer hora do dia, que ali acharão com quem tratar.

Precisa-se de uma ama preta, forra ou captiva, para o serviço de casa e comprar na rua: na rua da Cadeia do Recife, n. 47, segundo andar, se dirá quem precisa.

A pessoa que annunciou, no *Diário* de 21 do corrente, precisar de uma senhora para ensinar em sua casa, dirija-se a rua larga do Rosário, n. 28, terceiro andar, por cima do armazem de louça.

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite, para criar uma criança de 6 mezes: na rua do Collegio, n. 19, segundo andar.

Aluga-se uma casa térrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fora, quintal e cacinba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

Aluga-se na rua do Seve uma nobre casa com um grande sótão, propria para grande familia, junto a uma oleria: na rua da Cadeia do Recife, segundo andar, n. 51.

Precisa-se de uma ama de leite, forra, ou escrava, com tanto que não tenha filhos: tambem precisa-se de uma criada portugueza, para administrar o interior de uma casa, onde ha um bom numero de escravos, em um engenho distante desta cidade: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

João Bind-eil, professor retratista, mudou-se da rua da Cruz, n. 19, para a mesma rua, n. 40, terceiro andar, e d'ahi continuará a tirar retratos com toda a perfeição: as pessoas que o pretenderem o acharão todos os dias na casa mencionada, das 9 as 10 horas da manhã. O annunciante, como tem de demorar-se por pouco tempo nesta capital, faz sciente aquellas pessoas que queiram tirar os seus retratos.

Roga-se a pessoa que por engano tirou do correio tres cartas emmasadas sob o n. 4.026, vindas do sul no vapor S. Salvador para Francisco Canuto da Bon-Viagem, tenha a bondade de leva-las, ainda mesmo abertas, à rua de S. Francisco, n. 30, que se lhe ficara grato.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço interno de uma familia: na rua do Caldeirão, n. 62.

O Sr. Francisco Manoel Coelho tem cartas no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigário, n. 19, segundo andar.

Pretende-se uma escrava para o serviço regular de uma casa de pouca familia, tanto para o serviço interno como externo: na loja n. 2, junto ao arco de S. Antonio.

Aluga-se o terceiro andar da rua do Queimado, n. 15, com bons commodos, e por um preço razoavel: a tratar na botica.

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos: na rua da Florentina, n. 30.

No dia 22 do corrente mez de junho fugio da fabrica de caldeiro na rua Nova, n. 27, um moleto de 14 a 15 annos de idade, de nome Theodoro, crioullo, robusto; levou vestido camisa e ceroullo de algodão ja suja: quem o apprehender, ou delle der noticia na casa acima mencionada, se lhe agradecerá e pagará qualquer trabalho que houver.

Pede-se ao Sr. Bernardo Fernandes Gama queira apparecer na rua do Trapiche para dar soluçãõ da cobrança das dividas que lhe foram entregues; do contrario se fara publicar o negocio, visto que ha mais de 4 mezes não tem dado conta do que se lhe encarregou.

Crocco & C. mudaram o seu escriptorio e armazem da rua do Trapiche para a rua da Cruz, n. 27.

Quem precisar de uma ama de leite dirija-se a rua da Concordia, casa defronte da que foi da affeição.

O abaixo assignado, como tenha de fazer uma viagem a Europa, e tenha de pagar aos seus credores antes de o fazer, por isso pede encarecidamente aos seus devedores, tanto do matto como da praça, principalmente aos antigos, de lhe mandarem pagar; do contrario, vê-se na dura necessidade de cobrar judicialmente. — *Antonio Ferreira da Costa Braga.*

Precisa-se alugar um bom capoeiro, escravo ou forro: na rua do Trapiche-novo, n. 10.

Precisa-se de meninos e moleques para aprenderem o officio de sapateiro: na rua das Cruzes, n. 4.

Compras.

Compra-se um braço de balança—Romão—que pese 10 a 20 arrobas: na rua da Madre-de-Deus, armazem n. 26.

Compra-se o direito natural de Krug, ainda mesmo por mais de seu valor, qualquer que seja o estado em que se ache: na rua larga do Rosário, n. 35, das 11 horas por diante.

Compram-se 4 moradas de casas térreas, nos bairros da Boa-Vista, S. Antonio e S. José, sendo de um conto de reis cada uma pouco mais ou menos, preferindo-se aquellas que tiverem terreno proprio: na rua da Cadeia de S. Antonio, n. 26, segundo andar, das 6 até as 9 horas da manhã e das 3 as 7 da noite.

Compra-se toda a qualidade de potes vasios que tenham sido de tinta, a 200 rs. a duzia: na loja da rua larga do Rosário, n. 22.

Compram-se 4 milheiros de tijolos de ladrilho, um dito do cacinba, de 6 a 7 palmos de bocca, 6 ditos de tapimento 6 ditos de telhas: tudo da melhor qualidade: a fallar na rua da Aurora, n. 4, com Manoel Alves Guerra.

Compra-se uma ou duas moradas de casas térreas que estejam em bom estado, cujo valor não exceda de 800 a 1.000,000 de rs.: quem tiver annuncie.

Compram-se escravos carpinês e ferreiros; bem como uma pedra que saiba coser e engommar com perfeição: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Vendas.

VENDEM-SE na rua Direita, venda n. 141, pagaios, a 800 rs. cada um.

Sorte grande de 20:000,000. Praça da Independencia, n. 37.

Bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da loteria do Rio-de-Janeiro, chegados no ultimo vapor. Na mesma casa se mostram as listas das loterias passadas.

Rua Nova n. 5,

vende-se um lindo moleto de 16 annos, de nação: um dito de 18 annos, perito official de peifeiro.

Vende-se uma escrava parida recolhida, de 25 annos, que cose e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cadeia do Recife, n. 21.

Vende-se sola, couros de cabra, tanto a retalho como em porção: bem como marroquim, bezerro francez e da terra, couro de lustro, bonetes para homem e meninos, graxa boa, sapatos para senhora: tudo por preço como mo: na rua do Livramento, loja de couros, ao pé do nicho.

Vende-se um preto de 24 a 25 annos, robusto, de bonita figura e sem molestia alguma, o qual he ganhador de rua e habil para qualquer serviço: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 26, segundo andar.

No largo do Livramento, loja n. 10. de Fernandes da Luz & Irmão,

vendem-se côrtes de cambraia de seda, de muito lindos gostos e os mais modernos; e outras muitas fazendas por preço barato.

Na rua da Cadeia do Recife, n. 19, loja de Pinto & Irmãos,

vende-se Manual eleitoral contendo a lei de eleições, decretos e decisões em que o governo tem da lo esclarecimentos sobre a sua execução, com notas explicativas fundadas nesses esclarecimentos; Novo manual do juiz de paz, contendo uma minuciosa explicação dos actos que os mesmos tem de praticar, e as leis respectivas; Código do processo com a lei da reforma, regulamentos e notas em que se declaram os artigos que estão revogados, e se explicam e esclarecem outros.

Na loja da rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão, ha novo sortimento de fazendas baratas.

Côrtes de brim trançado branco a 4,500 rs.; ditos de listra, tambem branco, a 1,500 rs.; algodão trançado americano de 4 e 12 palmos de largura, a 200 rs. o covado; côrtes de listão muito fino, a 480 rs.

Vendem-se os utensilios de uma tenda de sapateiro envidraçada: no Forte-do-Matos, rua do Amorim, casa de tres portas, seachará com quem tratar.

Corram a pechincha.

Vendem-se côrtes de cambraia adamascada com pequeno toque de avaria a 2,240 rs., e ditos limpos a 2,800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a rua das Cruzes.

Vende-se araruta a 160 rs.; queijos pratos a 400 a libra: na rua Direita, n. 14.

Vendem-se 700 alqueires de sal do Assu; 806 ditos de salgar couros, a 500 rs.: na rua Imperial, n. 218.

Vende-se uma porção de madeira de louro, que foi de armação de uma loja, muito secca e propria para marceneiro; um balcão e sete caixilhos envidraçados, tudo muito proprio para loja de fazendas, miudezas ou calçado: no Aterro-da-Boa-Vista, loja de miudezas, n. 72.

Vendem-se capachos a 480, 640 e 800 rs. cada um; fitas largas de seda lavrada e de diversas côres, muito proprias para chapéo de senhora e enfeites de creanças, a 320, 400, 480, 640, 800 e 1,000 rs. a vara; um grande sortimento de bicos e rendas francezas de todas as larguras, principiando pela largura de um dedo até a de um palmo, que segundo os seus diminutos preços ninguém deixara de comprar a vista das amostras; meias de algodão muito finas para senhora, homem e meninos; luvas de pellica enfeitadas para senhora, a 1,600 rs. o par; ditos de seda de varias côres, cortas e compridas; ditos para homem, de pellica e de algo tão brancas e de côres, muito proprias para montar: um sortimento de bonitas touquinhas para meninas; papel de peso de machina branco e azul em meias resmas a 2,800 rs. a resma, e a 40 rs. o quaderno; e outras muitas miudezas por preços commodos: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 72.

Vendem-se duas commo-las; um leite de jaca-randá; um guarda-louça de amarello e um dicionario latino novo; assim como um presepe e duas estantes para livros, sendo uma de vidros e duas venezianas de peitoril. Tambem se da dinheiro a juros sobre penhores. Na rua Nova, n. 56, se achará com quem tratar.

No largo do Livramento, n. 31, vendem-se os verdadeiros charutos squaremas, libereas e imperiaes, quem-fumar-sabera, as caixinhas pequenas a 900 rs., e de outras muitas qualidades: por menos que em outra qualquer parte: assim como tabaco simonte a retalho.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de rs.

Bilhetes, meios, quartos e vigesimos da sexta loteria do theatro de S. Pedro, cujas rodas deveriam andar no dia 23 do corrente: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, donde tambem existem as listas das loterias passadas.

Vende-se uma escrava cabra que engomma e cose chão, a qual he moça: na rua da Praia, defronte da ribeira do peixe, n. 3.

Vende-se um bonito moleto de 20 annos, de nação, muito sahio e robusto, porém latino, proprio para pagum, ou outro qualquer serviço; um dito de 12 annos, proprio para qualquer officio, por ser muito bonito e esperto: na rua larga do Rosário, loja n. 35.

— Vende-se, em Fôra-de-Portas, largo do Pilar, uma excelente casa térrea, com sótão, quintal e cozinha fora, onde mora o Ilm. Sr. coronel Salgueiro: os pretendentes podem ali examiná-la, e tratar de seu ajuste, na rua do Trapiche, n. 44, com Firmino J. F. da Rosa.

— Vende-se luvas de pelica de côr, a 320 rs.; meias finas para senhora, a 480 rs.; palmatorias do latão, a 320 rs.; escovas para cavallo, a 320 rs.; linhas de Ostras, a 800 rs.; torcidas, a 80 rs. a dúzia; lace encarnado, a 1,600 rs.; escovas para fato e para cabelo, a 500 rs.; retroz azul-ferrete de segunda sorte, a 8,000 rs. a libra: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 84.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de rs.

Na loja do pateo do Collegio, n. 6, estão a venda bilhetes, meios e cautelas da sexta loteria do theatro de S. Pedro-de-Alcantara, que deverá ser extraída na corte em 25 ou 26 do corrente. A elles antes que se acabem.

Vendem côrtes-se de calças de macedonia de côres, muito encorpada, e de padrões iguaes a casimira, pelo diminuto preço de 2,000 rs. o côrte; riscadinhos francezes, a 160 rs. o covado; côrtes de vestido de casa de côres, a 2,000 rs.; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

— No armazem de Francisco Dias Ferreira e no de Leopoldo José da Costa Araújo, vende-se o mais superior vinho do Porto que tem vindo a este mercado, em barris de 4, 5, 7, e 8: os pretendentes podem sortir-se, porque poucas vezes cá vem fazenda igual.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Deposito da fabrica de Todos- os-Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquela fabrica, muito proprio para saccos de assucar e para roupa de escravos, aos preços de 270, 300 e 320 rs. a vara, conforme as qualidades.

— Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisboa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de herva; ditas de chocolate de Lisboa; frascos de conservas; ditas d'agua de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescos: tudo novo e chegado ultimamente de Lisboa: na rua da Cruz, no Recife, n. 48.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taxas de 4 a 8 palmos de boreca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despesas ao comprador.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegado neste mez pelo brigue Maria-José: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Corram as pechinchas, pois he para liquidação.

Na loja n. 5 A, na rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, vendem-se, por se querer liquidar quanto antes, além de um sortimento de paños muito finos e de todas as côres, a 3 e 4,000 rs. o covado, as seguintes fazendas, que por seu diminuto preço em poucos dias se acabarão, como já tem acontecido com muitas outras que neste estabelecimento se tem annuciado: lenços de seda preta, para gravata, a 610 rs.; interiores; ditas para mão, de côres e de boa seda, a 1,280 rs.; chales de casimira, pequenos, proprios para meninas, a 640 rs.; riscadinhos francezes, a 160 rs. o covado; côrtes de calças de brim trançado pardo de puro linho, e de pelle do diabo, a 1,000 rs.; chales de seda com ricos labores e de excelente qualidade, a 10 e 12,000 rs.; mantas de seda para senhora, a 8,000 rs.; superior setim macio, para colletes, a 3,000 rs.; chapéus de crepe para senhora, do ultimo gosto e de diversas côres, a 2,000 rs.; peças de madapolão enfiado, muito fino, a 5,500; ditas de cassa para babados, com 10 varas, a 2,560 rs.; merino, a 2,500 rs.; e outras muitas fazendas que fazem muita conta aos freguezes, e que por um pequeno espaço de annuncio deixam de ser annuciadas.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla- nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Folha de Flandres.

— Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova; dita americana, em meias barricas; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisboa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior chá hysson nacional de S. Paulo; farinha de mandioca, em saccos, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha.

Farinha de mandioca a 4g rs. a sacca.

Vende-se no armazem, n. 1, de Barcellar & Dias Ferreira, no caes da alfandega.

— Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, n. 3,

rua do Bom-Sucesso, em Olinda, com um pequeno sitio, a qual está toda reedificada de novo, em chão proprio, por preço commodo: na rua do S. Francisco, casa da esquina, confronte a venda do Nicolao.

Freguezia.

Vende-se vinho superior da Figueira, a 1,280 rs. a canada, e em garrafas a 160 rs., engarrafado e lacrado, dando o freguez a garrafa vazia: no pateo do Terço, venda n. 7.

— Vende-se farinha de mandioca em saccas por preço commodo, e em culas a 200 rs.; farinha de araruta, a 200 rs., de superior qualidade: no pateo do Terço, venda n. 7.

Loteria do Rio-de-Janeiro. Aos 20:000,000 de réis.

Na praça da Independencia loja n. 4, chegou novo sortimento de bilhetes e cautelas da muito acreditada loteria da corte. A elles antes que se acabem.

Feijão.

No caes da Alfandega, armazem confronte ao chariz, e na rua da Cruz, armazem n. 13 vendem-se saccas com feijão mulatino e rajado, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Cabos, lonas e brns.

Na rua da Cruz, no Recife, armazem n. 13, existe a venda um completo sortimento de cabos de linho patente, de todas as grossuras, lonas da Russa verdadeira (conhecidas por imperiaes); brins para velas, de primeira arma.

A dinheiro.

Vendem-se, por preço commodo, os sobrados de dous andares da rua do Collegio, n. 1, com frente para o caes, e o da rua da Aurora, n. 10; as casas terreas da rua do Seve, n. 1 A, e a da rua Imperial, n. 104: a tratar na rua do Crespo, n. 11.

— Sapatões brancos do Aracaty, ditos de couro de lustro para homem e menino, ditos de lustro e marroquim para homem e senhora, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

— Vende-se cal virgem de Lisboa em barris; feixes de arcos e rodas de ditas para barricas; cunhetes de pinho abatidos para assucar; pregos caixas do Porto em barris de 10 milheiros; ditas de estuque em barris de 32 milheiros; marmelada de Lisboa em latas de 1 e 2 libras; pilulas da familia; cadeiras de pão preto, antigo e serdeira, chegadas ultimamente do Porto: a tratar com Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, na rua da Cruz, n. 49.

— Vende-se o engenho do Canha, duas legoas ao sul de Santo-Antão, sendo dito engenho de animaca e estando moente, com safra para mais de dous mil pães, tendo mais de meia legoa quadrada de terra, de muito boa produção, tendo dito engenho grandes varzeas, bem como 32 animas de roda e 20 bois de correia. A tratar com seu proprietario no dito engenho, o qual todo o negocio fará, e para tomar alguns esclarecimentos na rua do Queimado, n. 27.

PHARMACIA FRANCEZA.

Xarope peitoral adocente da gomma de angico preparada por Luiz Bottentuit & Companhia, botica chimica da escola especial de Paris.

A gomma de angico he conhecida e empregada ha muito tempo pelos habitantes do interior do Brasil como um excellentissimo remedio para as molestias de peito; mas em um estado tal de impureza, contendo corpos estranhos, que muitas vezes, impedindo seus effeitos, tornavam suspeitas suas propriedades, e obrigava o doente a tomar uma porção de materias estranhas não obstante que inertes, mas que no entanto dificultavam o seu uso.

Hoje em fim esta gomma he por nós levada ao mais alto grau de pureza e assim com ella preparamos o nosso xarope tão agradável e facil de tomar como prompto e efficaz nos seus resultados. Os medicos desta cidade e outros muitos que tem observado seus effeitos, provam sua superioridade absoluta para a cura das inflammções do peito, tozes, defluxões, catarrhos, escarros de sangue, etc; e applicam aos seus doentes como o melhor especifico até hoje conhecido.

Vende-se na taberna da rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco Largo, a 1,000 rs. a garrafa, acompanhada de um receita de seu autor.

— Vende-se um bordado completo para um fardão de official de estado-maior, ainda em muito bom uso, ou quasi novo: na Cambou-do-Carmo, n. 10, primeiro andar.

Folha de Flandres patente,

de Charcoal, por mais 2,000 rs. apenas que a de Coke: na rua da Madre-de-Deos, armazem n. 26, de A. V. da Silva Barroca.

A 200 rs.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vende-se superior chita de coberta, de côres muito fixas, panno muito fino, padrões de trepadeira e inteiramente novos, a 200 rs. o covado; bretanha de rolo com 10 varas, a 1,600 rs., e a vara a 160 rs.; cassa de vara de largura, propria para cortinados, a 320 rs., e a peça com 8 varas e meia, a 2,400 rs.; côrtes de fustão de côres fixas, a 320, 400 e 1,280 rs.

Para lei ções.

Panno de linho com duas varas e meia de largura, e de que vara e meia de 1 grande lençol; côrtes de cassa de bom gosto, brancas, atreadas, de lindas côres e de ricos padrões: na rua do Livramento, n. 14, loja do barateiro.

Aos 20:000,000 de réis.

Continuam-se

a vender bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da sexta loteria a beneficio do theatro de S. Pedro-de-Alcantara: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 51, de João da Cunha Magalhães, onde existem as listas das loterias passadas.

— Vende-se palhinha e taboinhas para chapéus: na rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 36. Na mesma loja também se vende salitre refinado, muito superior.

— Vendem-se aparelhos de jantar de louça fina de bom gosto, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 48.

— Vende-se um bonito escravo, muito robusto: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

Aos 20:000,000.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

He chegada a lista da primeira loteria da casa da caridade da provincia de S. Catharina, e com ella um novo sortimento de bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da terceira loteria concedida para as obras da matriz do Campo-Grande do Rio-de-Janeiro, cuja lista deve chegar á esta até o dia 23 do corrente, na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, do Sr. Antonio Joaquim Vidal: adverte-se que além dos muitos premios que se venderem nesta casa, se vendeu o numero 5573 com o premio de 4:000\$000.

Cobre para caldeireiro e para forro de navio; balanças decimaes para pesar 100 até 2,000 libras; cofres de ferro com chaves de segredo; facões, paranhbas e mais ferragens: tudo por preço commodo: na rua da Alfandega-Velha, n. 5.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

A 1.000 rs. o côrte de calças.

Vende-se brim trançado pardo de puro linho, a mil rs. o côrte de calças: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Impolia,

em côrtes de 6 varas e meia, para vestido, a cinco patacas; côrtes de cambraia para dito, a 2,000 rs.; mantas de blon le, a 3,000 e 4,000 rs.; franjas brancas largas, para cortinados e toalhas, a 100, 160 e 240 rs. a vara: na rua do Crespo, n. 11.

A 160 réis.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se chitas côr de rosa e rousas, sem defeito, pelo barato preço de 160 rs.

— Vendem-se, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre-de-Deos, garrações com ervilhas verdes e novas, ditas com cevadinha nova, vindas de Hamburgo no ultimo navio.

— Vendem-se espadas e rasteiras para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

— Vendem-se escravos baratos, na rua das Laranjeiras, n. 14, segundo andar, a saber: uma perda escura, de 20 annos, que engomma e cozinha; uma dita de 30 annos, que cose e faz todo o serviço de uma casa; uma dita de 20 annos, que cozinha bem, e he boa quitandeira; uma dita de meia idade, que he optima cozinheira; uma dita muito forte que he 320 rs. por dia, por 250,000 rs.; 4 pretos optimos para o trabalho do campo.

Na loja do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, vendem-se novos côrtes de cassa-seda, de bonitos padrões, a 8,000 rs.; ditas de cambraia branca com listras de côres, fazenda inteiramente nova, a 4,000 rs.; côrtes de calças de casimira, a 4,000, 4,500, 6,000 e 7,000 rs., havendo grande sortimento de todas estas fazendas para se escolher.

— Vende-se superior vinho madeira branco: na rua da Cruz, n. 9, em casa de Oliveira Irmãos & Companhia.

A 1,000 e 1,500 réis.

Na rua do Crespo, n. 14, loja de José Francisco Dias,

vendem-se côrtes de brim trançado escuro de puro linho, a 1,000 rs., e de seda muito mais superior aos outros que se tem vendido pelo mesmo preço; dito de superior qualidade, côr de ganga, a 1,500 rs. o côrte; chitas muito finas, côr de rosa, côr muito fixa, pelo barato preço de 180 rs. o covado; ditas miudinhas de todas as côres, a 200 rs.; algodão alvado, a 200 rs.; dito azul de vara de largura, a 200 rs. o covado; e outras muitas fazendas por preço commodo.

— Vende-se algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos a 270 e a 300 rs. a vara: na rua da Cadeia, n. 52.

A 640 rs. cada um.

Cobertores de algodão americano os mais encorpados que ha, a duas patacas cada um, e algodão de lstra proprio para roupa de escravos, por ser muito encorpado, a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Ainda mais pechinchas.

Na loja-se n. 5 A da rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, vendem-se, para liquidação, novos côrtes de cassa enapalados, com 7 varas, padrões inteiramente novos e de côres fixas, a 2,000 rs.; chales grandes de chitas escuras, a 800 rs. cada um; ditas pequenos para meninas, a 500 rs.; côrtes de calças de brim pardo de puro linho, muito fino, a

1,280 rs.; côrtes de seda de padrões novos, superior fazenda para vestido, com 16 a 20 covados, a 25,000 rs.; e outras muitas fazendas.

— Vende-se panno de algodão da terra, em peças, a 200 rs. a vara, e a retalho a 240 rs.; côrtes de calças de casimira elastica, a 4,000 rs.; lenços brancos de cassa, a 200 rs.; luvas pretas de seda, para senhora, a 320 rs. o par; brim pardo de linho trançado, a 320 rs. o covado; dito fino amarello, a 400 rs. o covado; panno fino azul e preto; casimira preta finca, e de todas as qualidades; e outras muitas fazendas por barato preço: nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20.

— Vendem-se saccas com feijão mulatino, grutuba e preto, por preço commodo: no armazem a pé do arco da Conceição, que foi do finado Braguez: também se vende fumo em folha para charutos.

— Vendem-se duas casas terreas com quintaes, sitas na travessa do Pixoto, muito perto da nova matriz de S. José: faz-se todo o negocio: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Novo sortimento de brins tran- çado, a 1,500 rs.

Vendem-se brins trançados brancos, lisos e de listras de puro linho, a 1,500 rs. o côrte; côrtes de fustão alveochoado, a 480 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se um optimo moleque, crioulo, sem vicios nem achaques, de bonita figura, de 18 annos: na rua do Queimado, n. 51.

— Vende-se um par de dragões ainda não servidos, para capitão de artilharia, cavallaria e fuzileiros, pelo diminuto preço de 50,000 rs.: na secretaria do corpo de policia, das 9 horas até ao meio-dia.

— Na rua da Cruz, armazem n. 33, de Sa Araújo, vende-se cal de Lisboa, barris de 4 arrobas, chegado ultimamente, por preço muito commodo, por ser para liquidação; sola em porção; esteiras feitas no Aracaty; caixas de chifre para rajé, de diversos tamanhos.

— Vendem-se um relógio de ouro, muito bem trabalhado: na praça da Independencia, n. 36.

— Vende-se uma porção de taboas de assoalho de amarello, por preço muito commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas, n. 54.

Escravos Fugidos

Bella gratificação. 250\$000 réis.

Em fevereiro de 1846, fugiram juntos dous escravos, com os signaes seguintes: José, pardo, natural do engenho Pracinha, termo do Porto-Calvo, cabellos bem carapinhados, naquella data teria 20 annos; he tão gago quando falla que até aperta os olhos, secco do corpo, altura regular, ar agradável: Joaquim, cabra, natural de Macão do Assu; tem as pas largas, pernas um tanto arqueadas, dentes limados, bastante alegre; quando fugio teria 21 annos e não tinha barba: qualquer pessoa que os apresentar na rua do Trapiche, n. 44, receberá a gratificação acima.

— Fugio, no dia 3 do corrente, o preto Dingo, de nação Congo, de mais de 40 annos, cheio do corpo; he bastante descansado no andar; tem uma cicatriz que principia da face até junto a orelha esquerda e na direita tem uma falha que principia do meio do circo para cima; levou camisa e ceroulas de algodão da terra. Roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, que o apprehendam e levem-no a rua larga do Riozario, padaria n. 18, que serão gratificadas generosamente.

— Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da preta Maria, crioula, fugida no dia 6 do corrente, com os signaes seguintes: alta, barriguda, em consequencia de ter o enbigo estufado, orelhas tapadas, desdentada na frente do lado superior; teve ha pouco bexigas, das quaes conserva visiveis cicatrizes; levou saia azul e panno da Costa; foi comprada ha 7 mezes a Sra. D. Catharina Francisca da Cunha: quem a levar a rua do Crespo, loja n. 15, de Antonio da Cunha Soares Guimarães, será recompensado.

Aviso aos Srs. capitães de campo e autoridades.

Fugio, no dia 18 de novembro proximo passado, um escravo de nome Dionizio, crioulo, de estatura regular, delgado do corpo, côr preta, com marcas de bexigas pelo rosto; tem muitas cicatrizes de feridas, em um dos braços ja de muito tempo; he official de padeiro, por isso tem nas costas das mãos, em o lugar da junta dos dedos, calos de amassar; tem algumas marcas de chicote pelas costas; talvez se queira intitular de forro, por ser muito ladino; costuma mudar o nome quando foge; consta que foi apprehendido no engenho Gaga-Fogo, e d'hi tornou a fugir com outro da mesma fabrica. Dão-se 500 rs. de gratificação a quem o levar, ou delle der noticia certa, na rua da S. Cruz, n. 24.

— Fugio, no dia 13 do corrente, ao abaixo assignado, o seu escravo Evaristo, crioulo, que representa ter 24 annos, de estatura regular, bem parecido e bem feito de corpo, olhos grandes e vivos, sem barba, desdentado do lado superior; he assoado; levou chapéu fino e novo, jaqueta branca, calças de côr e sapatos de couro de lustro; he bom official de sapateiro, e por isso conhecido de muitas pessoas desta praça, desde quando era escravo do Sr. Francisco Pereira Pinto Cavalcante, a quem o abaixo assignado o comprou ha poucos dias, a rogo do mesmo escravo; supõe-se estar occulto nesta praça, porque ja houve esta noticia: quem o pegar leve-o ao engenho Paulista, ou nesta praça a Manoel Joaquim Carneiro Leal, que se recomensara.

José Cypriano de Moraes Lima.

— Ausentou-se, no dia 23 do corrente, o preto Manoel, de nação Cabinda, de 40 annos, de boa estatura, côr b. m. preta, descansado no andar; tem os pés algum tanto inchados e os dedos tortos; levou camisa e ceroulas de algodão azul; fez esta ausencia por estar vario. Roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas do povo, que o apprehendam e levem-no a rua larga do Riozario, venda de porta larga, n. 29, que se raio recompensara.

— Fugio, na noite do dia 23 para 24 do corrente, uma preta crioula, de nome Thomazia, com a filha de nome Juliana, de 13 mezes, cuja preta tem 20 annos, vendia na rua enfiados e toucas para senhora; he alta e secca; tem uma cicatriz ao pé de um olho; he bastante esperta: quem a pegar leve-a a rua do Sebo, n. 44, ou na prensa do algodão de Joaquim José Ferreira.